PROMOÇÃO *POSEIDON* **Concorra a uma viagem para o Havaí**

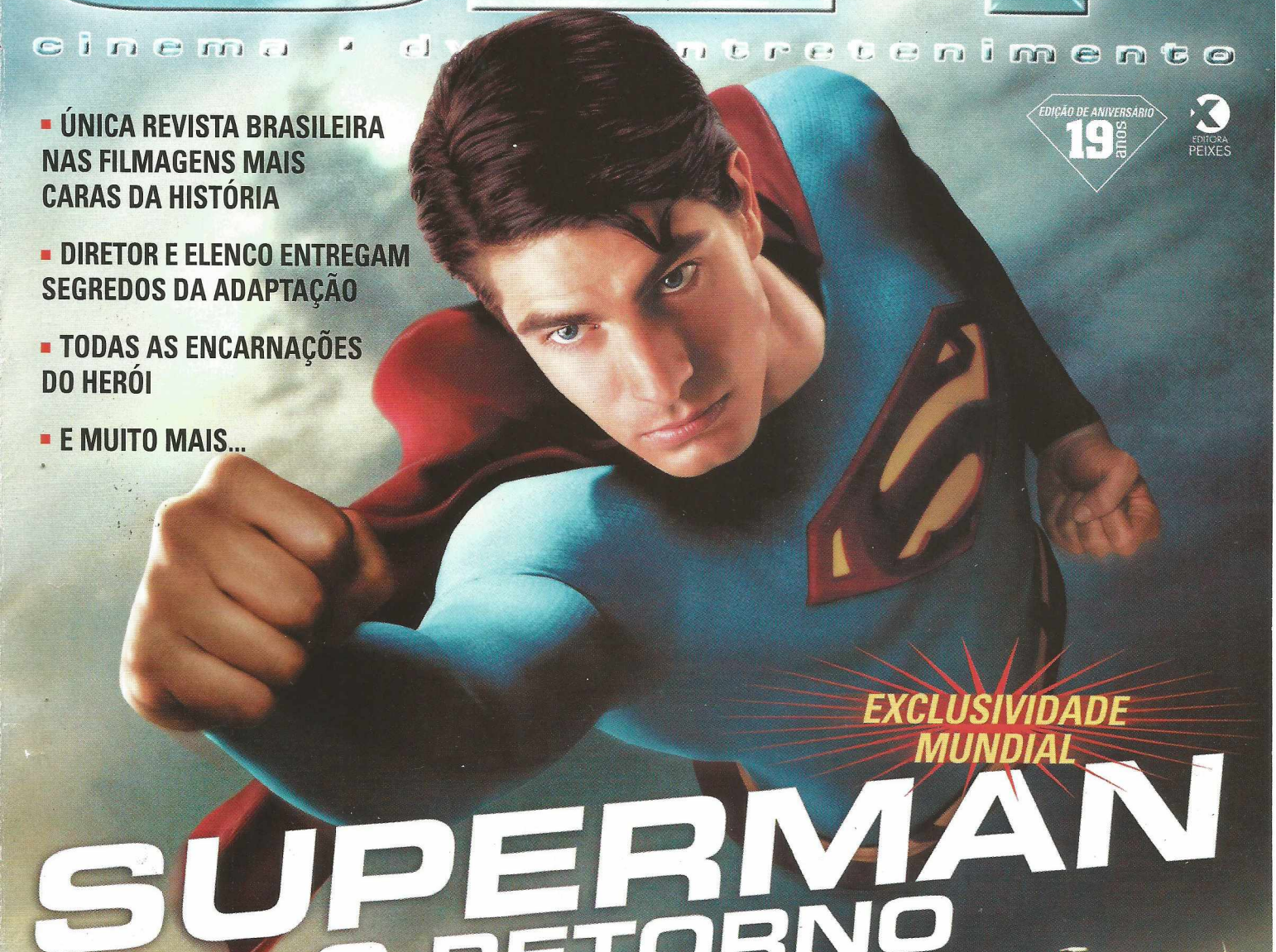
SET

cinema · dv · entretenimento

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO 19 anos

EDITORA PEIXES

- ÚNICA REVISTA BRASILEIRA NAS FILMAGENS MAIS CARAS DA HISTÓRIA
- DIRETOR E ELENCO ENTREGAM SEGREDOS DA ADAPTAÇÃO
- TODAS AS ENCARNAÇÕES DO HERÓI
- E MUITO MAIS...



EXCLUSIVIDADE MUNDIAL

SUPERMAN O RETORNO

DEZ ANOS EM PRODUÇÃO! DIRETORES FAMOSOS DEMITIDOS! ASTROS RECUSADOS! TODOS OS DETALHES DA DIFÍCIL (E TRIUNFAL) VOLTA DO HOMEM-DE-AÇO AOS CINEMAS

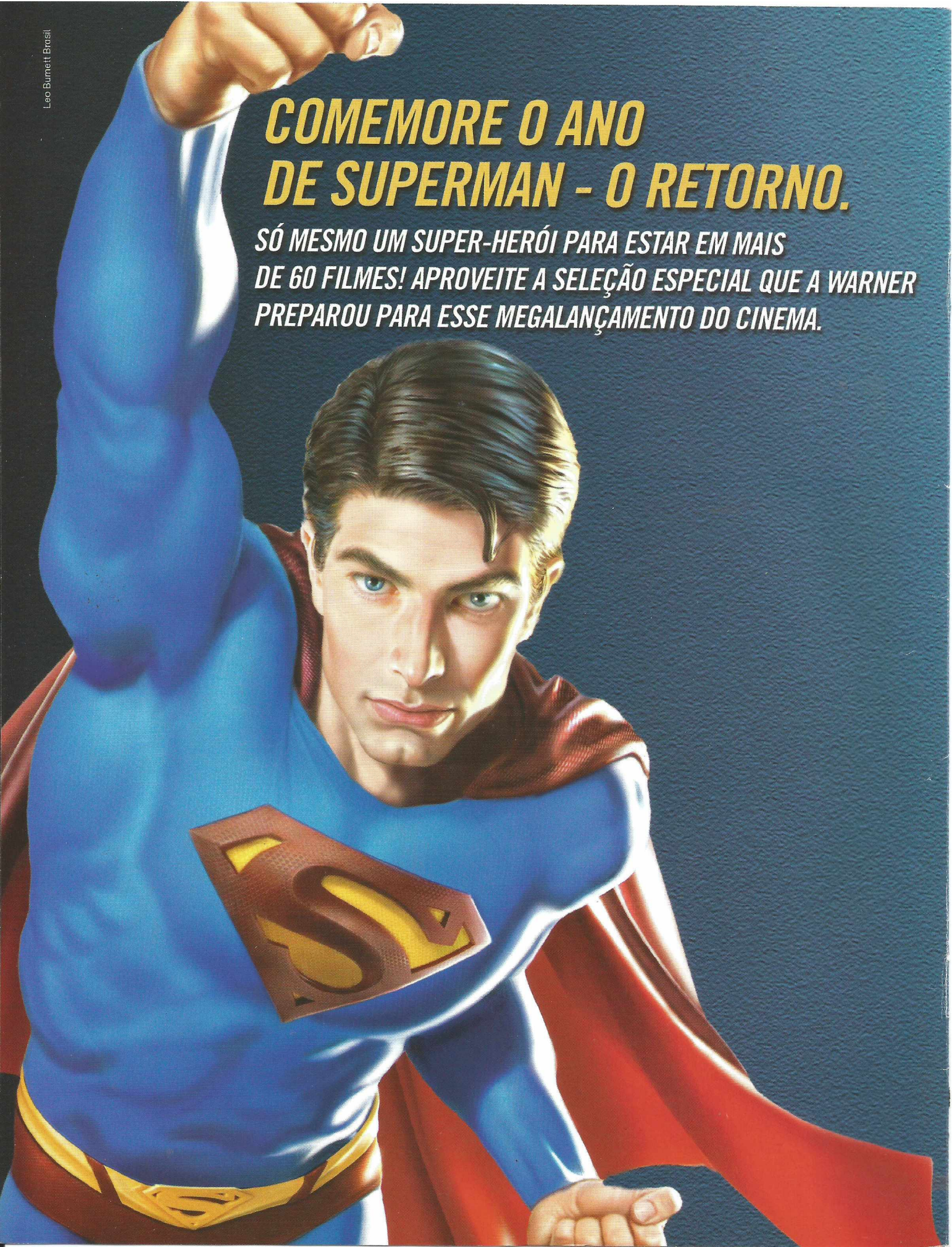
RUMO AO HEXA OS CRAQUES DA SELEÇÃO BRASILEIRA REVELAM SEUS FILMES FAVORITOS

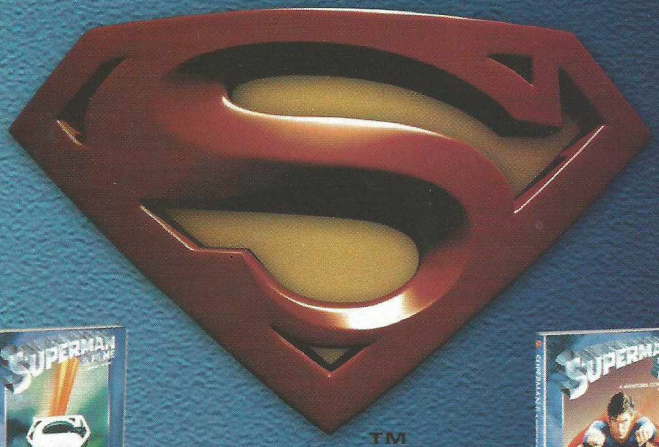
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Junho, 2006 - Ed. 228 - Ano 19 - R$ 9,90

Leo Burnett Brasil

COMEMORE O ANO DE SUPERMAN - O RETORNO.

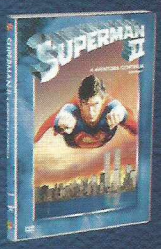
SÓ MESMO UM SUPER-HERÓI PARA ESTAR EM MAIS DE 60 FILMES! APROVEITE A SELEÇÃO ESPECIAL QUE A WARNER PREPAROU PARA ESSE MEGALANÇAMENTO DO CINEMA.





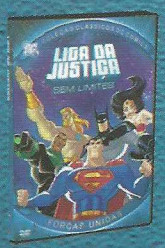
Box Coleção Superman
4 DVDs

Superman - O Filme
1 DVD



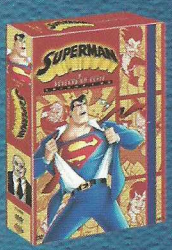
Superman II
A Aventura Continua - 1 DVD

Superman III
1 DVD

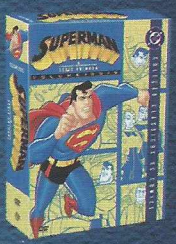


Liga da Justiça - Sem Limites
1 DVD

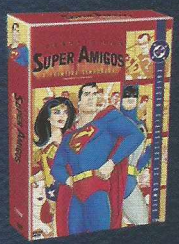
Superman - Um Pedacinho de Casa - 1 DVD



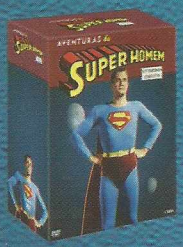
Superman - O Desenho em Série - Vol. 1 - 3 DVDs



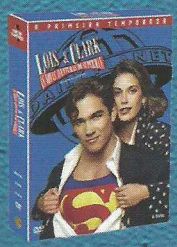
Superman - O Desenho em Série - Vol. 2 - 3 DVDs



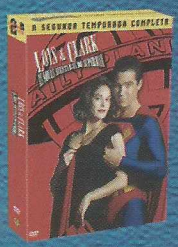
O Desafio dos Super Amigos
1ª Temporada - 3 DVDs



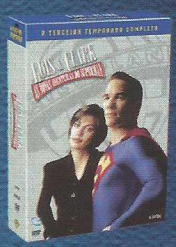
Aventuras do Super Homem
5 DVDs



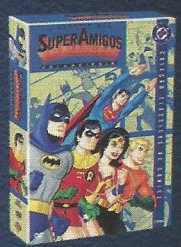
Lois & Clark
A 1ª Temporada - 6 DVDs



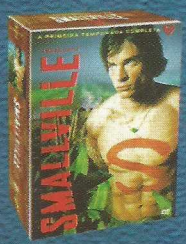
Lois & Clark
A 2ª Temporada - 6 DVDs



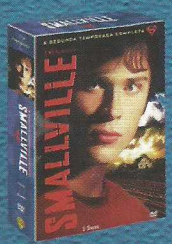
Lois & Clark
A 3ª Temporada - 6 DVDs



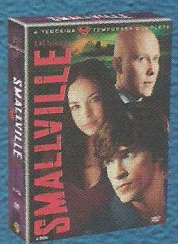
O Desafio dos Super Amigos
Volume 2 - 2 DVDs



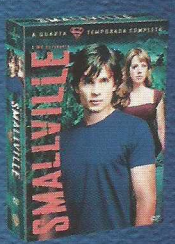
Smallville - A 1ª Temporada
6 DVDs



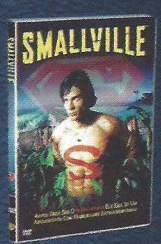
Smallville - A 2ª Temporada
6 DVDs



Smallville - A 3ª Temporada
6 DVDs



Smallville - A 4ª Temporada
6 DVDs



Smallville - Episódio Piloto
1 DVD

Compre agora em DVD VIDEO

Líder em DVD

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

11 TAKES

20 PARA O ALTO E AVANTE
Direto das filmagens na Austrália, revelamos todos os detalhes da volta do maior herói dos quadrinhos ao cinema pelas mãos do diretor de *X-Men* e preparamos o terreno para a chegada de *Superman – O Retorno*

42 O VELHO E O MAR
O diretor Wolfgang Petersen fala sobre a refilmagem *Poseidon* e de sua obsessão aquática

46 O FIM DO MUNDO
Separamos os maiores filmes-catástofre da história do cinema

50 SOB O DOMÍNIO DO MAL
Remake do clássico do horror *A Profecia* desperta o político dentro do cineasta John Moore e o próprio Anticristo

53 FILTRO

54 CINEMA

60 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Brandon Routh em *Superman – O Retorno* (Warner)

FOX

50

Malcriado: Seamus Davey-Fitzpatrick não apanhou no momento certo

VENCEDOR
2005 SUNDANCE FILM FESTIVAL
PRÊMIO ALFRED P SLOAN

VENCEDOR
2005 MOUNTAIN FILM FESTIVAL
MELHOR DOCUMENTÁRIO

★★★★
Premiere

★★★★
Vanity Fair

"Um dos mais memoráveis documentários produzido por um cineasta nos últimos anos."
J. Hoberman - *The New York Times*

"Extraordinário!"
Leah Rozen - *People*

Na Natureza, Existem Fronteiras.

Um Homem Passou os Últimos 13 Anos
Da Sua Vida Cruzando-as.

O Homem Urso

GRIZZLY MAN

um filme de Werner Herzog

© MMV Lions Gate Films Inc. All Rights Reserved.

LGF LIONSGATE FILMS

DISCOVERY DOCS

CALIFÓRNIA FILMES

ASSISTA NOS CINEMAS

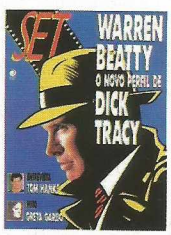
SET não tinha nem um ano de idade quando o Homem-de-Aço surgiu em suas páginas pela primeira vez. Era o lançamento de *Superman IV – Em Busca da Paz*, que por uma década ficou no pódio de pior filme baseado em HQs da história (*Batman & Robin* deu-lhe uma rasteira em 1997). Naquela época, uma nova aventura cinematográfica do herói já estava nos planos da Warner – que readquiriu os direitos depois do fiasco da produção da Cannon. Mas, tentativa após tentativa, parecia impossível que Superman voltasse a voar, mesmo com a boa vontade de diretores famosos.

Por isso que, no mês de nossos 19 anos de vida, colocamos o Último Filho de Krypton de volta à capa da revista em sua primeira aventura inédita em quase duas décadas, em uma reportagem que mostra uma epopéia quase tão inacreditável quanto as façanhas do Homem-de-Aço. Os bastidores deste vôo do herói – e todas as suas encarnações anteriores – foram radiografados pelo editor-chefe Rodrigo Salem, que acompanhou as filmagens de *Superman Returns* na Austrália, conversou com todo o elenco e com o diretor Bryan Singer meses depois, com o filme quase na lata e ainda viu cenas inéditas na sala de edição do candidato sério a maior arrasa-quarteirão de 2006.

Neste aniversário, SET também inicia algumas mudanças, que você vai conferir na seção Takes, com mais reportagens e mais dinâmica. Assim como Superman, SET dá continuidade a seu vôo em direção ao futuro. Até julho!

Roberto Sadovski

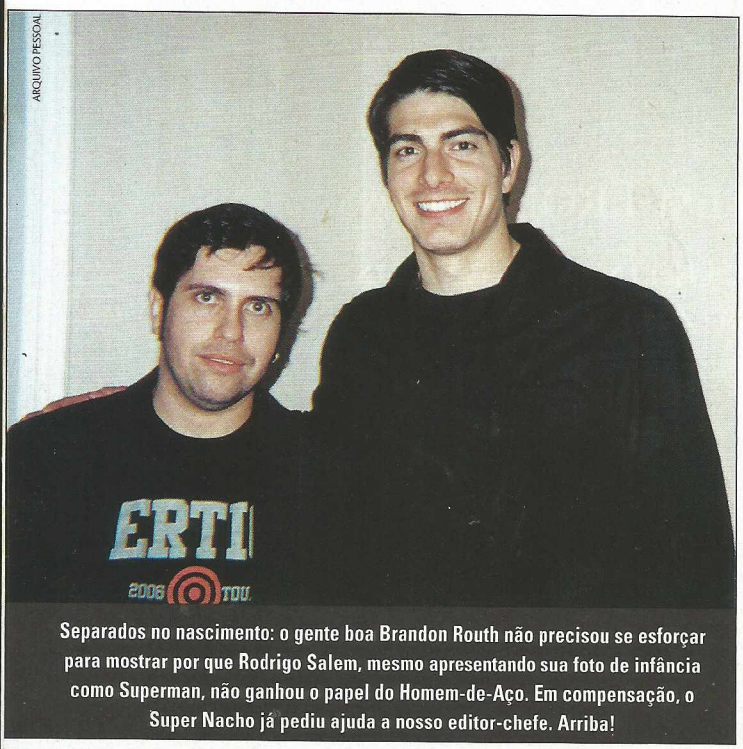
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br



***"Chamando Dick Tracy!"*: a capa da edição de junho de 1990 de SET foi escolhida como uma das vinte melhores dos últimos vinte anos pela ANER, a Associação Nacional de Editores de Revistas.**

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



Separados no nascimento: o gente boa Brandon Routh não precisou se esforçar para mostrar por que Rodrigo Salem, mesmo apresentando sua foto de infância como Superman, não ganhou o papel do Homem-de-Aço. Em compensação, o Super Nacho já pediu ajuda a nosso editor-chefe. Arriba!

2 editores foram conferir a pré-estréia de *O Código Da Vinci*

3 lágrimas foram vertidas pelo diretor de redação durante *X-Men: O Confronto Final*

4 funcionários da revista não abandonaram o posto no dia do pânico em São Paulo

1 deles estava em Nova York e, consciente dos apuros, mandou: "O que está acontecendo?"

63 mil quilômetros foram percorridos para termos nossa matéria de capa

1 editor-chefe deixou o barco para acompanhar a partida Flamengo e Ipatinga

EDITORA PEIXES

SET cinema • dvd • entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus jogadores desprezados por Parreira)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Alex)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Walter Minhoca)*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka (Marcos)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Nilmar)*
Editor: *Alessandro Giannini (Mineiro)*
Diagramadora: *Denise Gariani ("O quê?")*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara (Nilmar)*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Érika Caprotti* **(texto),** *Alfredo Luiz Filho, Alfredo Sternheim, André Gordirro, Bruno Porto, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, José Flávio Jr., Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Fernando Gonsales, Mr. Guache* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Villela Petrin, Ellen Biagio, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O. L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Executivo de Contas: *Maurício Emanuelli*
Tel. 3049-3123 – mauricio.emanuelli@edpeixes.com.br

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 3223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 9121-6531
Rio de Janeiro: *Tope Publicidade* – Tel./Fax (21) 2245-8660
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Pernambuco/ Alagoas/ RN/ Paraíba: *Editio Comunicação* – Tel./Fax (81) 3091-5068/ 3222-8604
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 228, junho de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

LUC BESSON apresenta
eles estão mais loucos
do que nunca...
TAXI
MARSEILLE
TAXI 3
EUROPACORP
DIGITAL FACTORY
ECLAIR LABORATOIRES
TECHNOVISION
ECLAIR NUMÉRIQUE
SELECTION
CALIFORNIA FILMES
PROCURE NAS LOCADORAS

EM MÊS DE COPA...

... as cartas não querem saber de futebol

Eu sei que o Brasil pára por trinta dias (se Deus quiser) e que até Superman precisa respeitar a Copa do Mundo – notem a data de estréia para 14 de julho. Mas nem tudo se resume a seleções correndo rumo ao gol e cervejadas com os amigos. Afinal, estamos no período dos maiores filmes do ano, quando heróis, animações, remakes e piratas duelam pelo posto de grande vencedor de 2006. Ao fecharmos a edição, *O Código da Vinci* estava estreando em meio a críticas pesadas e alta bilheteria. Gostaram da obra? *X-Men: O Confronto Final* é melhor? *Superman – O Retorno* mandará todos para o espaço? Abram a boca. ***Rodrigo Salem***

COLUMBIA

CARTAS: 234 • E-MAIL: 400 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 360
Correspondência recebida entre 22/4 e 21/5

TOTAL 996

CHAMADO À POLÊMICA

Os cristãos não deviam ficar tão indignados com *O Código Da Vinci*. Afinal, as crenças deles são fundamentadas na maior obra de ficção baseada em fatos reais de todos os tempos: a *Bíblia*.

Anderson Machado Oliveira
Ponta Grossa-PR

Eu poderia falar para você ir com calma, que nenhuma crença deve ser contestada, mas quem estaria enganando? Existe coisa melhor que uma polêmica de leve para abrir a Seção de Cartas? O bom é que O Código Da Vinci *está despertando a curiosidade das pessoas para assuntos díspares como evangelhos apócrifos e cavaleiros templários. Quero ver agora a opinião do outro lado.*

TE VI NA TV

Foi bizarro assistir a Alessandro Giannini imitando a música de *Psicose* e o gesto de Norman Bates no programa *Metrópolis*, da TV Cultura. O cara mal foi apresentado à galera e já está se achando um ator. Não se esquecendo de Rodrigo Salem, que também não poderia deixar de aparecer. Esse cara vai ficar famoso e o Leão vai fofocar sobre sua vida.

Sidneia Teixeira
sid_teixeira@yahoo.com.br

Leão? O ex-técnico do Palmeiras? Se você está se referindo ao Leão Lobo, minha cota de micos é mais aberta que a conta do caseiro de Brasília desde que falei que Coração Valente *é meu longa preferido numa bebedeira. Por outro lado, Giannini ficou tão à vontade que sugerimos seu nome para o próximo filme de Ang Lee. Não sei por que ele fugiu da redação depois disso.*

É PIADA?

Como tenho muitas perguntas, resolvi enviar um questionário:

1- Quais serão os próximos filmes musicais do ano?

2- É mesmo verdade que *Os Simpsons* vai virar filme?

3- Após ver que Rachel Weiz ganhou o Oscar e lembrar que, na edição de outubro, Fernando Meirelles informou que tinha pensado em Luana Piovani para o papel, vocês acham que perdemos a chance de trazer uma estatueta?

Camila Camilo
camiladicamilo@yahoo.com.br

1 – Giannini And the Movies, musical sobre um jornalista de cinema que canta temas de filmes na TV.

2 – Os Simpsons estréia em 2007.

3 – E eu cheguei a pensar que você não gostasse de uma boa piada.

POR ONDE ANDA

Gostaria de saber o que anda fazendo a atriz Michelle Pfeiffer. Há tempos não a vejo em nenhum filme. Michelle foi uma das grandes musas do cinema nos anos 80 e 90.

Jales Pinheiro do Amaral
Gurupi-Tocantins

Não se desespere, Jales. Hollywood adora uma gatinha de vinte anos, mas a nossa eterna Mulher-Gato está longe da aposentadoria. Ela poderá ser vista arrebentando o coração de Paul Rudd em I Could Never Be Your Woman. *Ela também está envolvida na adaptação de* Stardust, *álbum de fantasia de Neil Gaiman (*Sandman*) e do genial desenhista Charles Vess, e* Chasing Montana, *do maridão David E. Kelley (*Boston Legal*).*

OPS

• Na edição passada, Rodrigo Salem confundiu a cantora Beth Orton com a líder do Portishead, Beth Gibbons. Por esse erro grosseiro, foi obrigado a passar 16 horas ouvindo Beto Barbosa.

• Ainda na edição 227, o colaborador Roberto Pujol cometeu a heresia ao escrever que o "Brasil conquistou o tetracampeonato em 2002", quando qualquer brasileiro que se preza sabe que fomos pentacampeões.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

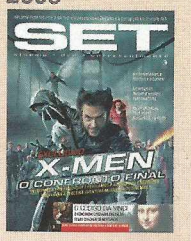
POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 **POR FAX:** (0xx11) 3049-3166 **POR E-MAIL:** set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 227 – Maio 2006

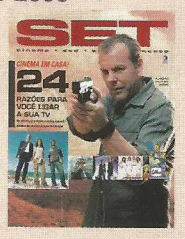


Acompanhamos a pós-produção de *X-Men: O Confronto Final*; *O Código Da Vinci* chega aos cinemas cercado de mistério; a volta de Nelson Pereira dos Santos; perfil de Tommy Lee Jones e Richard Fleischer; nos cinemas, *O Homem-Urso*; em DVD, *Paradise Now*

Nº 226– Abril 2006

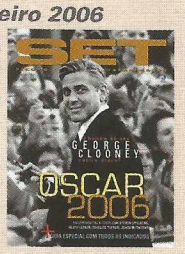
Acompanhamos as filmagens de *Missão: Impossível III*; *V de Vingança* reúne subversão e Hollywood; Sharon Stone fala sobre *Instinto Selvagem 2*; a estréia de *Irma Vap – O Filme*; Terrence Malick volta em *O Novo Mundo*; em DVD, *Vidas em Jogo*

Nº 225– Março 2006



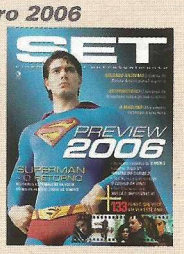
As séries de TV que não devem em nada aos filmes de cinema; Harrison Ford retorna em *Firewall*; Carlos Saldanha fala sobre *A Era do Gelo 2*; Os trinta anos de Luís Sérgio Person; Os melhores de 2005; *Ritmo de Um Sonho* consagra Terrence Howard; em DVD, *Crash*

Nº 224– Fevereiro 2006



Tudo sobre o Oscar 2006; George Clooney acerta no alvo com *Syriana* e *Boa Noite e Boa Sorte*; Heath Ledger fala sobre *O Segredo de Brokeback Mountain*; Steven Spielberg cutuca a ferida de *Munique*; *Prova Final* leva Woody Allen a Londres; a estréia de *Capote*; em DVD, *Quatro Irmãos*

Nº 223– Janeiro 2006

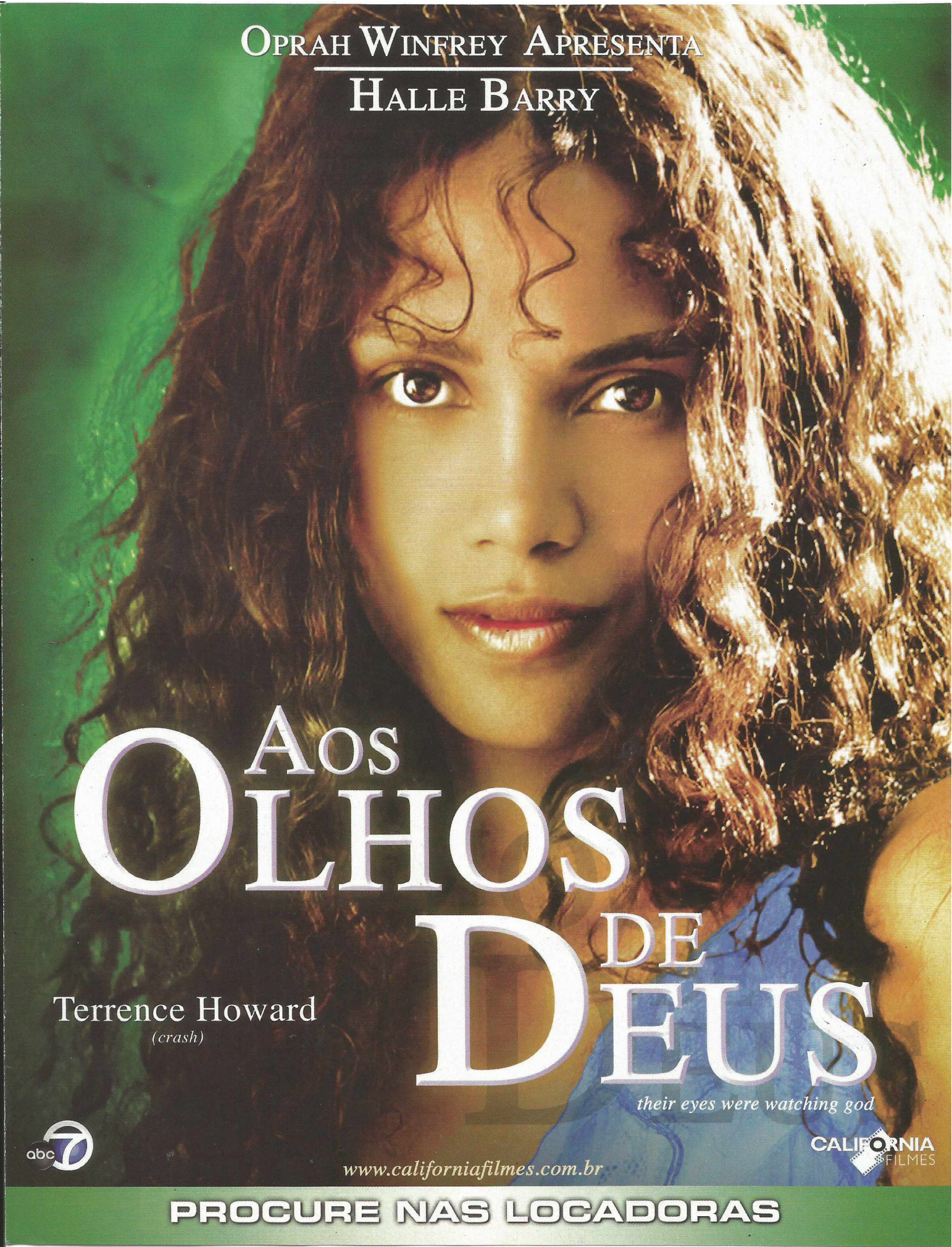


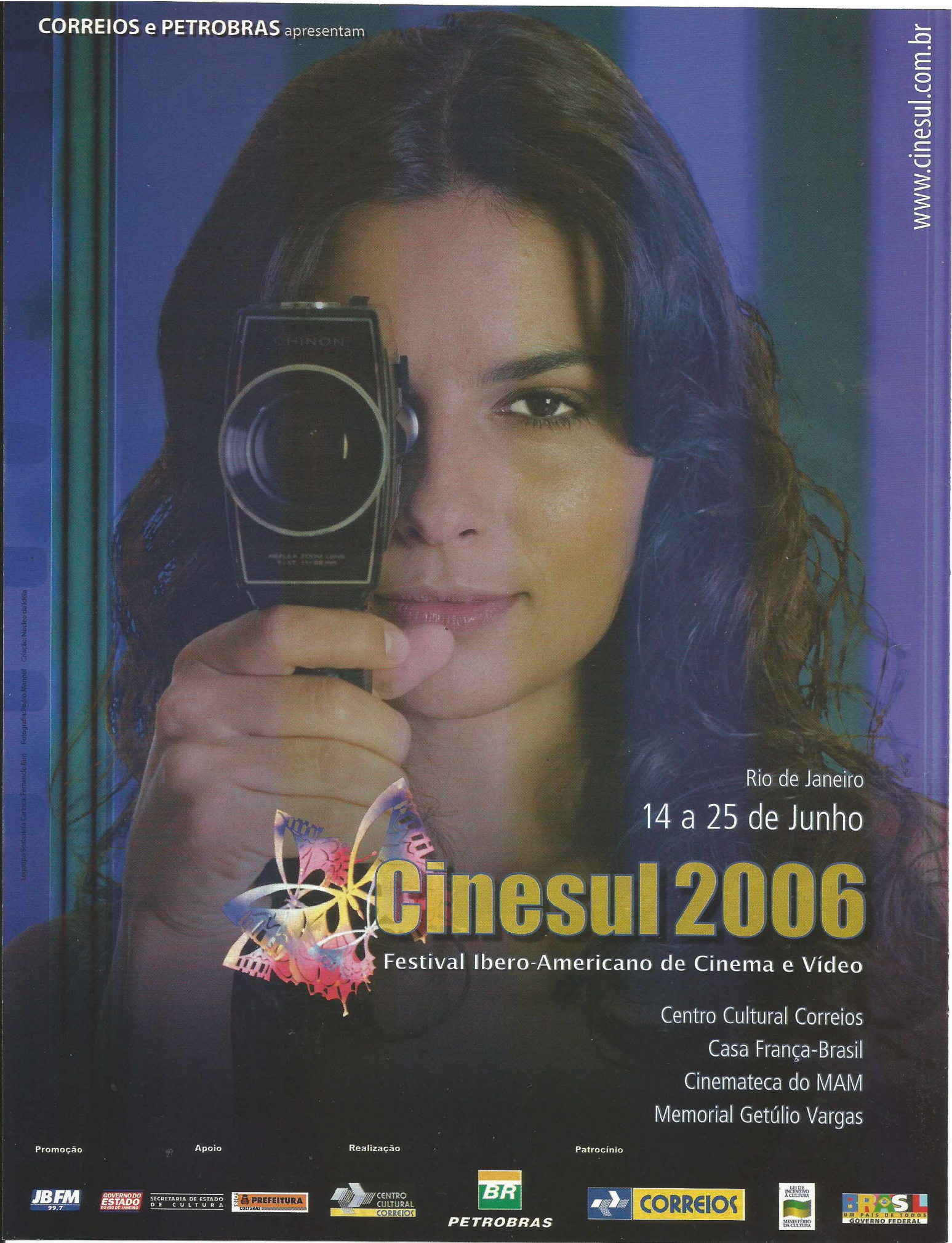
Preview 2006 destaca *Superman – O Retorno*, *X-Men 3*, *O Código Da Vinci* e outros; o diretor de *Beleza Americana* mostra sua visão da Guerra do Golfo em *Soldado Anônimo*; *A Máquina* adapta peça de sucesso; a saga de *Os Produtores*; em DVD, *Terra Estrangeira*

Nº 222 – Dezembro 2005

Peter Jackson encanta o mundo com *King Kong*; *As Crônicas de Nárnia* ganham o primeiro capítulo com honra; *O Exorcismo de Emily Rose* resgata o horror setentista; novas entrevistas de *Cidade Baixa*; nos cinemas, *Flores Partidas*; em DVD, *Hotel Ruanda*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.


OPRAH WINFREY APRESENTA
HALLE BARRY
AOS OLHOS DE DEUS
Terrence Howard
(crash)
their eyes were watching god
abc
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES
PROCURE NAS LOCADORAS


CORREIOS e PETROBRAS apresentam
www.cinesul.com.br
Rio de Janeiro
14 a 25 de Junho
Cinesul 2006
Festival Ibero-Americano de Cinema e Vídeo
Centro Cultural Correios
Casa França-Brasil
Cinemateca do MAM
Memorial Getúlio Vargas
Promoção
Apoio
Realização
Patrocínio
JB FM 99,7
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
PREFEITURA
CENTRO CULTURAL CORREIOS
PETROBRAS
CORREIOS
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- CHORO E APLAUSOS NO ÚLTIMO CINEPE
- CASO PELLICANO ABALA HOLLYWOOD E GANHA AS LIVRARIAS
- CRAQUES DA SELEÇÃO CANARINHO DÃO UM TEMPO NO FUTEBOL E CONFESSAM SEUS FILMES PREFERIDOS
- WALTER SALLES ESCREVE COM EXCLUSIVIDADE A SET

EXCLUSIVO

FOX

SINUCA DE BICO

Rodrigo Santoro filma em São Paulo o primeiro longa-metragem do diretor Philippe Barcinski

Por Ricardo Matsumoto

Nada acontece por acaso na vida de Rodrigo Santoro. Com a carreira consolidada no Brasil e dando passos sérios no mercado internacional, o ator não esconde que usa o instinto na hora de escolher seus papéis. Começou na TV, foi para o cinema, dublou desenho animado (na versão brasileira de *O Pequeno Stuart Little*), fez um travesti em *Carandiru* e filmou recentemente a pro- >>

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG TAKES. Você receberá diariamente em seu celular uma notícia dos bastidores do cinema via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC, cinco notícias por semana a R$ 0,15 por mensagem.

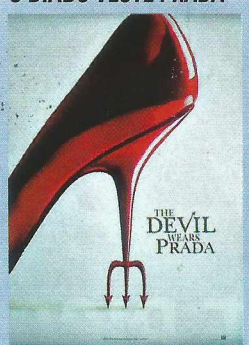
TAKES em vídeo em seu celular Disponível para Oi. R$ 1,99 por vídeo baixado.

cartaz em cartaz

A DAMA NA ÁGUA

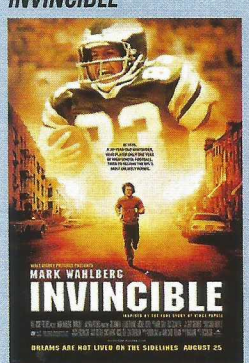
O QUE ACHAMOS: Onírico e, ao mesmo tempo, assustador. Procure por segredos.

O DIABO VESTE PRADA



O QUE ACHAMOS: Talvez o pôster mais claro e vendável do ano. Mas faltou Meryl Streep.

INVINCIBLE



O QUE ACHAMOS: Diz tudo o que tem para dizer. Pena que nada é muito atraente.

dução hollywoodiana *Os 300 de Esparta*, no qual interpreta o rei da Pérsia Xerxes em um filme que será lançado no próximo ano. Demonstrando maturidade, foi seduzido pelo projeto do estreante (em longas) Philippe Barcinski, conhecido pelos premiados curtas *Palíndromo* e *Janela Aberta*. *Não por Acaso* é uma co-produção da O2, Globo Filmes e da Fox e conta com elenco que inclui Leonardo Medeiros e Letícia Sabatela.

FOX

Messina atrás de comida

"Eu gostei muito do roteiro, que faz um paralelo entre trânsito e sinuca. Ele mostra que quanto mais tentamos controlar as coisas, mais elas fogem do controle", explica Santoro com exclusividade a SET. Ele interpreta Pedro, dono de uma marcenaria especializada em fabricar mesas de sinuca. É um jogador de mão-cheia que vê sua vida ruir depois da morte da namorada Teresa (Branca Messina). O mesmo acidente vitimou Mônica (Graziella Moretto), ex-mulher de Ênio (Medeiros), engenheiro de trânsito com mania de controle.

"Gosto de trabalhar com gente com quem me conecto de alguma forma. Sem querer fazer comparações, o sentimento que tenho com o Philippe é muito parecido com o que tive em *Bicho de Sete Cabeças*. Eu sabia que era o primeiro filme da Laís (*Bodanzky*), que o personagem difícil, era um risco. Mas é instintivo. Algo me disse que era para fazer", confessou. "Philippe ouve o que a gente tem a dizer e tem personalidade, uma estética e um olhar particulares", disse sem poupar elogios.

Santoro passou por um treinamento pesado em sinuca – que nunca havia jogado – e faz questão de dar o crédito a seu instrutor, o carioca Renato Da Matta. Seu personagem precisa realizar jogadas bem complexas e o ator não queria recorrer a dublês. Resultado: ficou mais de um mês se preparando para uma única seqüência, quando seu personagem participa de um campeonato de sinuca. Caçapa na certa.•

O DOSSIÊ PELLICANO

Livro vai revelar os podres do chamado "detetive das estrelas"

O que gira as engrenagens da capital do cinema é a influência de agentes e advogados. O recente caso envolvendo Anthony Pellicano, o chamado "detetive das estrelas", deixou claro o quanto essas figuras ultrapassam os limites da ética e da lei para proteger seus clientes. Em fevereiro, Pellicano, 62 anos, foi indiciado em 110 casos abrangendo conspiração, contato com testemunhas, escuta ilegal e destruição de provas. Tudo isso em nome de advogados e agentes de peixes graúdos em Hollywood, que usavam os serviços do detetive para abafar escândalos e mudar o andamento de processos judiciais. Agora foi anunciado que um livro, *Sin Eater*, vai esmiuçar seu caso, que em breve entrará em julgamento. O título se refere a seu apelido de "devorador de pecados", por conseguir varrer qualquer sujeira para debaixo do tapete. Pellicano prestava serviços há vinte anos para os mais influentes agentes e advogados de Hollywood. Acompanhe alguns dos casos em que Anthony Pellicano esteve metido.

#KEVIN COSTNER – teve o escândalo com uma fã inglesa abafado nos EUA
#MICHAEL JACKSON – escapou da acusação de pedofilia em 1993, pois Pellicano desmascarou a família do acusador
#TOM CRUISE – o advogado Bert Fields montou a defesa contra o ator pornô gay que se dizia amante do galã com a investigação de Pellicano
#JOHN McTIERNAN – contratou o detetive para colocar uma escuta ilegal no produtor Charles Roven (*Três Reis*, *Batman Begins*)
#NICOLE KIDMAN – teve seu telefone grampeado durante o divórcio de Tom Cruise.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

www.samsung.com.br

Grave a Copa em DVD.

Ver o Hexa só uma vez é pecado.

Compre o DVD-R e ganhe 7 DVDs para gravar os jogos do Brasil.

Na compra do DVD R130 ou R130S você leva discos para gravar cada jogo da seleção canarinho. Samsung, torcendo com você na Copa.

SAMSUNG

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS

CONHEÇA A AMAZÔNIA

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

BAILE PERFUMADO

Rita Lee como melhor atriz? Cineastas desgostosos? Escolha o auge do último CinePE *Por Christian Petermann*

1 VENCEDORES DOS BONS

O grande vencedor da edição de dez anos do CinePE – Festival do Audiovisual, ou vulgo Festival de Recife, que aconteceu entre 16 e 22 de abril, foi o filme *Árido Movie*, de Lírio Ferreira. Como filho da terra, o cineasta foi intensamente ovacionado, apesar de, ao final da projeção, os cerca de três mil espectadores terem respondido de forma desnorteada ao longa. Outro filme premiado foi a animação gaúcha *Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll*, de Otto Guerra.

2 CINEMA PARA QUEM?

Lírio Ferreira, na segunda de uma série de subidas ao palco para receber troféus por *Árido Movie*, dividiu opiniões ao soltar um desabafo quanto ao espectador brasileiro. "Para quem estamos fazendo cinema?", indagou, ao usar como estatística os ridículos três mil espectadores que assistiram, nas três semanas em cartaz, ao filme *Veneno da Madrugada*, do veterano Ruy Guerra.

DIVULGAÇÃO

Os vencedores

3 VOZ PREMIADA?

O desenho inspirado nos personagens de Angeli criou certa celeuma ao levar o Calunga de atriz coadjuvante para a voz (!) de Rita Lee dublando Rê Bordosa.

4 APLAUSOS NO AR

Wood & Stock foi muito aplaudido pela numerosa platéia, que, aliás, manifesta-se em cena aberta e em abundância, muitas vezes sem muito critério. O longa que maior resposta teve foi o documentário *Pro Dia Nascer Feliz*, de João Jardim, que mostra colegiais ricos e pobres em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco.

5 HOMENAGEM FAMILIAR

O momento mais sincero foi a homenagem à veterana atriz Lídia Mattos, com a presença de sua filha, a cineasta e atriz Dilma Lóes, de sua neta, a atriz Vanessa Lóes, e do parceiro desta, Thiago Lacerda, que também declarou seu amor e admiração.

6 CURTAS EM DESTAQUE

Na boa seleção de curtas-metragens, muito superior à de longas, destacaram-se títulos como o pernambucano *Eletrodoméstica*, do também crítico de cinema Kleber Mendonça Filho, e a divertida animação brasiliense *Deu no Jornal*, de Yanko del Pino.

7 BANDA ESTREITA

A imprensa presente para a cobertura, para variar, sofreu o pão que a Internet amassou: nos primeiros dias, problemas com conexões de fibra ótica faziam as linhas cair a cada instante. Depois, com o sistema disponível no próprio hotel/QG do festival, a lerdeza era discada e sofrida.

COMEMORANDO OS 100 ANOS DE BILLY WILDER

Em junho, sete grandes filmes do mais famoso diretor e roteirista da história do cinema.

- Se Meu Apartamento Falasse
- Quanto Mais Quente Melhor
- Ninotchka
- Pacto de Sangue
- Farrapo Humano
- A Incrível Suzana
- A Mundana

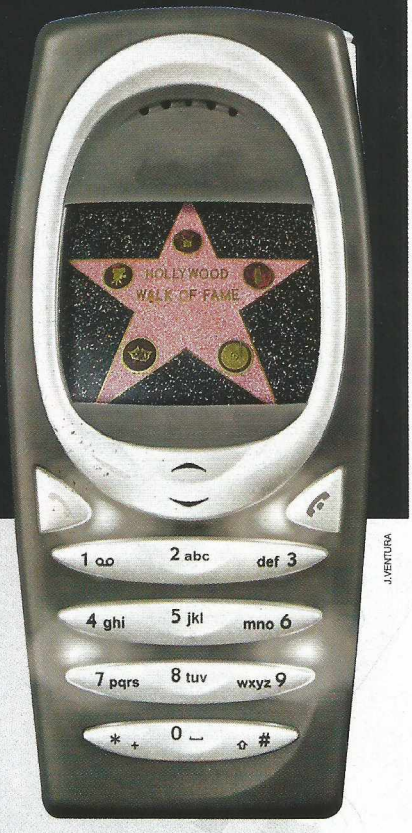
TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

www.tcmla.com

© Copyright 2006. A Time Warner Company. Todos os direitos reservados.

SET sem fio

Da redação da sua revista para a tela do seu celular.



J.VENTURA

Assine **SET SEM FIO** e receba em ***SMS*** as notícias[1] mais quentes do cinema mundial enviadas diretamente da redação da revista ***SET***, além dos principais lançamentos em primeira mão na tela do seu celular. Para assinar mande uma mensagem com o texto ***LIG TAKES*** ou ***LIG FILTRO*** para o número ***55000***. Para assistir os vídeos[2] navegue no menu de vídeos de seu celular e selecione a opção ***SET***. Para mais informações acesse o site **www.setonline.com.br**.

[1]Disponível para clientes **Oi** e **CTBC**.
[2]Disponível apenas para clientes **Oi**.

EDITORA PEIXES

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

AS SUECAS DESLOCADAS

O cinema americano investiu com insistência em belas atrizes nórdicas que acabaram não tendo sucesso ao longo dos anos

Greta Garbo e Ingrid Bergman são as duas grandes estrelas suecas de Hollywood. Tornaram-se míticas. Tendo em vista o sucesso que alcançaram, vários produtores decidiram "importar" outras atrizes de mesma nacionalidade. Só que nenhuma delas brilhou como as duas deusas. Deslocadas, acabaram retornando para a Europa. Algumas tinham talento e personalidade. Caso de Viveca Lindfors, contratada pela Warner em 1946, depois que a viram em produções suecas e inglesas. Mesmo tendo sido esposa do diretor Don Siegel, nenhum filme a fez brilhar. Por isso, encaminhou-se para a TV e para o teatro. Ela veio representar no Brasil e disse ter ficado muito assustada em São Paulo, na companhia do roteirista George Tabori, então seu marido, e de seus filhos. "Temi por eles. Falavam em revolução." Viveca esteve aqui em agosto de 1961, quando Jânio Quadros renunciou à Presidência.

ARQUIVO PESSOAL

Beldades: May Britt encontra Dulce

Outra nórdica bonita foi a morena Marta Toren. Ela chegou a Hollywood em 1947, onde foi partner de atores como Humphrey Bogart e Dick Powell, mas não emplacou. Diziam que era arrogante. Voltou ao seu país, onde morreu em 1957, aos 31 anos, pouco antes de retornar aos palcos.

Porém, das suecas que conheci, a que me causou profunda impressão foi a loira May Britt. Em 1957, a Fox a trouxe da Itália, onde fez vários filmes, inclusive o americano *Guerra e Paz*. Cativante, obteve bons papéis em *Os Deuses Vencidos* e em uma fracassada versão de *O Anjo Azul*. Ela provocou um estardalhaço na mídia ao casar-se com o cantor e ator negro Sammy Davis Junior. Tiveram três filhos. Essa família chocou a ainda racista sociedade americana. Passei a admirá-la pela firmeza que demonstrou ao enfrentar os problemas decorrentes dessa união, como ver negada hospedagem em um hotel de Las Vegas. Em 1968, houve o divórcio e apesar de algumas tentativas, sua carreira estagnou.

Já Anita Ekberg me pareceu linda, mas vazia quando a entrevistei em 1956, na sede da RKO. "Nunca aspirei a ser uma estrela de Hollywood porque não me considerava com aptidões para representar", disse em um intervalo da filmagem no *De Volta da Eternidade*. "Mas tornei-me modelo porque era um meio rápido de ganhar dinheiro. Na verdade, eu sonhava em ser aeromoça para viajar e conhecer novas pessoas, muitos lugares." Esse lado perdulário, sua fama de libertina e a falta de talento fizeram com que a moça jamais se impusesse como atriz no cinema americano. Apenas em 1960, brilhou em uma seqüência do filme italiano *A Doce Vida*, de Fellini – aquela da Fonte de Trevi. Definitivamente, Hollywood não era o lugar dela e das outras.

ZORRO VOLTOU, MAS NÃO FOI A CAVALO. FOI EM DVD MESMO.

ANTONIO BANDERAS

CATHERINE ZETA-JONES

A LENDA DO ZORRO

(The Legend of Zorro)

A Lenda do Zorro traz mais uma vez Antonio Banderas e Catherine Zeta-Jones nos papéis principais. Muita ação e muita emoção em um DVD que você não pode perder.

COMPRE JÁ!

www.sonypictures.com.br

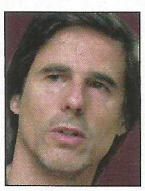
SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 2005 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.

MATOSGREY

COBRAS, LAGARTOS E... COINCIDÊNCIAS?

Walter Salles explica como uma novela global suspendeu seu novo filme e atrapalhou a estréia de diretor promissor



A idéia de *Linha de Passe* surge em 2002. No coração da história, há quatro irmãos tentando quebrar uma situação de apartheid social, um pouco como em *Rocco e Seus Irmãos*. Três desses irmãos são brancos, filhos da primeira união da mãe Cleuza. O quarto filho é negro – da segunda relação dela. João Emanuel Carneiro foi contratado para escrever o primeiro tratamento desse roteiro, no início de 2003.

No final de 2003, Daniela Thomas e George Moura entram no projeto para redigir os muitos tratamentos seguintes. Foi nesse momento em que se definiu que o irmão que conduziria a trama seria motoboy, o Dênis, cuja namorada é uma jovem de periferia apaixonada por música clássica – e que toca flauta transversa.

Foi com estupefação que fomos percebendo o quanto dessa trama foi pouco a pouco diluída na nova novela das 7, *Cobras & Lagartos*, escrita por João Emanuel Carneiro. Lá estão os mesmos personagens do motoboy e da namorada apaixonada por música clássica, como também a família inter-racial. De quebra, o primeiro capítulo da novela ainda trouxe todo um diálogo "inspirado" em *Abril Despedaçado*, que eu havia escrito junto com Karim Ainouz e Sérgio Machado.

É difícil explicar a sensação que se tem quando algo assim acontece: ter uma idéia original sua conspurcada pela TV. Mais difícil ainda é ver um projeto desenvolvido ao longo de quatro anos ser colocado em risco por um ato de tamanha irresponsabilidade.

Informada das "coincidências" existentes entre a trama original do filme e vários elementos da novela, a TV Globo nos recebeu de forma atenciosa. Ainda tentou diminuir a superposição, mas não houve tempo útil para fazer isso de forma mais aprofundada. Em conseqüência, nos vemos obrigados a suspender as filmagens de *Linha de Passe*, marcadas para o início do segundo semestre. O filme já se encontrava em fase de pré-produção, com os atores sendo inclusive preparados por Fátima Toledo. Ainda mais triste é o fato de que o problema criado por João Emanuel Carneiro não afeta somente um filme, mas dois, pois um primeiro longa a ser dirigido por Eduardo Valente teria a sua produção assegurada pela companhia que estava financiando *Linha de Passe* – os dois filmes estavam no mesmo acordo de produção.

Walter Salles

Gift Card Cinemark.

O presente do Dia dos Namorados que vale por seis.

Com o Gift Card Cinemark, você dá de presente seis sessões de cinema no Dia dos Namorados. Se o namoro de vocês já daria um filme, agora vai dar uma série.

6 ingressos de cinema por apenas R$ 55,00.

Vendas a partir de 1º de junho em toda a rede Cinemark.

CINEMARK

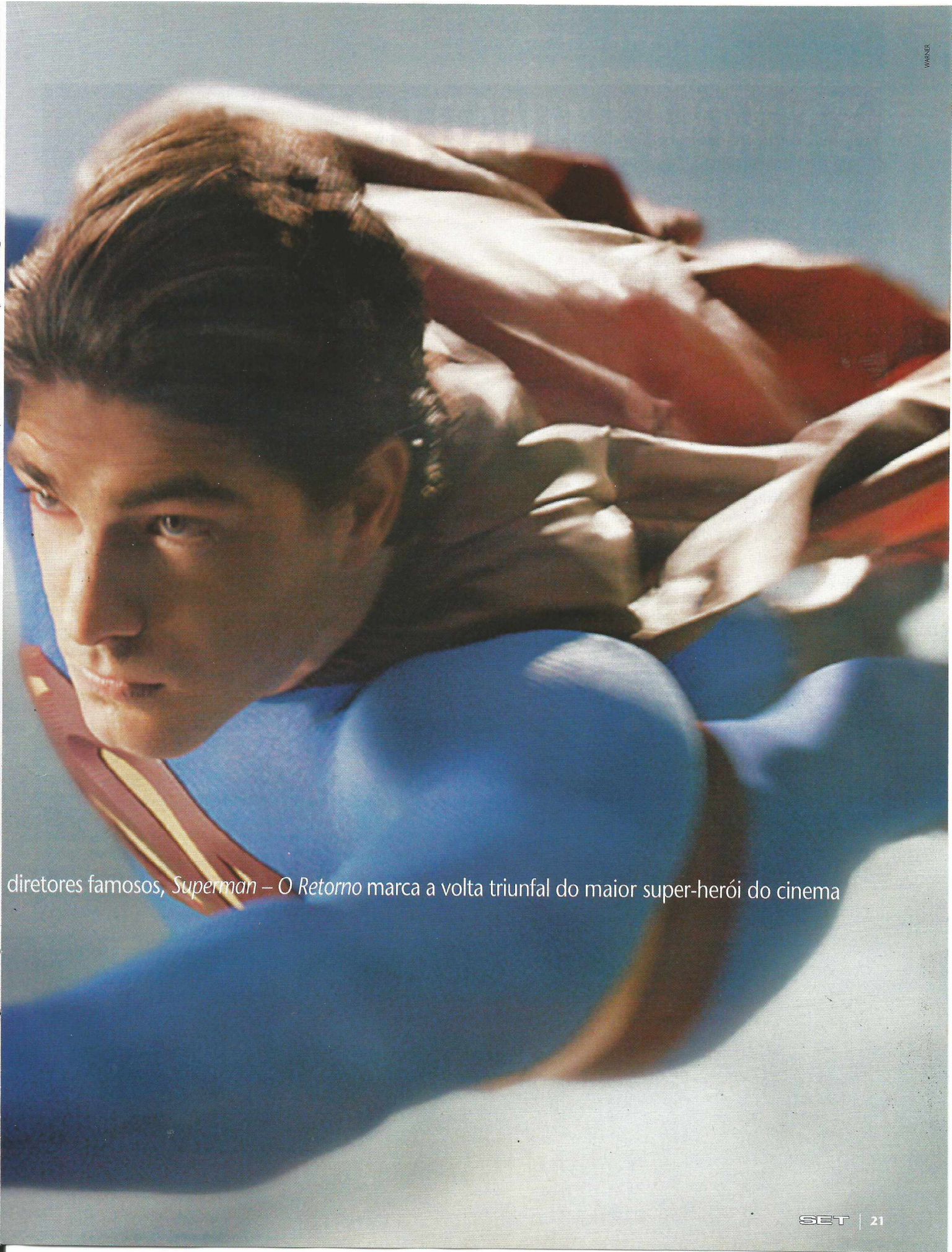
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

Promoção por tempo limitado. Válida até o término do estoque de cartões.

PARA O ALTO... E AVANTE

Após dez anos de tentativas fracassadas, milhões de dólares gastos à toa e demissões de

Por Rodrigo Salem, de Sydney e Los Angeles



diretores famosos, *Superman – O Retorno* marca a volta triunfal do maior super-herói do cinema

Se dependesse de Bryan Singer, os índios da Amazônia não teriam sido mortos e catequizados por missões de extermínio disfarçadas de envangelizadoras. Eles hoje vestiriam roupas azuis e sungas vermelhas e adorariam um deus alienígena de poderes extraordinários. "Leve uma cruz e o símbolo do Supermana para a selva", estipula o cineasta. "Metade dos habitantes reconhecerá a cruz e a outra metade lembrará do emblema." A brincadeira de Singer pode não passar de um exagerado entusiasmo, mas serve bem para ilustrar a importância do herói criado em 1938 por Jerry Siegel e Joe Shuster e uma marca que povoa a imaginação de crianças e adultos do Acre a Pequim. Apesar dessa força – ou por causa dela –, Superman viu personagens menores ganharem os cinemas e ameaçar sua supremacia. Durante uma década, a reaparição do Homem-de-Aço às telonas parecia um sonho impossível, enquanto Homem-Aranha, Batman, X-Men e até Hulk se divertiam alegremente pelas salas de exibição de todo o planeta como usurpadores do poder. A farra finalmente terminou. *Superman – O Retorno* simboliza a volta triunfal do maior super-herói da história: orçamento de 250 milhões de dólares, a direção de Bryan Singer, o mesmo homem que transformou os mutantes da Marvel numa franquia bilionária e elogiadíssima, e episódios de bastidores que dariam inveja às novelas da Globo.

A longa caminhada de *Superman – O Retorno* iniciou antes mesmo de o projeto ser concebido. Após o fracasso de *Superman IV – Em Busca da Paz*, feito como moeda de troca para Christopher Reeve filmar *Armação Perigosa* (1987), longa que rendeu a Morgan Freeman sua primeira indicação para o Oscar, uma nova adaptação para os cinemas estava descartada. O personagem passou por encarnações na TV com relativo sucesso, mas foi *Batman*, de Tim Burton, que ganhou os cinemas e reinaugurou o gênero de adaptações de quadrinhos. A montanha de dinheiro gerada pelo morcegão, no entanto, desencadeou a maior série de erros e gastos já vivida por uma produção cinematográfica. A data oficial para o início dessa maratona de sofrimento para o Homem-de-Aço foi 1996, quando o produtor Jon Peters deu sinal verde para o roteirista Greg Poirier (atualmente dando vida para *A Lenda do Tesouro Perdido 2*) escrever um projeto chamado *Superman Reborn*. Como o próprio título entrega, a história era baseada na revista *A Morte do Superman* e trazia o extraterrestre Brainiac e o monstro Apocalypse como vilões.

ARANHAS GIGANTES E ROBÔ GAY

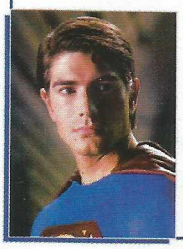
No mesmo ano, a Warner decidiu obter o apoio dos fãs, descontentes com o vazamento da trama ridícula pelos corredores das lojas de HQs. Um de seus executivos chamou o subdeus da nerdice, o diretor e roteirista Kevin Smith, para uma conversa, entregou o script e perguntou, no outro dia, a opinião do cineasta. "Eu falei que o roteiro era terrível. Parecia uma versão da série antiga do *Batman* para o cinema e com Superman no lugar. Até perguntei se o cara que escreveu era primo de alguém, se poderiam pegar o dinheiro de volta", explica, em uma palestra capturada no DVD *An Evening with Kevin Smith*. Apesar da opinião arrasadora, Smith continuou sendo chamado pelo estúdio até receber uma proposta do presidente, na época Lorenzo di Bonaventura, de encontrar Jon Peters para apresentar suas idéias. Na reunião com o produtor (e >>

Velocidade: mais rápido do que um... milharal?

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

SUPERMAN/CLARK KENT/KAL-EL (Brandon Routh)

Procurando a própria identidade, o herói azulão constrói uma nave com os cristais da Fortaleza da Solidão – os mesmos usados para enviá-lo à Terra – e viaja a Krypton. A jornada (decepcionante) dura cinco anos. Quando retorna, encontra uma população que superou sua partida, a amada noiva de outro homem e Lex Luthor à solta. Ele começa a questionar seu papel entre os humanos e no coração da amada.



LOIS LANE (Kate Bosworth)

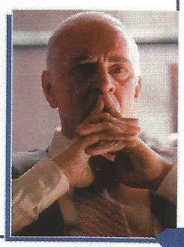
Após o desaparecimento de Superman, Lois descobre que está grávida e fica noiva de seu namorado, Richard White. Nos cinco anos sem o herói, a repórter continua a angariar prêmios pelo *Planeta Diário*, mas precisa equilibrar o trabalho com a criação do filho. Quando pensava ter superado seu amor platônico, ele retorna para salvar Lois da morte certa quando um avião experimental sofre um acidente.

LEX LUTHOR (Kevin Spacey)

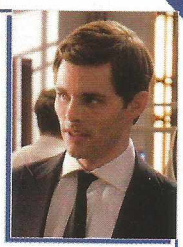
Visto pela última vez numa prisão federal, a "mente criminosa mais brilhante de nosso tempo" obteve a liberdade e casou-se com uma velha milionária (Noel Neill). Depois da morte da esposa, Luthor ganha uma fortuna, mas não perde o ímpeto vilanesco: visita novamente a Fortaleza da Solidão, acessa a tecnologia kryptoniana e planeja ter seu próprio território e a morte do arqui-rival.

PERRY WHITE (Frank Langella)

Fresquinho de seu papel como William Paley, ex-presidente da rede de TV CBS, em *Boa Noite e Boa Sorte*, Langella assume como o editor-chefe do *Planeta Diário*. Ao contrário de outro famoso colega, J. Jonah Jameson (*Homem-Aranha*), o chefão do maior jornal de Metrópolis não considera o protetor da cidade uma ameaça e possui uma integridade invejável. Costuma dizer que sempre há emprego para um bom repórter.



RICHARD WHITE (James Marsden)



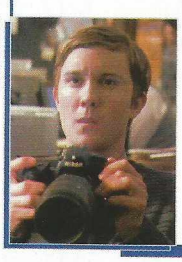
Um dos poucos personagens criados especialmente para o filme, Richard é sobrinho de Perry White e noivo de Lois Lane. Apesar do papel ingrato, ele é o bom-moço definitivo: piloto dos bons, pinta de galã e simpático. Ajuda Lois a criar o filho e pretende se casar o mais rápido possível. O problema é que precisará competir com um super-herói enciumado.

MARTHA KENT (Eva Marie Saint)

A morte de seu marido, Jonathan, quando Clark ainda era adolescente, preparou Martha para qualquer tragédia. Ela sabe que seu filho adotivo não morreu. Continua a cuidar da fazenda Kent, em Smallville. Na ausência do rebento, a idosa cura a solidão se engraçando com um vizinho de terreno. Ela é a primeira pessoa a encontrar Kal-El em seu retorno.

JIMMY OLSEN (Sam Huntington)

Talvez tenha sido quem mais se abalou com o desaparecimento de Superman, que considerava seu melhor amigo. O fotógrafo entra numa depressão que o leva a perder o emprego no *Planeta Diário*, mas se recupera ao capturar a primeira aparição do escoteiro azulão para a capa do jornal. A velha gravata-borboleta, abolida nos quadrinhos, faz sua reaparição.



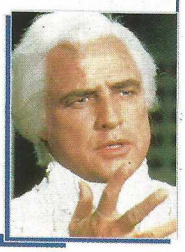
FOTOS: WARNER

KITTY KOSLOWSKI (Parker Posey)

Para quem é fã dos primeiros filmes de Richard Donner, Kitty é a versão modernizada da senhorita Teschmacher, a parceira de Luthor com bom coração. "Ela faz um tipo Valerie Perrine", confirma Kevin Spacey, sem entregar se a moça ainda atrapalhará os planos maquiavélicos do chefe. Também é responsável por boas risadas no filme e sempre anda com o cachorro.

JOR-EL (Marlon Brando)

O pai biológico de Superman não aparece em carne e osso (para quem não lembra, ele morreu na destruição de Krypton), mas ganha configurações tridimensionais na forma dos cristais da Fortaleza da Solidão – um conceito mais turbinado do mostrado em *Smallville*. Para deixar mais realista, Singer usou cenas deletadas e diálogos cortados de Marlon Brando, o Jor-El dos filmes de Richard Donner, para reviver o kryptoniano.



ex-cabelereiro), o amante de gibis famoso descobriu que Sean Penn era o nome cotado para vestir o uniforme por causa de "seus olhos de assassino", e tinha três condições para poder assumir o roteiro: "A primeira era que Superman nunca deveria usar o uniforme tradicional. A segunda era que ele não poderia voar. E a terceira era que ele deveria lutar contra uma aranha gigante no terceiro ato", recorda Kevin, sem esconder as gargalhadas.

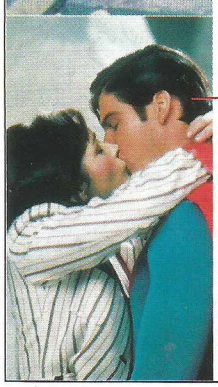
Mesmo assim, o projeto seguiu em frente. Com a adição de ursos polares para combater Brainiac, que também ganhou um robô gay e um animal de estimação, o roteiro de *Superman Reborn* foi parar nas mãos de Tim Burton e Nicolas Cage. O diretor jogou o roteiro de Kevin Smith no lixo (a aranha virou estrela de *As Loucas Aventuras de James West*), chamou Wesley Strick (*O Santo*) para reescrever a história, agora rebatizada de *Superman Lives*. A produção parecia vingar. Cage, apesar da reação negativa dos fãs, estava confirmado no papel de um Superman que usaria uniforme negro e não teria idéia de suas origens, e Burton já estava construindo seus famosos cenários gigantescos, terminando os storyboards e convocando outros atores para interpretarem os diversos personagens. Um deles foi Kevin Spacey, escalado para viver Lex Luthor e talvez o único remanescente de um buraco negro de idéias estúpidas. "Encontrei Tim Burton na Warner, almoçamos juntos e ele me >>

Força: Superman exibe-se para colegas do *Planeta Diário*

A HISTÓRIA ATÉ AGORA...

Entenda o que aconteceu antes de *Superman – O Retorno*

FOTOS: WARNER

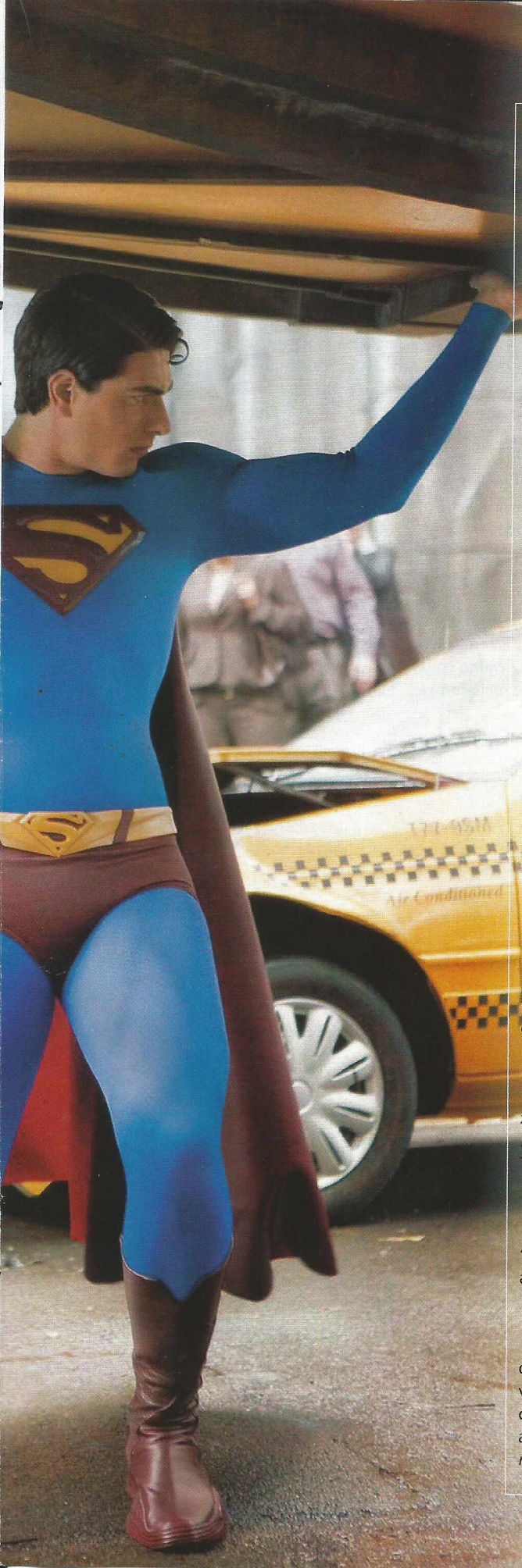


SUPERMAN – O FILME (1978)

Jor-El (Marlon Brando) descobre que Krypton está com o núcleo instável e todos devem partir. Ridicularizado, o cientista resolve poupar a vida do filho, Kal-El, enviando-o para um planeta em órbita de um sol amarelo, estrela que proporciona poderes fantásticos aos kryptonianos. Na Terra, Kal-El pousa em Smallville, perde o pai adotivo e parte para Metrópolis. Vira repórter do *Planeta Diário*. Lá, encontra Lois Lane (Margot Kidder), por quem se apaixona. Adota a identidade de Superman, passa a combater o crime e desperta o ciúmes de Lex Luthor (Gene Hackman), que planeja ter seu país ao lançar dois mísseis para rachar a Califórnia. Superman impede o primeiro, mas não o segundo. O terremoto quase mata o fotógrafo Jimmy Olsen (Marc McClure) e engole o carro de Lois, que falece. Para impedir, o herói gira a Terra ao contrário e volta no tempo.

SUPERMAN 2 (1980)

Três criminosos kryptonianos, presos na Zona Fantasma por Jor-El, ainda em Krypton, são libertados. O trio, liderado por Zod (Terence Stamp), vai à Terra procurando vingar-se do responsável por sua prisão, matando seu único descendente, Kal-El. Numa coincidência ingrata, Clark declara seu amor para Lois e se livra dos poderes para ser um humano normal. Recupera a força depois de seus inimigos quase destruirem Metrópolis e tomarem a Casa Branca. No final, derrota os três na Fortaleza da Solidão, apaga a mente de Lois com um beijo (!) e promete para o presidente que nunca mais o abandonará. Mentiroso...



BRANDON ROUTH

DONO DO MUNDO

Se nada der errado, Brandon Routh estará no Brasil junto de Kate Bosworth para divulgar seu blockbuster no próximo mês. Então, antes de mais nada, o sobrenome da nova cara do maior herói da cultura pop se pronuncia "Raulf". É possível que a lição nem seja necessária. O nativo de uma pequena cidade do Iowa pode ser um desconhecido, mas essa situação mudará com a chegada de *Superman – O Retorno*, no qual faz o papel icônico de Clark Kent e do próprio Homem-de-Aço. Simples, humilde e atencioso, basta passar o olho pelo ator de 26 anos para entender algo: ele é o Superman.

Como foi a primeira vez que vestiu o uniforme?

O primeiro momento, claro, foi meio vergonhoso (*risos*). Mas passados esses sentimentos, foi muito poderoso. Quando algo é tão apertado, você se sente mais ciente de quem é fisicamente, porque o sangue bombeia pelo seu corpo e aquela energia sobe. Me sinto maior e melhor com ele.

Qual a grande diferença entre seu Superman e os anteriores?

Acho que a grande diferença é que temos a oportunidade de ver a relação dele com Lois mais de perto. O filme lida com perdas e amadurecimento. Ele também está aprendendo sobre sua humanidade.

Qual a importância de Bryan Singer para o projeto?

Não sei se falar a palavra "toda" seria justa, mas é o termo certo. Acho que o assunto é o mais intenso e pessoal da saga do herói, o que faz ser o mais original e gerar mais empolgação. Sua paixão pelo personagem e pela história é o que faz *Superman – O Retorno* ser o que é.

Vimos uma foto antiga sua fantasiado de Clark/Superman...

Aquilo começou porque alguém envolvido no filme naquela época falou que eu me parecia muito com Christopher Reeve. Estava trabalhando num bar que tinha um concurso de fantasias para o Halloween e sabia que precisaria bater ponto nesse dia. Então, peguei a camisa do Superman que tinha, um terno e os óculos, porque seria a maneira mais fácil de arrumar um disfarce. E ganhei (*risos*) 100 dólares e fotos por todos os lugares.

Está preparado para se ver em todos os lugares do planeta?

Não (*risos*). Tenho amigos que são mais famosos do que eu, e somos capazes de ir a uma lanchonete. Mas adoro ficar em casa. Kal Penn (*Madrugada Muito Louca* e capanga de Luthor em *Superman – O Retorno*) é amigo meu. Talvez eu o supere depois de *Superman*...

Brandon, desculpe, mas você não pode superar Kumar.

(*Risos*) Eu sei! Estávamos falando sobre isso na noite passada. Falei para ele: "Você sempre será reconhecido nas ruas tanto quanto eu, porque você é um ator étnico". Ambos teremos de acampar juntos.

Você gosta de outras adaptações de HQs?

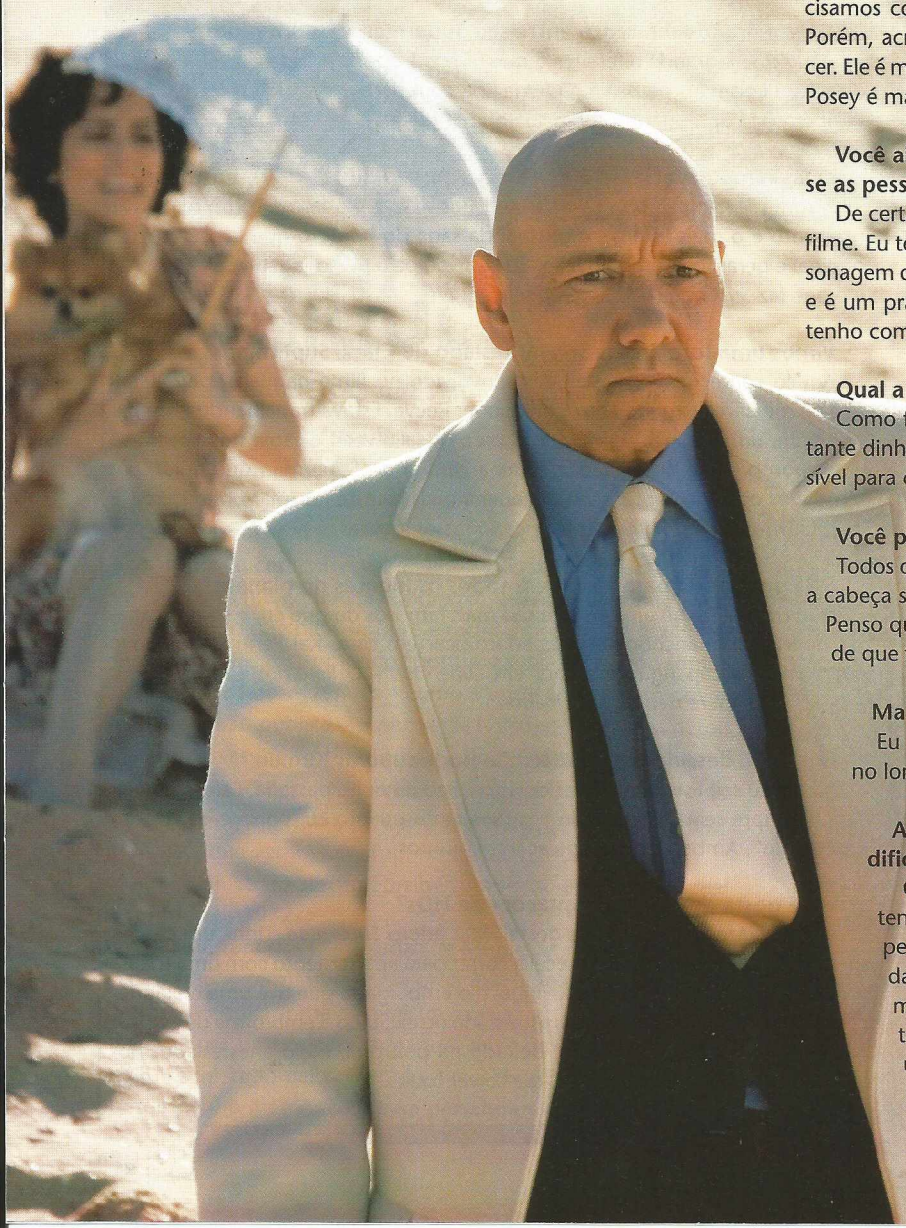
Adorei *X-Men*. Eu realmente gostei. Mas adoro *Superman*. Tinha um pijama do herói e, aos cinco anos, comecei a correr pelo apartamento com uma toalha vermelha amarrada no pescoço. Fiquei tão empolgado que tive uma enxaqueca. Ela sempre vem quando estou estressado ou excitado. Lembro-me de asssistir a *Superman 2* e depois vomitar, deitado na poltrona, meio anestesiado. *Homem-Aranha* é bem legal. Agora, quero ver todos.

R.SI.

KEVIN SPACEY

CARECA, ARMADO E PERIGOSO

Bryan Singer sempre desejou um ator desconhecido para o papel do Homem-de-Aço. Ainda bem que não teve o mesmo impulso para Lex Luthor. Kevin Spacey é a ilha de experiência no meio da jovialidade do elenco principal de *Superman – O Retorno*. Seu vilão tem tudo para entrar para a galeria dos personagens antológicos do cinema. Nada que ele não esteja acostumado. Afinal, Spacey já está nesse rol da fama como o inesquecível Keyser Soze, de *Os Suspeitos*, e o serial killer de *Seven*. Superman pode ter poderes, mas não é bom virar as costas para seu inimigo mais famoso. Encaramos a fera em Los Angeles.



Qual a relação de Lex Luthor com Superman? Há HQs que mostram Luthor enxergando Superman como algo acima da humanidade e sua missão seria protegê-la.

Não, não. A relação entre Superman e Lex Luthor sempre foi sobre o bem contra o mal, bastante clara. Não acho que exista dúvidas de como eles se vêem e o papel de ambos na sociedade. Acredito que o diferencial nesta versão é o fato de ser uma história mais profunda, mais rica e mais emocional que as anteriores. Há certa maturidade no modo como esses personagens se desenvolvem, mas, ainda assim, Lex Luthor é um homem que se importa com terras e propriedades e é isso que Superman tenta impedir.

Veremos fagulhas do Lex de Gene Hackman?

Eu acho que o personagem não estava quebrado, então não precisamos consertá-lo. Mas ele é, como tudo indica, mais sombrio. Porém, acredito que há certas qualidades que os fãs irão reconhecer. Ele é muito engraçado e sua relação com a personagem de Parker Posey é mais complexa e, algumas vezes, perigosa.

Você ainda sente ansiedade antes de uma estréia? Pensa se as pessoas vão gostar?

De certa forma, não é meu problema, sabe? Bryan é o diretor do filme. Eu tento apenas comparecer às filmagens e interpretar o personagem da melhor maneira possível. Confio em Bryan plenamente e é um prazer tão grande trabalhar com ele novamente. Mas não tenho como saber a reação das pessoas ao redor do mundo.

Qual a ambição de Lex Luthor em *Superman – O Retorno*?

Como falei, o interesse dele está em apropriações. Ele tem bastante dinheiro agora e então quer juntar o máximo de terreno possível para criar um país só dele.

Você precisou raspar a cabeça?

Todos os dias. Acho engraçado que muitos acreditem que raspar a cabeça seja um grande problema. É a coisa mais fácil do mundo. Penso que as pessoas dão mais valor do que eu, e se esqueceram de que fiz a mesma coisa em *Seven*.

Mas você usa algumas perucas, certo?

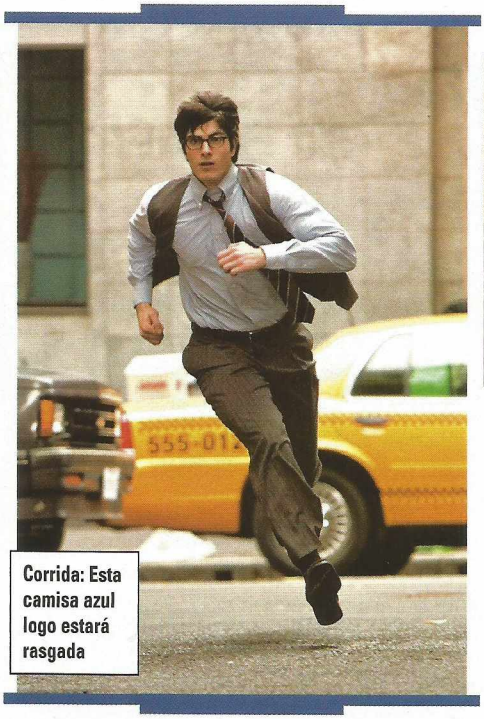
Eu não as uso, mas você verá um bocado de perucas minhas no longa.

A pressão em interpretar ícones tão famosos não dificultou o trabalho?

Quando todos falavam de pressão, não conseguíamos entender: tínhamos um ótimo roteiro, um grande diretor e não pensávamos em tomar conta de algo que tinha dono. A verdade é que muitos atores já interpretaram esses papéis em mais de sessenta anos de personagens. Então, daqui a trinta anos serão outras pessoas nos mesmos papéis. E sabe de uma coisa, haverá um jornalista perguntando para o ator que faz o novo Superman: "Foi difícil substituir Brandon Routh?" (*risos*).

R.SI.

Redação de ouro: Jimmy, Perry e Lois



Corrida: Esta camisa azul logo estará rasgada

FOTOS: WARNER

Memória fraca: Lex tenta se lembrar do cristal kryptoniano

mostrou os desenhos de produção e me contou sobre a história", lembra o astro com exclusividade a SET. "Não cheguei a ler o roteiro, não assinei nada e o filme nunca saiu."

Superman Lives realmente nunca viu a luz do dia, mas o projeto repercute até hoje. Afinal, Burton assinou um contrato que garantia seu pagamento (algo em torno de 8 milhões de dólares) mesmo com o fracasso do longa em ganhar vida, e a grana desperdiçada com material e empregados não poderia ser devolvida. A brincadeira irresponsável que culminou com um suposto (e risível) teste de Cage como Superman gerou nada menos de 45 milhões de dólares em despesas, um valor que supera o orçamento de muitos filmes grandes em cartaz nos cinemas. O prejuízo foi aceito como uma das últimas patetadas dadas pela Warner no fim do século passado, após o fracasso de *Steel – O Homem de Aço* (1998) e *Batman & Robin* (1997), dupla de longas que mostra como os executivos do estúdio estavam perdidos naqueles anos.

NÃO É O FIM

Qualquer projeto envolvendo Superman foi engavetado por quatro anos até *Homem-Aranha* se tornar um dos maiores sucessos de bilheteria de 2002 e mostrar o potêncial que um filme do escoteiro azulão teria se fosse bem-feito – apoiado pelo sucesso de *Smallville* na televisão. É quando entra em cena McG, o clipeiro responsável pela adaptação de *As Panteras* para os cinemas. Neste momento, vários projetos passaram a circular pelos corredores da companhia baseados em quadrinhos. Além de *Superman Lives*, que McG vislumbrava como uma trilogia, Wolfang Petersen seria o diretor de *Batman vs. Superman*, e Batman ainda estrelaria *Batman: Ano Um* e *Batman do Futuro*. As obras envolvendo o kryptoniano foram ensacadas quando J.J. Abrams (ainda sem *Lost* e *Missão: Impossível III* no currículo) entregou o roteiro que teria agradado aos chefões do estúdio, mas não aos fãs.

O tratamento de Abrams deixava de lado qualquer referência aos filmes passados e aos scripts abandonados para recontar a origem de Kal-El. O texto "caiu" nas mãos erradas e foi destrinchado e destroçado na Internet por trazer, entre outras coisas, Lex Luthor como um agente da CIA. Ironicamente, McG saiu do projeto para dirigir a seqüência *As Panteras – Detonando* e o roteiro foi parar no colo de Bryan Singer. "Olha, o roteiro não era ruim. Mas eu não queria fazer um filme de origens. Além disso, também mudava bastante a mitologia do Superman", revela a SET. "Krypton não teria sido destruído, Jor-El ainda estaria vivo e invadiria a Terra. Sei que há mudanças nos quadrinhos o tempo todo, mas senti que essas alterações eram dramáticas demais para mim."

No entanto, essa descaracterização de um ícone ocidental de quase 70 anos não impediu Brett Ratner (*A Hora do Rush*) de pegar a missão depois da recusa de Singer – e de Tim Burton, trazido à tona anos depois de sua fracassada passagem pelo personagem. De natureza extravagante e conhecido por fazer filmes lucrativos em pouco tempo, Ratner concedeu inúmeras entrevistas para falar sobre o projeto que o alçaria para o primeiro time dos diretores hollywoodianos. Chegou a enviar cartões de Natal com o símbolo do Homem-de-Aço e, outra vez, parecia que o longa decolaria. Não foi o que aconteceu. Desta vez, o roteiro de Abrams estava mantido, mas ninguém chegava a um acordo sobre o nome do ator que deveria vestir o manto azul e vermelho. A Warner queria um astro e Ratner toparia alguém do tipo, porém um pouco mais novo. O problema é que nenhum ator desse quilate topava assinar um contrato para três filmes do Superman. Josh Hartnett (*Pearl Harbor*), Ashton Kutcher (*Efeito Borboleta*), Jerry O'Connell (*Canguru Jack*) e Brendan Fraser (*A Múmia*) foram alguns dos nomes que testaram a roupa, mas quem esteve perto de assinar mesmo foi o desconhecido Henry Cavill (*O Conde de Monte Cristo*). Brigando por mais dinheiro e por Cavill, Ratner deixou o trabalho. McG foi novamente chamado em 2004, somente para abandonar pela segunda vez o barco, alegando "medo de voar" para filmagens na Austrália – um imperativo para a Warner, por causa dos custos – e que se sentia "incomodado em capturar o coração da América em outro continente".

>>

DUPLA DINÂMICA

Após vender os direitos do Superman por uma ninharia, Joe Shuster e Jerry Siegel abriram uma guerra interminável

A história de Jerome Siegel e Joseph Shuster se confunde com a própria idéia do "sonho americano", tão bem representado por sua criação máxima, Superman. Filhos de imigrantes judeus, os dois se conheceram em Cleveland, no Estado de Ohio, onde começaram a produzir fanzines e conceber personagens para as famosas publicações pulps. Ainda adolescentes, elaboraram uma história de ficção científica chamada *O Reino dos Super-Homens*, imaginando uma sociedade futurista dominada por homens poderosos e fascistas. Anos depois, Siegel transformou os vilões da trama em um herói que saltava prédios, levantava carros e era invulnerável. O projeto foi logo para as tiras de jornal, onde permaneceu por alguns meses em 1933. Batizado de Superman e paginado com as cores da bandeira dos Estados Unidos, o personagem finalmente foi aceito por uma editora. Vic Sullivan, editor da National Publications (futuramente, DC Comics), relutou, mas resolveu fazer o maior negócio de sua vida: pagou 130 dólares pelos direitos "eternos" do herói.

Superman ganhou a capa do primeiro número de *Action Comics*, em junho de 1938, e virou um sucesso instantâneo. Os criadores não demoraram para notar a bobagem que tinham feito ao vender seu kryptoniano para sempre. Perto do fim do contrato de dez anos com a editora, resolveram processar os chefes. Receberam 100 mil dólares e o ódio da companhia, que determinou tirar seus nomes dos créditos dos gibis. A relação tempestuosa continuou até 1975, quando Siegel, quase na sarjeta, decidiu bombardear a mídia com insinuações dramáticas como "Superman representa o sonho americano, mas virou nosso pesadelo". A razão era a chegada de uma superprodução de cinema baseada em seu herói. Temendo a ruína de um investimento gigantesco, a DC finalmente concluiu um acordo, provendo rendimentos anuais de 40 mil dólares para a dupla e devolvendo os créditos em todos os produtos relacionados ao Homem-de-Aço. Apesar de Siegel ter morrido em 1996 e Shuster em 1992, a batalha não acabou. Os responsáveis por seus espólios dizem que o acordo não incluía os direitos sobre Superboy e que a série *Smallville* deveria pagar milhões pelo uso do "Superman jovem". A briga é boa. *R.SI.*

SINGER, O SALVADOR

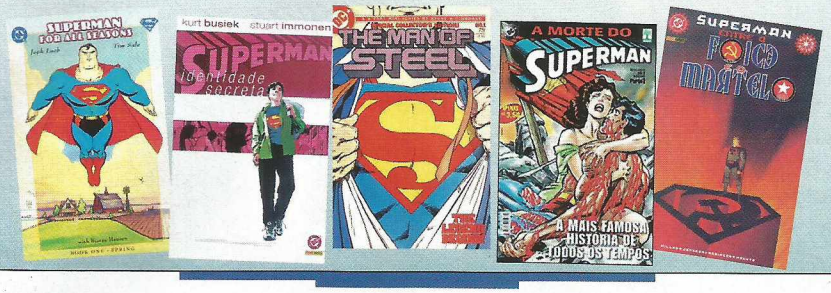
Numa reviravolta raríssima numa indústria tão acostumada com planejamentos e burocracias, a Warner anunciou em julho de 2004 que Bryan Singer, o homem que fez de *X-Men* uma máquina de produzir dinheiro, seria o diretor do novo *Superman* – já sem o *Lives* ou *Reborn* de acompanhamento. O anúncio pegou todos de surpresa, pois Singer parecia certo para contar o final da trilogia mutante que ajudou a lapidar desde 2000. Boatos sugeriram que o modo de trabalho intrusivo do presidente da Fox, Tom Rothman, estava entrando em conflito com o do cineasta, conhecido por gostar de ter controle total sobre sua criação. Rothman também teria demorado a acertar os salários do diretor, que, ao mesmo tempo, desenvolvia um remake de *Fuga do Século 23* para a Warner. A união do útil com o desagradável não foi dolorosa quando Singer descobriu que o seu herói preferido estava disponível outra vez. "Eles tinham um roteiro e uma idéia de como queriam o filme, mas eu queria fazer meu próprio conceito", diz o cineasta. "Fui para o Havaí com Mike (*Dougherty*) e Dan (*Harris*), roteiristas de *X2*, e desenvolvemos nosso tratamento. Marquei uma reunião com Jeff Robinov (*presidente de produção da empresa*), que não fazia idéia de que estávamos trabalhando em *Superman*, e entreguei o texto. Setenta e duas horas depois, fechamos o acordo. Demorou porque eles não trabalham no sábado", diverte-se.

A vingança da Fox não tardou, nem falhou. Meses depois de perder Singer, Rothman chamou Brett Ratner para comandar o terceiro *X-Men*, uma atitude que mexeu com os fãs dos mutantes, mas não com o ex-chefe deles. "Foi desconfortável abandonar *X-Men*, mas somente até Brett se envolver, porque ele é um velho amigo", confessa. "Lembro-me de que ele iria fazer *Superman* há alguns anos e recomendei uns diretores de segunda unidade. Agora, trocamos de lugar. O fato de um amigo estar fazendo *X-Men 3*, de ser um fã de outros filmes e ter mantido o que fizemos antes, me acalmou." Bryan Singer realmente não pode reclamar. Teve todo o apoio do estúdio para desenvolver seu conceito, que seria uma espécie de continuação de *Superman 2*, mas sem referências aos kryptonianos liderados por Zod, sempre quis morar na Austrália por nove meses e, principalmente, conquistou a confiança extrema ao receber sinal verde para escalar um completo desconhecido para o papel de Clark Kent/Superman.

"Superman é maior e tem mais história que a maioria dos atores", justifica o diretor. "Se escalasse uma pessoa famosa, seria 'uma cara famosa como Superman' e não o herói que está na consciência coletiva de todos nós, seja aquela imagem dos quadrinhos, seja a de Christopher Reeve." Depois de testar centenas de atores, Bryan escolheu seu Superman na véspera da viagem para a Austrália. "Ele me viu numa fita e >>

RAÍZES DA INSPIRAÇÃO

Michael Dougherty e Dan Harris, roteiristas de *Superman – O Retorno*, comentam sobre as cinco HQs que influenciaram o filme



SUPERMAN: AS QUATRO ESTAÇÕES (1999; de Jeph Loeb e Tim Sale)

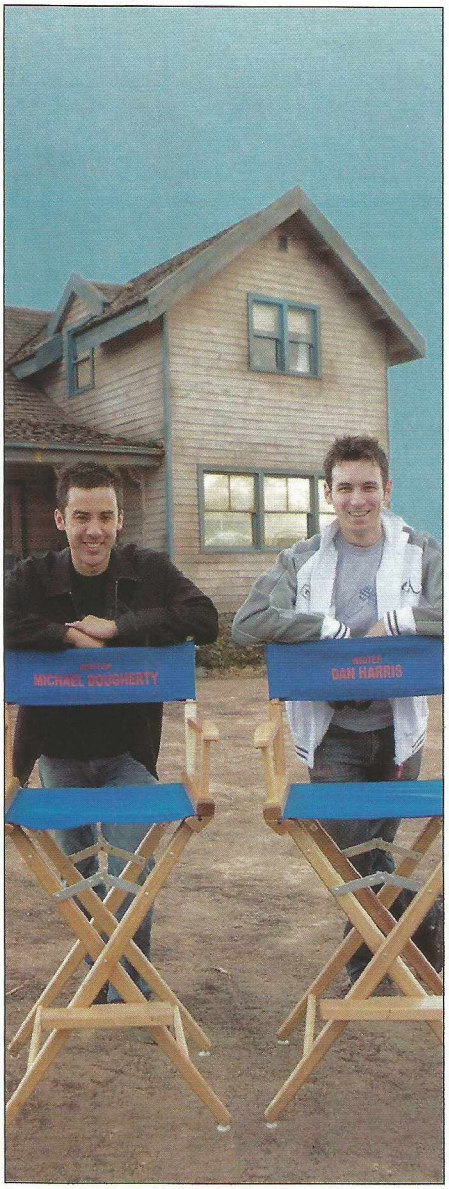
Michael Dougherty: "É a minha favorita. Principalmente, por causa do tom e pela sensação de nostalgia que temos ao ler a revista. É a perfeita combinação entre arte e história, que é tão americana e adorável. Para mim, *As Quatro Estações* me remete aos filmes de Richard Donner, porque ambos me fizeram lembrar por que amo tanto Superman".

Dan Harris: "Jeph Loeb (*o roteirista da minissérie*) fez o herói tão humano. Podemos vê-lo bebê, comemorando aniversário. A fazenda é real, repleta de fotos de Clark durante a infância. Esse era o foco que estávamos procurando, elementos que o tornassem uma pessoa de verdade".

IDENTIDADE SECRETA (2005; de Kurt Busiek e Stuart Immonen)

MD: "Essa história é tão única, porque é o retrato bastante realista de um super-herói. Ela imagina um sujeito chamado Clark Kent no mundo real, onde Superman é um personagem fictício. Ele descobre que tem os mesmos poderes de seu xará. O engraçado é que escrevemos uma cena do Superman no filme, ouvindo o mundo do espaço e captando as tragédias, e achamos que era algo incrível e original... até abrir essa revista".

DH: "É verdade. Fui ao escritório certo dia para discutir algumas idéias de cenas, quando Mike colocou uma xerox gigante de uma página de *Identidade Secreta* na parede. Fiquei estarrecido porque era igual ao desenho de produção. De qualquer maneira, serviu para provar que estávamos no caminho certo".



THE MAN OF STEEL (reformulação feita em 1985 por John Byrne)

MD: "Essa é uma história muito interessante e original. Quando estava escrevendo o roteiro, peguei a encardenação para ler outra vez, porque tínhamos alguns eventos similares na cabeça. É uma grande maneira de revitalizar um herói. Há uma seqüência naquele livro, quando Superman encontra Lois Lane pela primeira vez, ela está a bordo de uma nave espacial experimental. Algo dá errado e ele precisa salvá-la, pousando calmamente no solo. Ali, notei que a cena fazia parte da mitologia do Superman. Ninguém é responsável por essas idéias, mas é um grande modo de reapresentar o personagem, como seus poderes surgindo gradualmente".

A MORTE DO SUPERMAN (1993; de Dan Jurgens e vários artistas)

MD: "Nem tanto pela história, mas porque ela colocou o Superman de volta ao topo e aos noticiários quando foi lançada".

DH: "Também gosto da idéia de que Superman pode morrer. É uma das poucas revistas na qual podemos achar como o mundo reagiria à morte do personagem e à sua ausência concreta".

MD: "É a metáfora básica entre Superman e Jesus. Tentamos usar um pouco disso no filme, no qual mandamos ele embora por cinco anos para ver como os humanos lidariam com o sumiço de um ser milagroso".

SUPERMAN – ENTRE A FOICE E O MARTELO (2004; de Mark Millar e Dave Johnson)

MK: "Essa é pela diversão. Adoro essa distorção maluca que imagina o que aconteceria se Superman tivesse pousado na União Soviética e não nos Estados Unidos".

DH: "Ela foi importante para o filme por causa de sua originalidade. Eu acho que eles até fazem uma referência à senhorita Teschmacher (*personagem de Valerie Perrine no filme de Richard Donner*)". É bastante emocional também." *R.SI.*

EVA MARIE SAINT

POÇO DE SABEDORIA

"Nunca disse que não te amo. Eu apenas falei para você sair daqui." Poucas mulheres do mundo ousariam proferir tais palavras na cara de Marlon Brando. Eva Marie Saint não só falou isso em *Sindicato de Ladrões* (1954), clássico de Elia Kazan, como ganhou um Oscar pela coragem. A dupla oscarizada se reúne de novo contra prognósticos (claro, Brando faleceu) em *Superman – O Retorno*, no qual Marie Saint, aos 82 anos, interpreta Martha Kent, a mãe adotiva do Homem-de-Aço. Para falar sobre o fardo de ter um filho alienígena, a estrela que corre com Cary Grant em *Intriga Internacional* (1959), de Alfred Hitchcock, encontrou SET com a humildade que apenas os grandes possuem.

Como foi que Bryan Singer chamou a senhora para viver o papel de Martha Kent?

Recebi uma ligação de meu empresário, dizendo que Bryan estava fazendo *Superman*. Então, fui vê-lo. Conversamos um pouco e ele me contou sobre a história, então aceitei. Estava louca para trabalhar com ele. Estava com uma sensação boa, apesar de nunca terem me mandado o roteiro completo por causa de todos os segredos.

A senhora trabalhou com grandes diretores de cinema ao longo da carreira. Como foi a experiência com Bryan?

Ah, não podemos comparar. Bryan é muito jovem, porém bastante talentoso. Ele também não é apenas um cineasta, mas se interessa pela mecânica do cinema e os efeitos. Nunca fiz um filme assim e é muito diferente. Mas estava empolgada com o que se pode fazer hoje em dia em termos de aspectos digitais.

A senhora poderia explicar como é sua Martha Kent, as diferenças dela para a apresentada nos filmes originais?

Ela passou os cinco anos na fazenda. Quando Clark retorna, fica feliz. Ele deseja ajudar na atividade do campo e se fixar na fazenda. Martha tem um namorado e quer que seu filho volte a fazer o que ele costumava fazer. Não somente salvar as pessoas, mas estar com Lois Lane e trabalhar na redação. Minha participação é curta, mas eu adorei, porque Superman é o melhor.

Não é irônico terem escolhido a senhora para atuar num filme com...

Marlon Brando! Ahá, adivinhei seus pensamentos, não foi? (*risos*)

Exatamente. Seu Oscar veio com a companhia dele em *Sindicato de Ladrões* e agora o estão ressuscitando.

Bizarro, não é? Incrível. Eles me falaram antes sobre isso, porque não sabiam como iriam fazer, se a técnica funcionaria. Foi maravilhoso que deu certo.

R.SI.

Família: Marsden (à dir.) habita o coração de Lois

FOTOS: WARNER

estava muito ocupado", diz Brandon Routh, numa escapada para falar com SET no meio das filmagens em Sydney. "Ainda assim, marcou uma reunião comigo numa cafeteria. O problema é que eu estava com uma enxaqueca inacreditável. Não conseguiria dirigir até lá. Mas Bryan falou que estava indo viajar no dia seguinte. Pensei: 'E se ele encontrar outra pessoa na Austrália?'. Resolvi manter o encontro. Apesar de não me dizer nada, ele insinuava algumas coisas que me deixavam seguro." "Brandon é perfeito. Sempre tive sucesso com atores desconhecidos, como Hugh Jackman e o próprio Kevin Spacey", exalta Singer, que precisou enfrentar rumores sobre a contratação de Jim Caviezel para o papel. "Nada contra ele, mas teríamos o cara que fez Cristo como Superman. Não daria certo."

FINALMENTE, SUPERMAN – O RETORNO

Os outros papéis vieram com mais suavidade. Spacey, o preferido de Tim Burton, finalmente assinou para o papel que deveria ter feito há dez anos: Lex Luthor. Ele ainda foi responsável pela escolha da Lois Lane, a loiraça Kate Bosworth (*A Onda dos Sonhos*), indicada pelo astro depois de sua parceria em *Uma Vida Sem Limites*. Em pouco tempo, uma produção que estava há dez anos na mente de criadores começou a tomar forma em Syney já com o nome de batismo de *Superman – O Retorno*. Em junho de 2005, SET chegou às filmagens mais aguardadas do ano no mesmo dia que Kevin Spacey. Routh estava na Oceania há dois meses, desenvolvendo os efeitos especiais dos vôos, parte vital do projeto, que não se restringiu apenas a uso de clones digitais, mas a métodos antigos como cabos e guindastes especiais, que levavam ator e dublês por uma distância maior do que um campo de futebol. "Era muito cansativo para o corpo, não importa se estou de pé numa caixa ou pendurado por fios. Fiz muitas coisas estranhas na vida, mas nada se compara a voar >>

JAMES MARSDEN

INIMIGO MEU

Ciclople, o líder dos X-Men, está noivo da eterna namorada do Superman? É o que acontece com James Marsden. O ator, no intervalo de um pouco mais de um mês, defende os interesses mutantes em *X-Men 3* e vira o par romântico de Lois Lane em *Superman – O Retorno*, no qual vive Richard White, o sobrinho boa-praça de Perry White, editor do jornal *Planeta Diário*. Fanático por quadrinhos e com a vida de galã desde o sucesso de *Diário de Uma Paixão*, Marsden recebeu SET para falar sobre o espião trabalhando nas duas adaptações de quadrinhos mais esperadas do ano.

Você poderia explicar melhor a situação de estar em *X-Men 3* e *Superman – O Retorno* ao mesmo tempo?

Eu sabia que *X-Men 3* iria acontecer e queria fazer parte. Quando Bryan me ofereceu esse papel em *Superman – O Retorno*, não conhecia a situação de *X-Men 3*, porque não havia diretor. Apenas tinha certeza de que o estúdio iria fazer de qualquer maneira. Na minha cabeça, sempre pensei que poderia fazer *Superman* antes de *X-Men*. No entanto, a situação começou a ficar assustadora, porque as agendas ficaram sobrepostas. Mas a Fox e a Warner foram muito graciosas ao manejar minhas participações.

O destino de Ciclope poderia ser uma espécie de vingança por você ter aceitado o papel?

Sendo honesto com você, não acho nem que o destino de Ciclope está decidido, mesmo após o filme. O estúdio não quis nos incomodar mandando rascunhos e versões de roteiro. Acredito que apenas chamaram o elenco quando arrumaram um diretor e ficaram satisfeitos com o texto final.

O que o atraiu em *Superman*? Bryan ou Superman?

As duas coisas. Estava tentando com todo meu coração trabalhar com Bryan novamente. Se desejasse fazer um filme sobre palhaços, eu aceitaria na hora. Quando ele jogou *Superman* no meio, disse "sim". Os filmes de Donner tiveram grande impacto na minha vida.

O que ele lhe explicou sobre Richard White?

Ele foi para a pré-estréia de *Diário de Uma Paixão* e disse que estava acostumado a me ver na ilha de edição, usando óculos vermelhos, e que havia esquecido de como era bom neste tipo de papel normal. Achei o personagem muito intrigante e crucial para a dinâmica do filme. Richard é sobrinho de Perry White e noivo de Lois Lane. Só posso falar isso (*risos*).

E a adaptação de *Preacher*, outro personagem da DC?

Está fora de minhas mãos neste momento. Eu ainda adoraria fazê-lo, mas não sei o status da condição. O roteiro era fantástico, baseado na primeira encadernação de revistas (*Preacher: A Caminho do Texas*, relançado há pouco tempo pela Devir Livraria). Começei a ver Clint Eastwood como o Santo dos Assassinos, Ewan McGregor como Cassidy. Esse filme precisa ser feito. ***R.SI.***

por dezesseis horas seguidas", reclama Routh.

As inovações técnicas, contudo, não pararam nos efeitos digitais que farão todos acreditar que um homem poder voar... novamente. Apaixonado por cinema tradicional, Bryan Singer decidiu filmar *Superman – O Retorno* pela primeira vez na carreira com câmeras digitais. "Usamos uma nova câmera, Gênesis, que joga a imagem em um único chip com uma resolução de 20 milhões de megapixels, equilibra e utiliza as mesmas lentes e equipamentos providas pela Panavision", aprofunda-se o cineasta. Traduzindo para português simples: ele pôde filmar com as mesmas lentes com que fez *O Aprendiz*, porém com tecnologia mais poderosa e com a mesma qualidade de uma película. "A resolução é mais clara e parece, ao mesmo tempo nova e clássica, como um filme dos anos 40. Uma versão colorizada de *Rebecca – A Mulher Inesquecível*." O ineditismo da técnica não foi barato, principalmente nas filmagens em Tamworth, que servia de cenário para a fazenda Kent, onde Superman pousa depois de sua ausência de cinco anos da Terra. "No início, ninguém estava muito acostumado com a tecnologia, então acontecia algo, e esse erro custava 160 mil dólares", diverte-se Eva Marie Saint, escalada para viver Martha Kent, a mãe adotiva do Superman.

Quando estivemos nos estúdios Fox Austrália, tudo isso foi superado. Neste dia, Bryan dirigiu, sentado numa praça fictícia, uma multidão correndo para fora do prédio do *Planeta Diário*, causando caos no trânsito de Metrópolis. Perry White (Frank Langella) é um dos últimos a sair, olha para cima e: "Corta!". Neste momento, damos um pulo rápido para a sala de edição de Singer, quase um ano depois da cena. Nesta seqüência testemunhada por SET, o primeiro veículo nacional com acesso ao conteúdo, White olha para cima e se vê prestes a ser esmagado pelo globo do *Planeta Diário*, derrubado por causa das maquinações de Lex Luthor. Superman agarra o destroço e pousa calmamente na frente da praça usada pelo cineasta, que em nenhum momento perdeu a calma ou revelou segredos do plot. >>

FOTOS: WARNER

Art Déco: Clark e Lois na frente do *Planeta Diário*

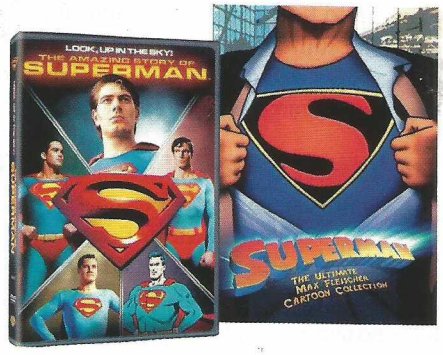
HOMENS DO PASSADO E O FUTURO

DVDs e outro longa para cinema investigam o mito do Superman

Se alguém tem um pingo de dúvida sobre a importância do Superman para a cultura pop, passando por cima de pesos pesados como Homem-Aranha e Batman, basta olhar a enxurrada de produtos paralelos que o cinema e a TV preparam para resgatar ou produzir em DVD. O primeiro deles já está nas prateleiras americanas desde o fim de maio. *Superman – The Ultimate Max Fleischer Cartoon Collection* reúne a primeira – e uma das mais incríveis encarnações – do Homem-de-Aço. A animação dos estúdios Fleischer levou o personagem pela primeira vez à televisão em 1941 e o disco transpõe a série com nova remasterização.

Pouco antes de *Superman – O Retorno* tomar a grande maioria dos cinemas do mundo, Bryan Singer lança *Look Up in the Sky! – The Amazing Story of Superman*, documentário que revela os segredos de todas, TODAS, as versões do Superman desde sua criação. Co-dirigido por Singer e Kevin Dunn e narrado por Kevin Spacey, o filme traz histórias deliciosas, como a tentativa de manter a série de tv do Super-Homem mesmo depois da morte de George Reeves. "Eles pensaram em ressuscitar o show, usando o cenário original, mas, em vez de atores de verdade, utilizariam anões usando fantasias de cachorros para interpretar todos os papéis", adianta o cineasta. "Sério, há cenas disso no documentário. Chamaram de *Superpuppies* (*Superfilhotes*)."

Em novembro, os fãs dos filmes originais precisarão assaltar um banco para poder dormir em paz. A Warner deve aproveitar o lançamento de *Superman – O Retorno* em DVD para disponibilizar *Superman: Ultimate Collector's Edition Box*, uma caixa com 14 (!) disquinhos contendo todos os longas dos anos 70 e 80 com diferentes versões das lançadas na época, caso de *Superman 2*, que ganhará cenas inéditas e o corte de Richard Donner, baseado no roteiro original e notas do diretor da época. *Supergirl*, com a linda Helen Slater, pode entrar no mesmo boxe, recebendo também nova edição – a versão cinematográfica acompanhará cada uma das obras. Por último, Ben Affleck incorpora George Reeves no filme *Hollywoodland*, que tenta desvendar a morte do segundo Superman da história com Adrien Brody no papel do investigador do caso e Diane Lane vivendo a mulher que teria sido o estopim do mistério. ***R.S.I.***



KATE BOSWORTH

NOIVA EM FUGA

O motivo de o Superman colocar a trouxa nas supercostas e cair fora do planeta por cinco anos precisará ser muito bom. Afinal, como um homem abandonaria uma beleza como Kate Bosworth? A loiraça que habitou a cabeça do mundo masculino após *A Onda dos Sonhos* (2002) não quis nem saber: como a eterna namorada do Homem-de-Aço, a repórter Lois Lane, a moça cansou de esperar por Clark, teve um filho e noivou. Coincidentemente, fez o mesmo com Orlando Bloom, quando deu o fora no astro em pleno solo brasileiro. Mas o Brasil não é apenas briga, como a linda atriz de 23 anos faz questão de contar em entrevista para a SET em Sydney.

Um fã que escreveu na Internet que você rouba a cena...

Isso é incrível. Estou bastante lisonjeada. Geralmente, não leio resenha de meus filmes, mas isso me deixa mais confiante.

Você trabalhou com Kevin Spacey em *Uma Vida Sem Limites*. Ele teve alguma coisa a ver com sua escolha?

Ele me indicou para Bryan Singer. Quando estávamos terminando as filmagens, ele começou a conversar com Bryan para assumir o papel de Lex Luthor e perguntou se já tinha escolhido o resto do elenco. Como Bryan não tinha feito isso ainda, Kevin disse para ele me olhar em *Uma Vida Sem Limites*. Ele topou.

Lois Lane agora é uma mãe.

Ela não é uma dama em perigo. Eu tentei acalmá-la um pouco mais em comparação às versões passadas, porque uma mãe dificilmente pensa apenas em si. Lois é ótima, porque é ousada, feroz e corajosa, mas o fato de ter um filho entra em conflito com essas características.

Como foi interpretar com uma criança?

Tristan (*Leabu*) é adorável e incrível. Apesar de ser seu primeiro filme, ele não precisa de truques para poder interpretar. Entendia perfeitamente que eu estava fazendo o papel de sua mãe, e as suas falas.

Como recebeu a notícia de que seria Lois?

Foi muito excitante. Estava a caminho do aeroporto, rumo ao Brasil para alguns dias de folga no final de 2004, quando meu agente ligou e falou que eu seria Lois Lane. Foi um dos melhores feriados que já tive.

Você tem alguma cena de ação no filme?

Tenho duas! A primeira é uma seqüência no início do longa, dentro de um avião experimental. E outra cena bem intensa no final, no meio do oceano. Lois tem seus momentos heróicos, mas não precisa socar ninguém.

O que tem de tão especial num Super-Homem?

Hmmm.... Ele usa capa vermelha, uniforme colante azul (*risos*). Pessoalmente, o fato de ele ser um herói relutante, que sabe que tem a responsabilidade de ser um humano também e ter relações normais. Ele me atrai por não ser um cara comum, que precisa se barbear todo os dias. Ele tem coração e adoro homens doces. ***R.SI.***

FOTOS: WARNER

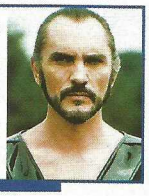
SEQÜÊNCIAS DE AÇO

SET IMAGINA OS VILÕES DO FUTURO. SEM LUTHOR

BRAINIAC – O extraterrestre de intelecto superior é condenado à morte por sua raça, mas sua mente vaga pelo espaço até rastrear a nave de Kal-El. Passa um período hibernando até desenvolver seus poderes de controlar máquinas, criando um aliado...

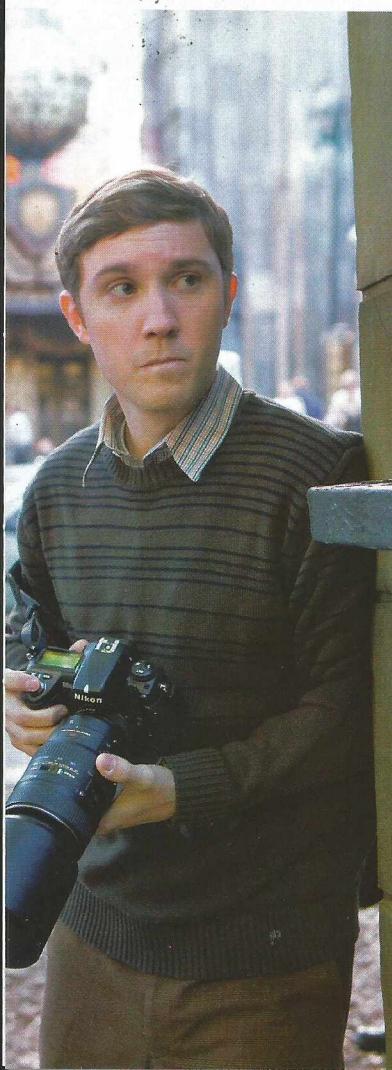
...METALLO – Obcecado por seu coração não ter sido salvo pelo Superman de um grave acidente, o cientista recebe a visita de Brainiac com uma proposta: a vida com poderes e um coracão de kryptonita em troca da cabeça de Superman.

ZOD – O vilão definitivo de *Superman* reaparece após os desastres causados por Brainiac terem quebrado seu casulo de gelo no fundo do Mar Ártico. Apesar de seus companheiros não sobreviverem, o kryptoniano tem força suficiente para trazer o filho de Jor-El a seus pés.



Mentira, não foi bem assim. Primeiramente, Bryan Singer chegou ao limite trinta dias após nossa passagem pela Austrália. "Estava exaurido no nonagésimo dia. Decidi parar as fimagens e passar três semanas em Los Angeles para recompor minha saúde e energia. Foi ótimo porque pude ver o filme com mais objetividade. No próximo, será uma exigência", adianta. Em segundo lugar, conseguimos descobrir alguns segredos – uns revelados em trailers, outros não. Em *Superman – O Retorno*, cientistas descobrem a localização de Krypton e Kal-El decide certificar se toda sua raça foi extinta. A viagem dura cinco anos. Quando retorna, Lois está noiva de Richard White, um piloto sobrinho de Perry, Jimmy Olsen não consegue vender uma foto para o jornal, sua mãe adotiva está tendo um caso com o vizinho e Lex Luthor foi libertado da prisão – casou e herdou uma fortuna. "É o filme mais romântico que já fiz", alerta Singer. "Superman encontra um mundo mais violento e as pessoas de sua vida seguiram em frente. Ele precisa achar seu lugar entre essa nova humanidade. É o coração da história."

O discurso é muito bonito, mas *Superman – O Retorno* é muito mais que isso. As cenas que acompanhamos já nos deixaram com a certeza de que a produção é o longa a ser batido neste ano. O desenho de produção usa referências do quadrinista Alex Ross e dos filmes originais, principalmente a Fortaleza da Solidão, que é invadida por Lex. Ele rouba os cristais alienígenas



SAM HUNTINGTON

AMIGO DO PEITO

Sam Huntington atuou em poucos filmes, tem apenas 24 anos, mas possui algo que muito ator veterano adoraria ter: um Oscar. Infelizmente, a estatueta é herança de seu tio, o ator Ralph Bellamy, que ganhou a peça pelo conjunto da obra, em 1987. Obviamente, você não precisa de algo parecido para viver Jimmy Olsen, o amigo sempre em apuros de Clark/Superman. Mas Huntington tem os requisitos básicos, como uma transparente alegria e a vontade de nunca se levar a sério demais.

Como é viver o amigo de Superman?

Fantástico. Me dei muito bem com Brandon (*Routh*) e o papel é maravilhoso. É tudo que sempre imaginei. É um personagem mais cômico, que me deixa bastante confortável e seguro.

Como foi o processo de pegar o papel?

Foi uma ótima experiência, apesar de acabar com seus nervos. Eu não tinha lido nada antes de chegar à Austrália, ninguém nunca tinha me visto atuar. Então, estava com medo de perceberem que não era bom o bastante quando começasse a filmar (*risos*).

Como está Jimmy Olsen sem Superman?

Quando Superman volta à sua vida, Jimmy está um pouco para baixo. Não vê uma foto sua publicada há mais de dois meses e fica desesperado com isso. Ao olhar seu melhor amigo retornando é como um sopro de vento fresco em sua vida. Ele esteve trafegando em lugares negros.

O que você pensou quando descobriu que precisaria usar uma gravata-borboleta?

Ah, a gravata-borboleta (*risos*). Na verdade, achei ótimo. Originalmente, a gravata era do tamanho de um envelope e parecia meio pateta. Depois, corrigimos o tamanho e a forma. Agora, está tudo bem.

Nos outros filmes, Jimmy é um personagem que se mete em encrencas. E agora?

Não quero entregar muito. Mas digamos que ele é o metabolismo que move a história. Quando Clark retorna, toma a liberdade de mostrar o *Planeta Diário*. Serve de guia para o amigo ausente. ***R.SI.***

Sutil: Superman retorna à Terra em sua nave

e desenvolve uma arma que fará surgir uma ilha de kryptonita na costa de Metrópolis, causando destruição em massa no litoral americano. Antes disso, Superman volta à Terra e reaparece em público para salvar a amada quando um avião experimental entra em chamas, numa seqüência tão longa e adrenalinesca que deveriam servir Valium nas portas do cinema. Ao mesmo tempo, essas cenas de ação são entrecortadas por momentos cômicos (Spacey se destaca) e outros íntimos que exigem toda a habilidade conhecida de Singer como diretor. Dois deles são de cortar o coração: a primeira entrevista de Lois no topo do *Planeta Diário* ("O mundo não precisa mais de você... Nem eu.") e a conversa de Clark com a jornalista antes de pegar um táxi ("Talvez ele não tivesse a coragem de se despedir, com medo de não conseguir mais viajar."). Os efeitos especiais (1.500 no total) são impecáveis, mas são diálogos assim que dão alma ao filme.

MARLON BRANDO VIVE

Pensando nisso, Bryan Singer ainda conseguiu contratar um dos maiores atores do cinema sem pagar um tostão. Marlon Brando, que recebeu 4 milhões de dólares para viver Jor-El, pai biológico do herói, foi "ressuscitado" para guiar seu filho mais uma vez e até aparece entre os cristais da fortaleza ártica. "Achei que seria incrível usar a voz e a presença de Brando, utilizando fotos dele como o personagem e recriando de forma tridimensional", alegra-se o cineasta, que editou boa parte dos diálogos inéditos de gravações antigas de *Superman – O Filme*. "Conseguimos fazer Marlon Brando dizer coisas que ele nunca falou como Jor-El na frente da câmera." Outro grande apoio foi indireto: Quentin Tarantino. "Foi engraçado", recorda Mike Dougherty, um dos roteiristas de *Superman – O Retorno*. "Quando fomos para Sydney, encontramos Tarantino no aeroporto de Los Angeles. Brandon Routh pôde conversar com ele sobre como o monólogo de *Kill Bill – Volume 2* foi inspirador e fez as pessoas olharem para Superman de maneira diferente."

Quem sempre olhou diferente foram os fãs. Dividida entre a adoração por Bryan Singer e a desconfiança nas mudanças no uniforme e no ator novato, a turma do "não vi, não gostei" ganhou presença na Internet, com a ajuda da imprensa "amadora", que divulgava coisas como "Superman é adorado por gays". "Superman é o Homem-de-Aço, as balas rebatem nele e não no uniforme. Ele não precisa de armadura e se sente absolutamente normal ao se vestir como se estivesse indo para uma festa à fantasia. O uniforme é clássico. Só fiz modernizar", rebate o diretor, que também foi questionado sobre uma suposta "diminuição" digital nas partes baixas do kryptoniano. "Isso é ridículo. Imagine o tempo e o dinheiro que precisaríamos gastar para fazer uma bobagem dessas." Bem, dinheiro não foi problema. Se somarmos os 200 milhões de dólares gastos pela produção, mais cinqüenta de marketing e outros cinqüenta despendidos pelos longas fracassados, *Superman – O Retorno* é, de longe, o filme mais caro da história. Mas, ei!, o maior super-herói dos cinemas merece qualquer superlativo. Superman está de volta. E viajar aos tempos de infância não tem preço.•

AS VÁRIAS FA

NO CINEMA (E NA TV)

• **O SUPERMAN DOS IRMÃOS FLEISCHER (1)**

Entre 1941 e 1943, o Superman saiu das páginas dos gibis e ganhou os cinemas na forma desta animação elegante produzida pelos irmãos Max e Dave Fleischer – a primeira representação em movimento do herói. Até hoje os dezessete episódios servem de inspiração para artistas que retratam o personagem, como o superstar das HQs Alex Ross.

• **KIRK ALYN (2)**

O Homem-de-Aço obteve sua primeira versão live action com o bailarino Kirk Alyn, que protagonizou dois seriados nos cinemas como o herói – em 1948 e em 1950. Para o efeito do vôo, Alyn "transformava-se" numa animação.

• **GEORGE REEVES (3)**

A mais duradoura encarnação do herói exceto dos quadrinhos foi na série de TV protagonizada por George Reeves: foram 104 episódios produzidos entre 1951 e 1957. Reeves, que trabalhou como ator em *E o Vento Levou*, nunca mais conseguiu escapar do estigma de interpretar o Superman e terminou sua vida de forma trágica: ele supostamente cometeu suicídio em junho de 1959, aos 45 anos.

• ***SUPERAMIGOS* (4)**

A versão mais popular do Homem-de-Aço na telinha foi na série animada *Superamigos*, que teve várias encarnações em três ocasiões (a primeira em 1973; a mais popular entre 1977 e 1979; e uma mais moderna e em sintonia com a série de brinquedos chamada *Superpowers* em 1984/1985).

• **CHRISTOPHER REEVE (5)**

Superman – O Filme, de 1978, talvez seja a tradução mais perfeita do herói em carne e osso. O motivo é a interpretação perfeita de

CES DO SUPERMAN

Christopher Reeve como Clark Kent/Superman, até hoje insuperável. Reeve vestiu o uniforme colorido em outras três produções – *Superman II* (1980), *Superman III* (1983) e *Superman IV – Em Busca da Paz* (1987), mas este já era fim de feira.

• *SUPERBOY* (6)

Com inacreditáveis 100 episódios, a série de TV *Superboy* teve dois protagonistas (John Haymes Newton, logo substituído por Gerard Christopher) e foi produzida entre 1988 e 1992 por Alexander e Ilya Salkind, os mesmos dos filmes com Christopher Reeve. Gerard Christopher, por sinal, foi cogitado para ser "graduado" para o cinema como Superman em um filme a ser dirigido por... Christopher Reeve!

• *LOIS & CLARK* (7)

É difícil encontrar alguma redenção nesta série extremamente bem-sucedida que aproveitou uma dinâmica ao estilo *A Gata e o Rato* no universo do herói. Teri Hatcher virou celebridade instantânea e o foco do programa – que durou 87 episódios entre 1993 e 1997. Mas Dean Cain merece arder nas chamas do inferno por seu retrato aparvalhado do Último Filho de Krypton. O pecado? Para aumentar a audiência, Lois e Clark casaram-se – o que foi seguido nos quadrinhos, terminando com a tensão que fazia parte do charme do personagem.

• *SUPERMAN: THE ANIMATED SERIES* (8)

Seguindo a reinvenção do Batman em desenho animado, os produtores Bruce Timm e Paul Dini deram ao Homem-de-Aço tratamento semelhante nesta série de três temporadas, entre 1996 e 1998.

• *SMALLVILLE* (9)

O maior triunfo moderno relacionado à mitologia de Superman é *Smallville*, que coloca Tom Welling no papel de Clark Kent antes de vestir o uniforme e a capa pela primeira vez. A série agradou mesmo sem seguir a "história" do herói ao pé da letra e foi uma das forças para provar a viabilidade de *Superman – O Retorno*.

• BRANDON ROUTH (10)

Superman – O Retorno. Precisa dizer mais?

EM PAPEL

• SUPERMAN CLÁSSICO (1)

Em junho de 1938, a criação de Jerry Siegel e Joe Shuster chegou às bancas em *Action Comics 1*. O traje do herói, inspirado em roupas de artistas circences, permanece o mesmo até agora, com pouquíssimas alterações.

• SUPERMAN DEFINITIVO (2)

Foi no traço do desenhista Curt Swan que o visual do herói foi definido – padrão adotado ainda hoje. Swan desenhou o Homem-de-Aço até sua morte, em 1996, aos 76 anos.

• SUPERMAN REPAGINADO (3)

Em 1986, a DC Comics encomendou ao roteirista e desenhista John Byrne uma completa reformulação do personagem, ignorando toda sua história até então e recomeçando do zero. Assim, Superman teve seus poderes reduzidos e redefinidos, e os coadjuvantes, de suas histórias, modificados.

• SUPERMAN NEGRO (4)

O começo dos anos 90 foram agitados pela história *A Morte do Superman*, que ganhou repercussão mundial. Na trama, um alienígena superpoderoso era morto por Superman depois de uma batalha épica que também lhe custou a vida. Meses depois, ao retornar, o herói vestia um traje negro kryptoniano.

• SUPERMAN CABELUDO (5)

Ok, Kal-El podia ficar sem essa: quando voltou da "morte", o herói parecia coadjuvante de filme de Conan, com uma vasta cabeleira.

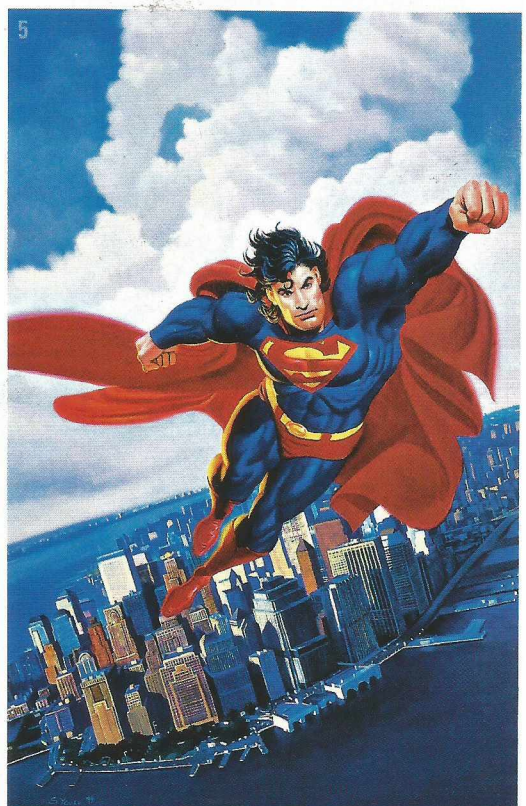
• SUPERMAN ELÉTRICO (6)

Em uma das histórias mais bizarras de todos os tempos, Superman perde seus poderes como conhecemos e adquire novos, agora baseados em eletricidade...

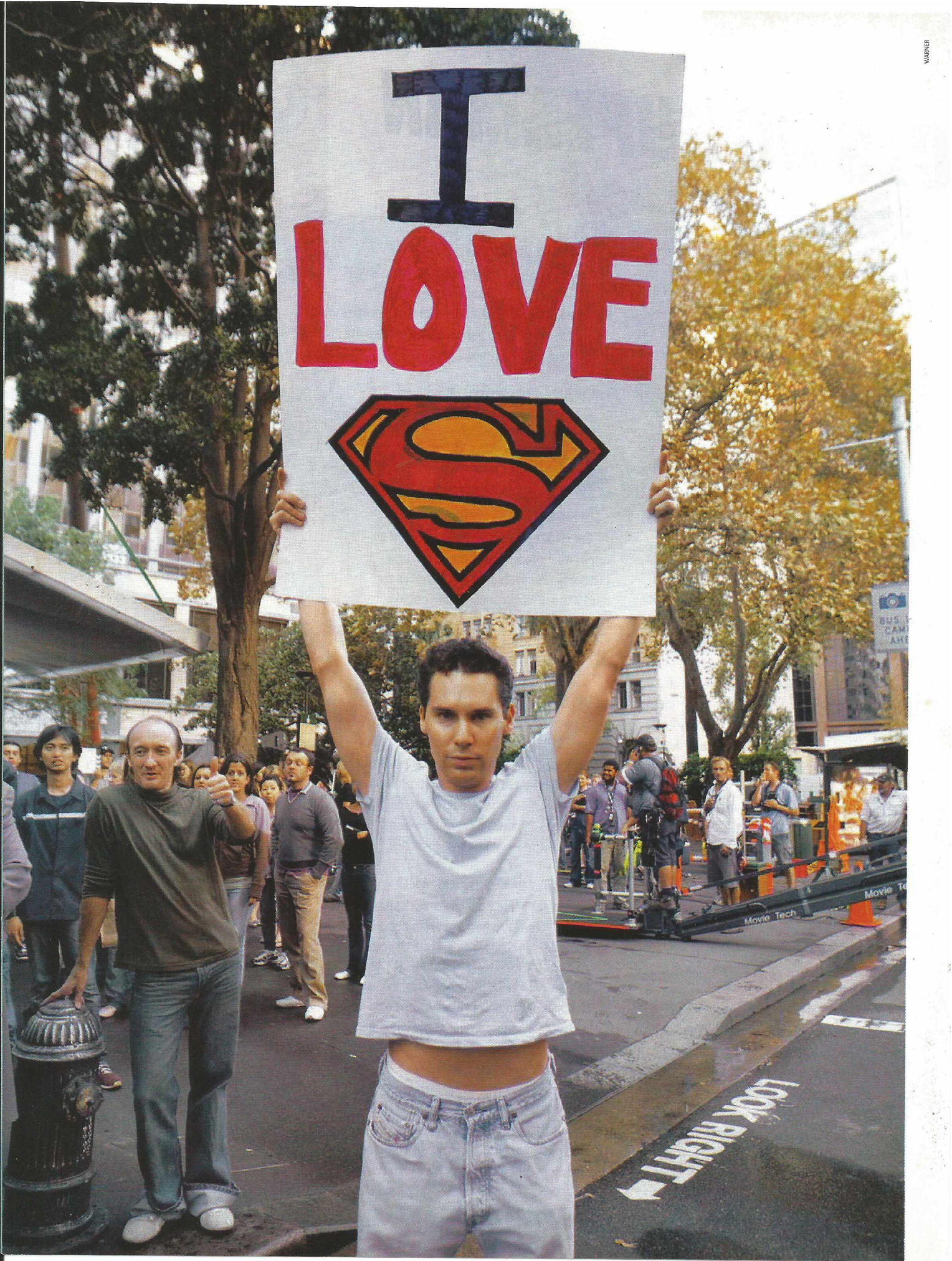
• SUPERMAN VERMELHO E SUPERMAN AZUL (7)

Ok, confie na gente: quanto menos se falar dessas encarnações coloridas do herói, que co-existiram por alguns meses e dividiram aventuras, melhor.

Roberto Sadovski



FOTOS: DIVULGAÇÃO



WARNER

BRYAN SINGER

QUESTÃO DE CONFIANÇA

Diretor de *Superman – O Retorno* diz que fez seu filme "mais romântico"

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles e Sydney

Fã é uma raça chata por natureza. Eles são passionais como torcida de futebol e radicais como extremistas islâmicos. Poucas pessoas têm passe livre e confiança plena desses fanáticos por quadrinhos e filmes. Uma delas é Bryan Singer. Apesar de ter sofrido o ataque nerdístico antes de mostrar seu primeiro *X-Men* ao mundo, Singer hoje é invulnerável à qualquer carga. Com um currículo até agora irrepreensível (*Os Suspeitos*, *O Aprendiz* e os dois *X-Men*), o diretor é o grande motivo de *Superman – O Retorno* ter o crédito de todos em superar qualquer encarnação passada do herói. No meio de todo o trabalho, o cineasta recebeu SET duas vezes (uma nas filmagens, em Sydney; outra em Los Angeles) para bater um longo papo sobre a produção.

Os dois *X-Men* foram longas de ficção científica disfarçados de adaptações de quadrinhos. O que podemos falar de *Superman – O Retorno*?

É uma história de amor. Claro que há muitas seqüências de ação e aventura, mas definitivamente é uma história emotiva em seu núcleo, algo com o qual as mulheres vão conseguir se identificar também. Filme de garotas (*risos*).

Por que escolher um desconhecido para viver Superman?

Porque Superman é maior e tem mais história que a maioria dos atores. Se escalasse uma pessoa famosa, seria "uma cara famosa como Superman" e não o herói que está na consciência coletiva de todos nós, seja aquela imagem dos quadrinhos, seja a de Christopher Reeve.

Você citou que Superman é um personagem muito certinho. Talvez isso conte a favor do filme numa época em que tudo parece muito cinza, sem definição de bem e mal.

Definitivamente. E foi exatamente o que aconteceu com filmes de moral elevado durante a Segunda Guerra Mundial. Durante qualquer período mais negro, Hollywood faz o que faz melhor: divertir.

Você acha que *Superman – O Retorno* pode passar uma sensação de proteção aos EUA depois dos atentados ao World Trade Center?

Eu espero que o mundo veja o filme dessa forma e não somente a América. Por isso Superman é meu super-herói preferido. Possui poderes extraordinários e vê as coisas com muita clareza. Ele é o perfeito herói americano, além do fato de ser o imigrante definitivo. Kal-El vem de cultura e mundo completamente diferentes. Representa o que é a América, com pessoas vindo de outros países, trazendo um pouco das cores originais e se entregando ao idealismo.

Você editou palavra por palavra a participacão de Marlon Brando ou usou frases inteiras que já existiam?

Em certas áreas, precisei editar. Há elementos que estou usando do filme original, tanto visual quanto vocais. É difícil explicar, mas ele será reconhecível como Jor-El. Queria poder mostrar tudo para vocês. Têm alguns erros de gravação hilários. Há um em que Marlon fala "Kal-El, Ralph... Qualquer que seja seu nome..." (*risos*) e cai na gargalhada. É divertido.

***Superman – O Retorno* é uma continuação, mas podemos ver várias cenas que apresentam Clark como criança e adolescente. Por que mostrar sua origem?**

São apenas alguns momentos que não fazem parte da trama principal. Acredito que essa imagem da descoberta de suas habilidades como adolescente é esperada pelo público e, mesmo que não seja um filme sobre a origem do Superman, se não colocasse essas tomadas, tenho certeza de que algo ficaria faltando no longa.

Foi difícil fazer essas cenas sobre Clark em Smallville com a série da Warner tão presente?

Não. Tenho uma ótima relação com os criadores de *Smallville*, eles foram para a Austrália, trabalhamos cuidadosamente para não atrapalhar a mitologia da série. Nosso filme é mais relacionado aos longas de Richard Donner. Temos pouco a ver com Smallville e mais com Metrópolis.

Ao mesmo tempo, há uma interação entre os três projetos (*os filmes originais*, Smallville *e* Superman – O Retorno), já que a Fortaleza da Solidão é quase a mesma?

Na verdade, mostramos para eles nossos designs da Fortaleza da Solidão para que usassem em *Smallville*. Pegaram um conceito inicial que estávamos desenhando na Austrália, então foi proposital para os fãs notarem uma similaridade com a série. E tudo vem lá de trás, dos desenhos de produção de John Barry. Somos todos fãs... Eu, Alfred Gough e Miles Millar.

Mas não ouviu nenhuma reclamação dos fãs por não ter chamado Tom Welling (*o Clark Kent de* Smallville) para ser o Superman?

Algumas vezes. Mas não sei se serviria ou se faria o filme com ele. Sempre quis um desconhecido para o papel.

Você é um diretor que se preocupa bastante com o >>

aspecto visual. O que você tinha em mente ao conceber *Superman – O Retorno*?

Ao desenhar o *Planeta Diário*, Metrópolis e as roupas dos personagens, decidimos fazer o design de produção como uma homenagem às origens da revista em quadrinhos, do final dos anos 30. É um visual bem art déco. Em relação ao uniforme, tentamos manter a tradição da roupa, mas celebramos as origens kryptonianas no emblema em alto-relevo. Foi a mudança mais radical. O símbolo em silk screen sempre me pareceu barato, um adesivo. Ao elevá-lo, acho que deixamos mais elegante.

Quer dizer que ele não vai poder retirar o emblema e jogá-lo, como em *Superman 2*?

(*Risos*) Não, ele não vai tirar o emblema. Ele não vai poder embrulhar nenhum bandido como um presente.

***Superman*, de Richard Donner tem um humor que não parece muito com seu estilo. Estou errado?**

Não. Mas *Superman – O Retorno* é o filme mais humorado e romântico que já fiz na vida. Definitivamente é feito para uma platéia maior. Lex é menos bagunçado e exagerado que os antigos. Mas, pensando melhor, Gene Hackman nunca foi essas coisas. Ele era assustador. Acho que Otis (*o ajudante de Luthor, vivido por Ned Beatty*) tem culpa nisso.

Pelas cenas que vimos, seu Lex tem humor...

Sim, sim! Vocês verão Kevin Spacey se divertindo muito. Provavelmente, se divertindo mais do que em outro longa. Só perto do final é que fica um pouco mais brutal.

Os quadrinhos hoje em dia lidam com questões complexas como a queda de ditadores. Seu Superman se preocupa com esses tipos de coisas?

Não de maneira tão global. Sua batalha contra Lex Luthor é bem simples. É o dilema de Lois Lane que se torna o problema complexo que Superman tem de enfrentar. Como agir quando a mulher que você ama está namorando um cara bacana? E ainda há a criança. Lois não está casada, mas está noiva. Jimmy Olsen fala uma hora para Clark: "Ela não está casada. É meio como um noivado prolongado. Mas não pergunte para a senhorita Lane. Ela odeia essa pergunta".

Ele se concentra nos Estados Unidos?

Ele um é herói global. Não combate no Exército americano e está em todos os cantos do mundo em uma noite. Mas não podemos nos esquecer do fato de ter pousado no interior dos EUA. Ele vê o mundo como um jovem bom da fazenda. Quando se tem tanto poder, a responsabilidade de fazer o melhor num mundo tão repleto de maldade se torna uma fraqueza. Essa é a razão de Clark Kent existir.

Não foi frustrante abandonar *X-Men*?

Extremamente. Se não tivesse aprendido muito com *X-Men*, provavelmente não teria condições de dirigir *Superman*, que é cem vezes mais icônico para as pessoas.Eu tenho um incrível carinho por *X-Men*. Foi desconfortável, mas só até Brett Ratner se envolver, porque ele é um velho amigo. Lembro-me de que ele ia fazer *Superman* há alguns anos e recomendei-lhe alguns diretores de segunda unidade. O fato de um amigo estar fazendo *X-Men 3*, de ser um fã dos outros filmes e ter mantido o que fizemos antes, me acalmou.

Como podemos situar o novo filme? Somos obrigados a ter visto o segundo longa?

Há algumas insinuações que Lois Lane e Superman tiveram algum tipo de relação, mas não há nenhuma referência explícita à perda de poderes do Superman. Existe outro pequeno momento, com Lex Luthor e Kitty na Fortaleza da Solidão. Ela fala: "Você está agindo como se já tivesse estado aqui antes". Fora isso, não há referências explícitas.

Mas você fez isso porque pretende usar o personagem de Zod? Você gosta do vilão?

Claro. Adoro aqueles personagens. É a parte cool do filme de Richard Lester. Ninguém se esquece deles. "Oh, Deus. Este é Zod." (*Risos*)

Como você explicará a ausência de Clark por tanto tempo?

Ah, isso me lembra de uma história engraçada. Quando Clark agradece por ter sua função de volta, Frank Langella, que interpreta Perry White, deveria falar: "Não agradeça a mim, agradeça a fulano por ter morrido" (*risos*). Eu precisava de um nome para usar nessa frase. Perguntei para meus amigos e eles responderam: "Claro. Em qual contexto?". Eu falava e eles diziam: "Urgh. Não!". Quis usar minhas iniciais, mas são as mesmas de Brandon e seria estranho. Então, inventei Norm Tolmer, pois parece um nome de golfista das antigas. Entrei no *Planeta Diário* e falei para Frank o diálogo final: "Agradeça a Norm Tolmer por morrer". Quando fiz isso, um extra deu um passo à frente e disse: "Com licença?" (*risos*).

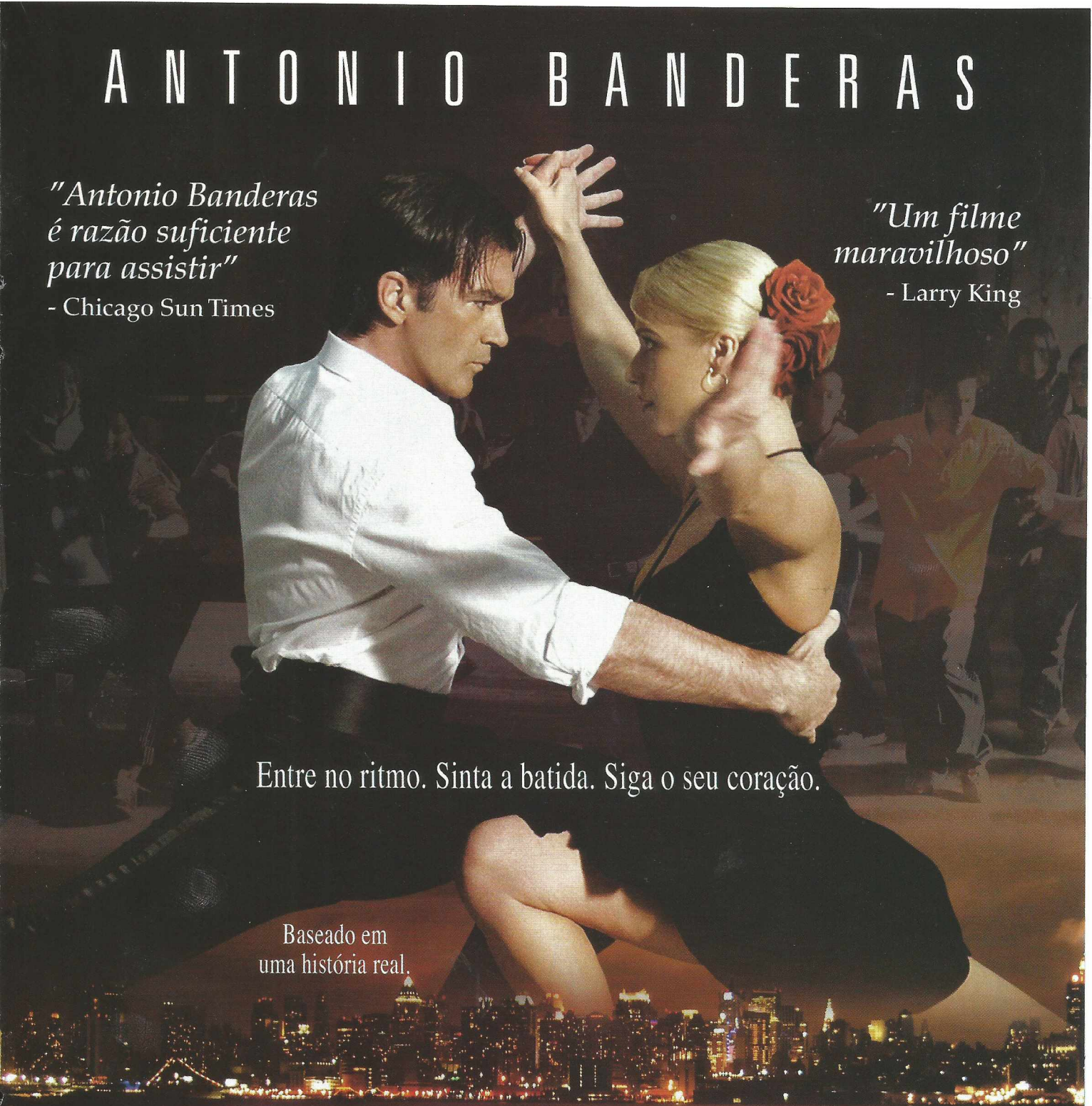
E esses rumores sobre Hugh Jackman aparecendo como Jonathan Kent?

Ele estava apenas nos visitando na Austrália. Ele me ligou outra noite, dizendo: "Eles pensam que estou em *Superman, mate*!". (imitando um sotaque australiano). Ele não está no filme. Eu lhe diria. •

ANTONIO BANDERAS

"Antonio Banderas é razão suficiente para assistir"
- Chicago Sun Times

"Um filme maravilhoso"
- Larry King



Entre no ritmo. Sinta a batida. Siga o seu coração.

Baseado em uma história real.

VEM DANÇAR

(Take the Lead)

JUNHO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

www.playarte.com.br

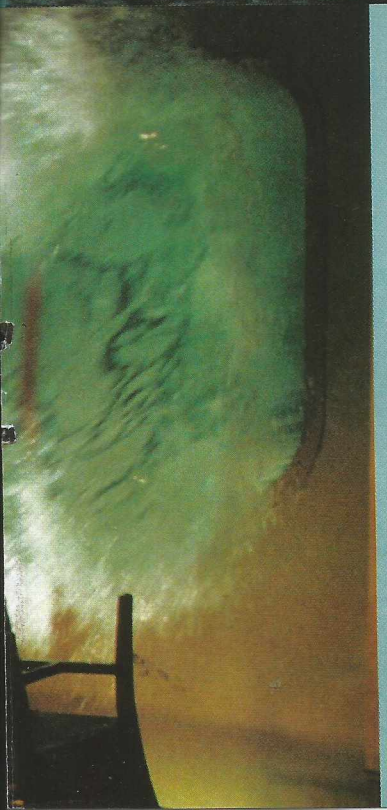
PlayArte PICTURES

FOTOS: WARNER

Aos 65 anos, **Wolfgang Petersen** coloca sua habilidade em construir blockbusters mais uma vez a serviço da carpintaria hollywoodiana com a refilmagem-catástrofe *Poseidon*

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

O VELHO E O MAR



No vocabulário do cinema ianque, o *money shot* é aquela tomada que enche os olhos dos executivos do estúdio – e faz a platéia prender o fôlego, nem que seja por uma fração de segundos. Em *Poseidon*, ela não demora a aparecer: depois de apresentar ligeiramente os protagonistas entre os passageiros que comemoram a chegada do ano-novo no transatlântico de luxo, o diretor Wolfgang Petersen rende-se ao espetáculo, uma onda gigantesca que vira o navio de ponta-cabeça e dá início à aventura. *Poseidon* é, claro, a refilmagem de *O Destino do Poseidon*, um dos melhores exemplares do cinema-catástrofe dos anos 70, quando os produtores reuniam elenco de primeira (tinha Gene Hackman, Shelley Winters, Roddy McDowell e Ernest Borgnine) a uma premissa absurda como desculpa para deixar a contagem de corpos altíssima – e a atividade cerebral em linha reta. Esta versão traz personagens novos (não teria graça saber quem vive ou quem morre antes, certo?) e beneficia-se de toda a parafernália digital que riscou "impossível" dos dicionários hollywoodianos.

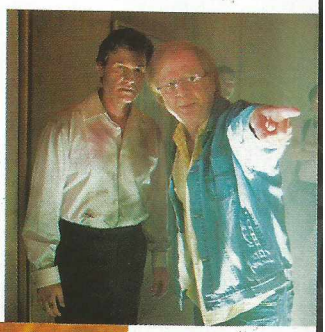
No timão do barco está o veterano Wolfgang Petersen, que desde que deixou a Alemanha com o sucesso *O Barco – Inferno no Mar*, de 1981, tornou-se sinônimo de cinema-pipoca, co->>

mandando espetáculos encabeçados por Clint Eastwood (*Na Linha de Fogo*), Harrison Ford (*Força Aérea Um*), George Clooney (*Mar em Fúria*) e Brad Pitt (*Tróia*). Versado nos mecanismos intrincados da máquina hollywoodiana, Petersen não deixa de imprimir sua marca em seus trabalhos nos estúdios. *Poseidon*, por sinal, leva isso ao pé da letra: tirando a primeiríssima cena, na qual acompanhamos o personagem de Josh Lucas correndo pelo exterior do navio – rodada em um transatlântico de verdade –, o resto do longa foi concebido inteiramente em estúdio, combinando cenários (e muita água) digitais com sets gigantescos espalhados em galpões da Warner, em Burbank (Los Angeles). "Era como um dos filmes antigos feitos pelos estúdios", conta Kurt Russell, que interpreta o ex-prefeito de Nova York. "A gente trabalhava o dia todo, mas às 5 da tarde todos iam para casa."

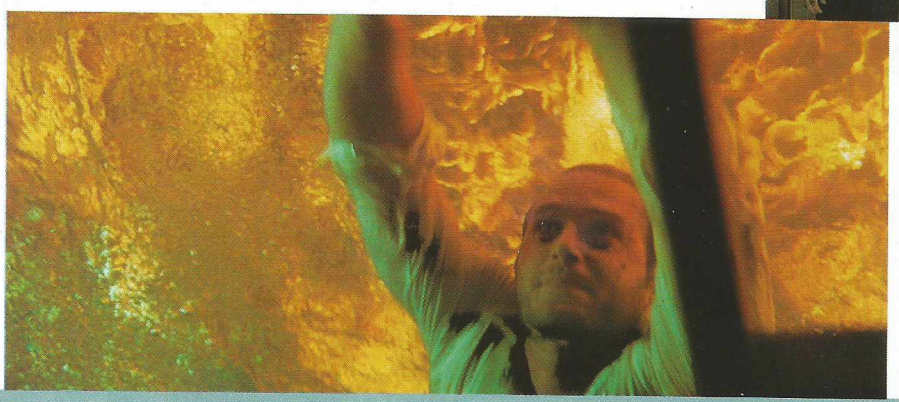
O trabalho na Warner, por sinal, levou Petersen de volta ao mesmo tanque em que ele rodou *Mar em Fúria* – agora chamado "Petersen's Pond", ou "a lagoa de Petersen". Toda a ação subaquática foi ensaiada à exaustão para que ninguém se machucasse – o que não impediu Josh Lucas ser atingido por uma lanterna solta num tanque e ter o supercílio aberto (cena, por sinal, inclusa no filme). "Ficava intrigado com os mergulhadores", brinca o ator. "A gente passava, sei lá, uma hora na água, depois saíamos, dávamos uma pausa. Os mergulhadores ficavam dentro do tanque por oito horas seguidas. Eles não iam ao banheiro? Era uma resposta que eu realmente não queria ter enquanto filmava." O total controle do ambiente também representou uma economia para o estúdio, que ainda assim viu o preço de *Poseidon*, sem grandes astros no elenco, inflacionado em estimados 140 milhões de dólares. É o preço do espetáculo, engendrado por quem entende do riscado – e que você conhece um pouco mais na entrevista a seguir.

Vou começar com uma pergunta que pode parecer óbvia...
(*Interrompendo*) Por que eu gosto de água, ou por que eu voltei a fazer um filme com água depois de *O Barco* e *Mar em Fúria*? (*risos*)

Na verdade, a pergunta é por que *Poseidon*? Claro, além dos avanços tecnológicos que permitem contar essa história com mais realismo, por que... *Poseidon*?
Essa é mesmo uma boa pergunta. Bom, a princípio a Warner propôs que eu atuasse como produtor, e gostei da idéia por gostar de filmes-catástrofe, todos aqueles dos anos 70, que tinham uma atmosfera cafona, nunca se levavam a sério. Era um de meus prazeres secretos. E, como você mencionou, não só a tecnologia chegou a um ponto em que não existe mais a palavra "impossível", mas as pessoas também estão mais sensíveis a esse tipo de filme, talvez mais curiosas – principalmente por desastres semelhantes terem ocorrido há pouco tempo todos querem saber mais acerca deles. Não é como o noticiário de guerra, em que soldados são soldados. Um desastre assim pode acontecer com qualquer um, com pessoas normais. É como se a humanidade estivesse enfrentando desastres todos os dias, então torna-se mais real. E quanto mais eu pensava sobre isso, mas tinha vontade de dirigir o filme.



A contagem de corpos no filme foi um problema?
Não em termos de amenizar o que



Lições: Kurt Russell segue orientação de Wolfang Petersen para não acabar como Josh Lucas, mergulhando em mar de fogo

NO CÉU, NO MAR, EM TODO LUGAR!

Os filmes (para o cinema) de Wolfgang Petersen

seria mostrado. A natureza de uma catástrofe é que não são quatro corpos, essa contagem é feita em centenas, talvez até mais. Não podíamos fugir disso. O estúdio sabia que *Poseidon* seria violento.

Como você chegou ao conceito da "onda traiçoeira" (*rogue wave*)?

Porque elas existem. Em *O Destino do Poseidon*, o original, a onda era gerada por um maremoto, e o tsunami virava o navio. Eu não me importo, a intenção não era ser realista, e sim entreter. Mas hoje nós sabemos, até por acontecimentos recentes, que um tsunami só se forma com aquela magnitude quando está em águas rasas, perto da praia. Por outro lado, alguns cientistas descobriram que essas ondas traiçoeiras, chamadas assim por ser totalmente imprevisíveis, são reais. Elas se formam de repente por uma série de fatores e podem, nos últimos 35 anos, ter sido responsáveis pelo desaparecimento de cerca de sessenta embarcações – de pequenos barcos a cargueiros. Se você tomar 10 minutos e pesquisar por rogue waves na Internet encontrará alguns relatos fascinantes. Achei que era o modo perfeito de começar o filme – porque elas são reais.

Por falar em realismo, o senhor deixou seu elenco embaixo d'água durante quase todo o filme – ou seja, alguns meses de filmagem. Até que ponto é difícil colocá-los nessa situação?

A primeira coisa é mostrar o roteiro e fazer com que eles entendam que temos mergulhadores, dublês e toda a preocupação com segurança possível. Claro, isso até eles assinarem o contrato (*risos*). Quando estamos prestes a começar a rodar, eu explico que um espetáculo assim se torna mais real quando a platéia consegue enxergar os atores em todas as cenas – inclusive nas mais complicadas. Ninguém arrisca sua vida, claro, mas é fundamental que eles estejam na cena, com um mínimo de trucagem. Um dos protagonistas se afoga, a cena foi ensaiada e, apesar de os mergulhadores estarem ao seu lado todo o tempo, ainda era embaixo d'água, e ele não enxergava um palmo à sua frente. O homem naturalmente busca ar, então havia essa preocupação, esse medo primal, e também sua atuação. Quando ele viu a cena pronta no monitor ficou chocado. Chocado e orgulhoso. Sem falar que pode ser difícil convencer o primeiro, o segundo ator a cair na água. Mas quando você chega ao quinto, daí ele não tem como negar (*risos*).

Quanto de seu orçamento foi para os efeitos especiais e quanto foi para os atores?

Poseidon não é um filme com os Brad Pitts ou os Tom Cruises da indústria. O que eu posso dizer é que foi possível chegar a uma soma razoável para todos – e, acredite, nenhum deles atingiu a faixa dos 10 milhões de dólares. Sem falar que o elenco entende que um filme assim será visto como espetáculo escapista, e não existe espaço para um único personagem brilhar. É mesmo um esforço coletivo.

Richard Dreyfuss disse que só fez *Poseidon* pelo dinheiro...

(*Pausa*) Bom, você deve ter percebido que Richard é um sujeito muito engraçado, e ele sabe que, quando diz que fez pelo dinheiro, sua "platéia" vai rir (*risos*).

De todos esses filmes complicados que o senhor fez, qual foi o mais difícil?

Eu diria que foi *O Barco*. Não tínhamos todas as ferramentas para fazer um filme daquele porte, tecnicamente complicado. Não foi como *Poseidon*, que rodamos todo em estúdio: lá filmamos no mar mesmo, o barco balançava muito, as pessoas ficavam enjoadas, fazia muito frio no Mar do Norte. Mas foi um processo excepcional de aprendizado, de saber como fazer um longa no oceano. Eu trabalhei em *O Barco* por um ano, e não foi fácil. Mas o mar me persegue, já que rodamos *Poseidon* no Galpão 16 da Warner, onde trabalhei em *Mar em Fúria*, e o tanque que construímos para aquele filme foi batizado de Petersen's Pond (*o lago de Petersen*).

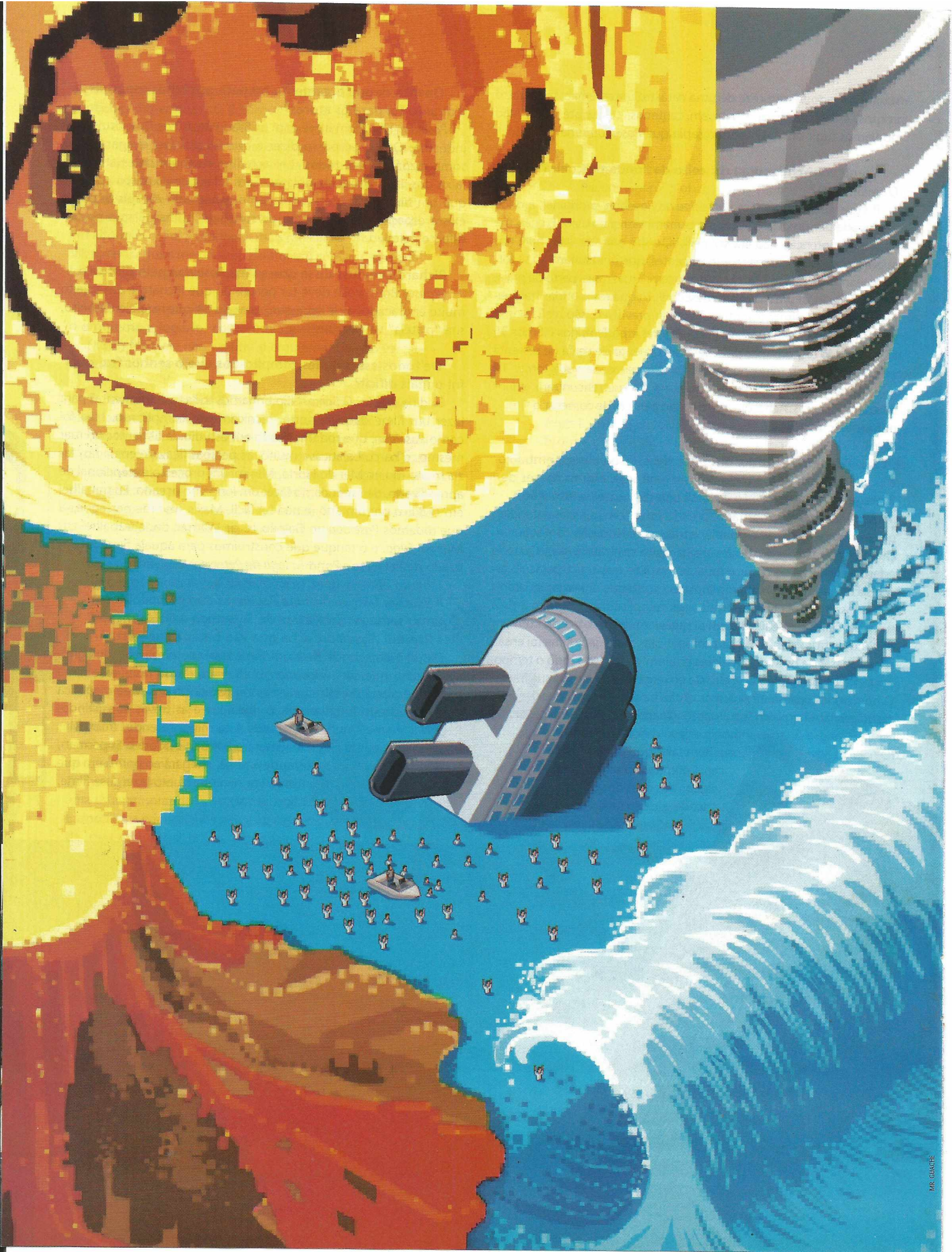
A Warner lançou *Batman Begins* no ano passado, e em algumas semanas será a vez de *Superman – O Retorno*. Se eles fizerem *Aquaman*, acha que vão bater a sua porta?

(*Risos*) Não sei... Se fizer um filme baseado em heróis dos gibis ainda acho que será *Superman vs. Batman*. Eu ia fazer esse filme quando o plano do estúdio era juntar os heróis, achava a dinâmica entre eles muito interessante, como a luz e as trevas coexistindo. Porém a Warner mudou os planos e terminei fazendo *Tróia*. Mas acredito que, como eles reinventaram Batman e agora o Superman, e as pessoas voltaram a gostar de ambos, chegará ao ponto em que será interessante vê-los juntos. Eu brinco que quero fazer esse filme, mesmo que esteja com 85 anos (*risos*). •

FOTOS: WARNER

Depois de uma sólida carreira na TV alemã, Petersen fez O Barco, um dos filmes mais caros da história do cinema germânico e terminou indicado para dois Oscar – melhor filme estrangeiro e melhor direção. Depois da fábula A História Sem Fim, o diretor abraçou Hollywood em uma carreira eclética e bem-sucedida.

- **Ender's Game (2008, anunciado)**
- **Poseidon (2006)**
- **Tróia (Troy, 2004)**
- **Mar em Fúria (The Perfect Storm, 2000)**
- **Força Aérea Um (Air Force One, 1997)**
- **Epidemia (Outbreak, 1995)**
- **Na Linha de Fogo (In the Line of Fire, 1993)**
- **Busca Mortal (Shattered, 1991)**
- **Inimigo Meu (Enemy Mine, 1985)**
- **A História Sem Fim (Die Unendliche Geschichte/ The Never Ending Story, 1984)**
- **O Barco – Inferno no Mar (Das Boot, 1981)**

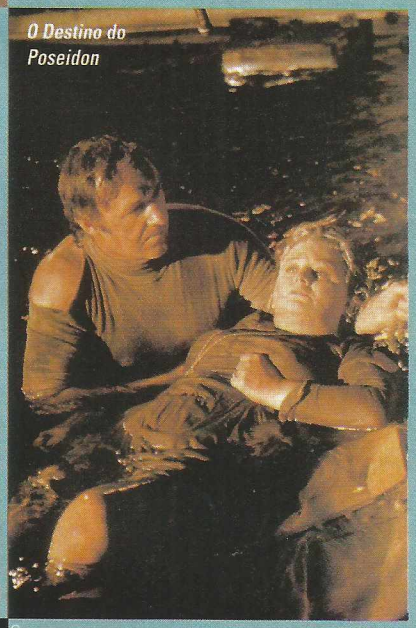

MR GUACHE

O FIM DO MUNDO

A onda dos filmes-catástrofe, produções grandiosas, com superelencos e efeitos especiais de última geração, começou nos anos 70 e deixou uma herança que permanece até hoje

Por Alessandro Giannini

Aeroporto


O Destino do Poseidon

- Incêndio
- Inundação
- Avalanche
- Neve
- Meteoro
- Tsunami
- Ataque nuclear
- Tornado
- Vulcão
- Naufrágio
- Terremoto
- Queda de avião
- Aquecimento global

Inferno na Torre

Fotos: Divulgação

AEROPORTO (1970)

A trama: No ficcional Lincoln International Airport, de Chicago, o avião da Trans Global American para Roma empaca na pista por causa de uma tempestade de neve. Sem saber que existe um terrorista a bordo, a equipe de terra tenta resolver o problema. Considerado pelos especialistas o precursor dos "filmes-catástrofe", subgênero que se caracterizava por tramas envolvendo desastres de grandes proporções, mortes a granel e elenco superestelar.

O desastre: Além de o avião enguiçar no centro da pista, em meio a uma tempestade de neve, uma bomba explode e o aparelho pega fogo.

O DESTINO DO POSEIDON (1972)

A trama: Considerado o primeiro e mais autêntico filme da geração catástrofe, centra foco no esforço de sobrevivência de um grupo de passageiros do transatlântico Poseidon, atingido por aquilo que na época era considerada apenas uma "onda gigantesca". Gene Hackman, no papel do padre Frank Scott, lidera os sobreviventes, que incluem Ernest Borgnine, Roddy McDowell, Stella Stevens e Shelley Winters.

O desastre: O tsunami vira o Poseidon de cabeça para baixo e deixa um grupo de passageiros preso na parte submersa do navio. Liderados por Gene Hackman, eles tentarão vencer obstáculos (incêndios, salas inundadas) para chegar à superfície antes de a embarcação naufragar.

INFERNO NA TORRE (1974)

A trama: John Guillermin, o homem por trás da primeira refilmagem de *King Kong* (1976), dirige um dos mais assustadores exemplares desse subgênero. No dia da inauguração de um dos maiores e mais sofisticados prédios de escritórios do mundo, um incêndio de grandes proporções ameaça a festa, os convidados e a cidade. O elenco é de dar inveja: Steve McQueen, no papel do chefe de bombeiros, Paul Newman, William Holden, Faye Dunaway e, pasme, Fred Astaire.

O desastre: A Torre de Vidro, em São Francisco, ainda apresenta falhas no sistema elétrico na festa de inauguração. Não demora para que um curto-circuito na sala de segurança inicie um incêndio que coloca os convidados – muitos deles, políticos importantes – em perigo. >>

Terremoto

Twister

TERREMOTO (1974)

A trama: O filme constrói um painel da vida em Los Angeles por meio de várias linhas narrativas que se entrelaçam quando um terremoto de grandes proporções atinge a cidade e reduz tudo a pó. Charlton Heston, Ava Gardner, Geneviève Bujolde e Richard Roundtree formam o núcleo do elenco. O roteiro, outra surpresa, tem como parceiros George Fox e Mario Puzo, este último o criador da saga mafiosa *O Poderoso Chefão.*

O desastre: O terremoto que atinge Los Angeles faz estragos por todos os lados. Um dos cartões-postais da cidade, a Sunset Boulevard, é reduzida, literalmente, a ruínas – não sobra uma construção em pé.

AVALANCHE (1978)

A trama: Como em grande parte dos filmes-catástrofe, este aqui, que representa o ocaso do gênero, também se apóia na luta pela sobrevivência de um grupo de pessoas atingido por desastre natural. Os visitantes de uma estação de esqui são vítimas de enorme avalanche. Uma parte se divide para tentar sobreviver aos efeitos da tragédia. Rock Hudson, antes de sair do armário, surge então como herói. Mia Farrow, novinha, faz o par romântico com ele. Há ainda a participação do canastrão Robert Forster.

O desastre: Ao pé de uma montanha íngreme, a estação de esqui onde os personagens de

Vivos

Avalanche vão passar férias é atingida por enorme avalanche que destrói tudo o que está no caminho da neve.

Avalanche

O DIA SEGUINTE (1983)

O Dia Seguinte

A trama: No começo dos anos 80, este telefilme produzido pela rede ABC despertou um acirrado debate em torno da questão nuclear. E a razão está justamente no enredo fantasioso, que se apóia na premissa de que a União Soviética decide promover um ataque nuclear ao Ocidente. O centro da ação dramática, no entanto, é a pequena cidade de Lawrence, no Estado de Kansas, onde uma família se prepara para o casamento de um dos filhos. No elenco, Jason Robards e um jovem John Lithgow.

O desastre: O Exército soviético se aproxima da fronteira de Berlim Ocidental e inicia um ataque nuclear aos quartéis-generais da Otan na Europa e aos Estados Unidos. As cidades americanas são atingidas pela radioatividade.

VIVOS (1993)

A trama: Baseado em fatos reais, o que não é comum em filmes-catástrofe, este exemplar do gênero reconstitui a aventura de um grupo de jogadores uruguaios de rúgbi que conseguiu escapar à queda de um avião nos Andes. Durante vários dias, os jovens sobreviventes são obrigados a lidar com o isolamento, os feridos, os mortos e a falta de mantimentos – houve até casos de canibalismo, para driblar a fome. Muitos deles, inclusive, recorrem à fé para se manter vivos ou encarar com mais tranqüilidade a morte. O diretor Frank Marshall, ex-parceiro de Steven Spielberg, e o ator Ethan Hawke são os nomes mais conhecidos da ficha técnica.

Volcano

O desastre: Quando o avião cai nos Andes, os sobreviventes se abrigam no que resta da fuselagem e se alimentam de vinho e outros mantimentos estocados nas cozinhas no meio da nevasca. Quando a comida acaba, recorrem aos corpos congelados dos mortos e três deles saem em busca de um vilarejo ou uma cidade.

TWISTER (1996)

A trama: Bill Paxton e Helen Hunt se unem-se a grupo de "caçadores de tornados", categoria que coloca a própria vida em risco monitorando o clima e literalmente perseguindo essas manifestações da natureza, para poder estudar seu comportamento de perto. Dirigido por Jan De Bont sobre roteiro co-escrito por Michael Crichton, o longa já é um herdeiro distante dos clássicos filmes-catástrofe dos anos 70, que usavam maquetes em vez de computação gráfica e não apostavam tanto nos efeitos sonoros como os realizados hoje.

O desastre: Vários tornados de magnitudes perigosas se formam no Centro-Oeste americano, onde um grupo de pesquisadores tenta estudar o seu comportamento. Eles arrasam tudo por onde passam.

VOLCANO (1997)

A trama: Diretor do Departamento de Emergências de Los Angeles, o personagem de Tommy Lee Jones luta para controlar a atividade de um vulcão que surge sob o centro da cidade e começa a cuspir lava pelas ruas. Embora ainda muito longe do estilo catástrofe que marcou os anos 70, é o que mais se aproxima dos clássicos do gênero.

O desastre: Primeiro, um terremoto de pequenas dimensões

O Inferno de Dante

Armageddon

agita a cidade. Depois, a temperatura dos lagos aumenta em seis graus. Finalmente, descobre-se que um vulcão se formou sob a cidade de Los Angeles e que cospe lava pelas ruas.

O INFERNO DE DANTE (1997)

A trama: Pierce Brosnan e Linda Hamilton tentam convencer o conselho de uma cidade considerada o melhor lugar para se viver que a montanha ao lado dela representa um perigo. O ator faz o papel de um vulcanólogo que descobre ser um vulcão adormecido e prestes a entrar em atividade novamente. A atriz faz o papel de prefeita, que luta para que os interesses econômicos não se sobreponham à segurança da comunidade.

O desastre: O vulcão adormecido entra em erupção enquanto a cidade está sendo evacuada. De um local seguro, os habitantes assistem a suas casas serem consumidas pelas lava e pelo fogo.

ARMAGEDDON (1998)

A trama: Em um ano pródigo de filmes-catástrofe nos moldes dos clássicos produzidos quase trinta anos antes, o de Michael Bay destaca-se pelo absurdo do enredo. A melhor equipe de perfuradores dos Estados Unidos é treinada em tempo recorde para uma missão suicida: ir até um meteoro em rota de colisão com a Terra para perfurá-lo e explodi-lo antes de atingir a crosta do planeta.

O desastre: Nova York é bombardeada por estranha chuva de meteoritos, que destrói carros, escritórios e serve de alerta para os cientistas. Eles descobrem que os pedaços incandescentes fazem parte de um meteoro gigante, do tamanho do Estado do Texas, que está em rota de colisão com a Terra.

IMPACTO PROFUNDO (1998)

A trama: Outro exemplar da prestigiosa safra de 1998 baseado na lenda de que há um meteoro de proporções gigantescas em rota de colisão com a Terra. A diretora Mimi Leder centra foco aqui não na atitude extrema de se explodir a rocha, mas nas implicações políticas e na logística de uma situação catastrófica. Segundo as previsões, só sobreviverá quem conseguir entrar nos abrigos. Morgan Freeman como o presidente e Téa Leoni como a jornalista-celebridade comandam o elenco.

O desastre: Depois de constatar que não há como impedir a colisão do meteoro gigante, o governo americano trata de conduzir a maior parte da população para abrigos e áreas altas. Com a chegada do impacto, o clima muda e as marés também. A onda gigante matando Téa Leoni vale o ingresso.

O Núcleo

O Dia Depois de Amanhã

TEMPESTADE (1998)

A trama: O mais modesto e piorzinho filme-catástrofe da safra de 1998 usa o desastre – inundação de uma cidade – como pano de fundo para uma história policial. Christian Slater e Morgan Freeman se enfrentam, o primeiro como o sobrinho de um motorista de carro-forte e o segundo como o líder de uma gangue que tentou roubá-lo.

O desastre: Uma forte tempestade inunda uma cidadezinha no interior do Estado de Indiana enquanto um assalto está em curso.

Tempestade

Impacto Profundo

O NÚCLEO (2002)

A trama: Cientistas descobrem que o núcleo da Terra está parado, causando uma pane magnética e desastres naturais sem precedentes. Para resolver o problema, o governo reúne uma equipe que vai até o centro do planeta para detonar uma bomba e fazer com que o núcleo volte ao normal.

O desastre: O núcleo da Terra pára de girar e causa um desequilíbrio generalizado no planeta. Em São Francisco, a ponte Golden Gate derrete, e em Roma, uma tempestade magnética transforma o Coliseu em cinzas. Em Boston, pessoas que carregam marca-passos morrem instantaneamente; em Londres, os pombos perdem a capacidade de se orientar e voam a esmo.

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ (2004)

A trama: Um especialista em clima tenta descobrir uma maneira de contornar os efeitos do aquecimento global, um dos piores fantasmas do século 21, e salvar a humanidade de um desastre climático geral. Dennis Quaid faz o papel principal e o enredo gira em torno do esforço dele em resgatar o filho, interpretado por Jake Gyllenhaal, numa Nova York glacial.

O desastre: Resultado do aquecimento global, algumas cidades são inundadas por tsunamis gigantescos, sofrem com onda de tornados, frio glacial e outros desequilíbrios climáticos.

FOX

Sob Domínio do Mal

John Moore refilma o clássico *A Profecia* dirigido por Richard Donner, em 1976. Insere imagens de tragédias recentes e ataca o que chama de blockbusters oportunistas por Alessandro Giannini, de Nova York

Em 1976, quando *A Profecia*, de Richard Donner, foi lançado, havia a crise internacional do petróleo, o coronel Khadafi era o terrorista mais procurado e existia uma onda conservadora no ar. Hoje, às vésperas da estréia da refilmagem do clássico de terror, marcada para o dia 6/6/06 (que esperto, não?), vivemos um período não menos complicado. Depois do 11 de Setembro, Bush recrudesceu a caça aos terroristas, Bin Laden tornou-se um fantasma cada vez mais presente e o conservadorismo impera.

Coincidência ou oportunidade? John Moore, cineasta irlandês que dirigiu *Atrás das Linhas Inimigas* e *O Vôo da Fênix*, responde por que fazer uma refilmagem da maneira mais óbvia: "Duas razões. A primeira é que a história é muito boa, na verdade, o roteiro é muito bom. E vi uma oportunidade de torná-la um pouco mais contemporânea. É uma trama atual e eu achava que valia a pena fazer com que estivesse acontecendo agora".

Muito interessante. Mas qual o motivo de usar o roteiro original, de David Seltzer, como base para a pré-produção? "Na verdade, o roteiro foi sendo reescrito ao longo do processo e o escritor que fez isso, Dan McDermott, não pode ser creditado por causa das regras do Sindicato dos Roteiristas. Infelizmente."

Com efeito, as mudanças são discretas e poucas delas realmente significativas. A que chama mais a atenção é a queda na faixa etária do casal de embaixadores americanos que cria o pequeno Damien (o possível anticristo), interpretado pelo menino Seamus Davey-Fitzpatrick, descoberto por Moore em testes. Liev Schreiber e Julia Stiles são muito mais novos que Gregory Peck e Lee Remick, que fizeram os primeiros Robert e Katherine Thorn nos anos 70.

Julia aponta para o fato de que sua personagem também passou por mudanças. "Além de ser mais velha, Lee Remick tinha uma postura mais conservadora e distanciada do filho. Na época, não havia a preocupação de se discutir o trauma pós-parto, por exemplo. De certa maneira, acho que há uma preocupação em aprofundar o lado mais psicológico dela e o sofrimento com o distanciamento do filho."

Schreiber, que volta às telas como ator depois de sua primeira e bem-sucedida experiência como diretor em *Uma Vida Iluminada*, concorda com a colega, embora não veja problema em repetir uma performance. O ator, efetivamente, já passou por isso pelo menos duas vezes: quando interpretou Orson Welles no telefilme *RKO 281* e ao fazer o papel que havia sido de Laurence Harvey em *Sob o Domínio do Mal* "Na verdade, procuro estudar e ver tudo o que possa ser uma referência", disse ele.

A grande e polêmica atualização, no entanto, está no uso de imagens da queda das Torres Gêmeas, da prisão de Abu Ghraib e do tsunami na Tailândia nos pesadelos da personagem de Julia. Com elas, Moore espera se colocar >>

Família feliz: Julia, o diabinho e Schreiber

politicamente e despertar nos espectadores a consciência de que há algo de errado no mundo, menos por uma questão sobrenatural e mais por conta da criação de um círculo vicioso de violência. "Espero que tenha sido o mais aberto possível, porque aquelas cenas não estão lá para atrair simpatia, mas para demonstrar de modo universal que as coisas estão ficando piores."

Alô, Vaticano?

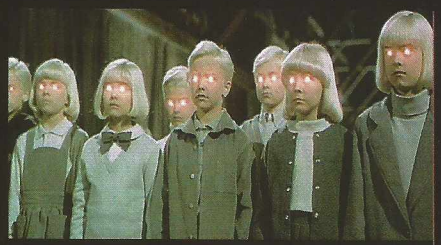
Para o diretor, a idéia de que o caos atual seja justificado simploriamente com a ocorrência do 11 de Setembro parece assustadora. "É como dizer no colégio que a Primeira Guerra Mundial começou por causa do assassinato do rei Ferdinando. Chamar os outros de Eixo do Mal pode não ser uma idéia boa, especialmente quando tivermos de nos sentar a uma mesa de negociação com essas mesmas pessoas."

Moore parece decepcionado com o fato de o Vaticano não ter se pronunciado sobre seu filme, que, além de usar imagens das tragédias recentes, como aviso de uma espécie de apocalipse, também coloca o papa em situação delicada. Na verdade, ele está indignado com a atenção dispensada para outro blockbuster. "Eles não conseguem parar de falar sobre *O Código Da Vinci*, que basicamente diz que o último capítulo da *Bíblia* é verdadeiro. Não sei quais seriam as objeções deles com o longa", reclama.

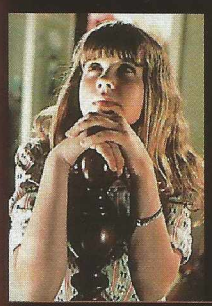
Outro alvo do temperamental diretor irlandês foi Paul Greengrass e seu *Vôo 93*, sobre o avião que foi derrubado em direção ao Pentágono. "Acho que Bush deve estar agradecendo de joelhos (*a Greengrass*). Eu estava envolvido na produção do filme *11 de Setembro* e assisti a esse completo vazio que é *Vôo 93*. Acreditem, eu falei cinicamente que iria comprar os direitos para fazer um filme de ficção acerca do assunto e alguém disse que não era a hora de falar sobre isso. Ora, afinal, o que os artistas fazem, a não ser representar a realidade?" Hmm... remakes?•

MENINOS MALVADINHOS

O GRITO (2003)
Considerado um dos filmes mais assustadores dos anos 90, o terror japonês de Takashi Shimizu, refeito depois por ele com elenco americano, conta a história de uma casa assombrada pelo espírito de um menino assassinado pelo pai.



O EXORCISTA (1973)
Linda Blair ficou famosa pelo papel de Regan, a adolescente possuída pelo demônio que resiste ao exorcismo de Max von Sydow. Reza a lenda que o trabalho lhe valeu muitas dores de cabeça e foi responsável inclusive pela curva descendente em sua carreira.

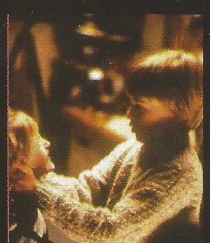


CIDADE DOS AMALDIÇOADOS (1995)
As estranhas crianças de uma cidade foram geradas por mulheres subjugadas por entidades alienígenas e malignas. O objetivo, claro, é dominar o mundo. Trata-se de uma refilmagem de *A Aldeia dos Amaldiçoados* (1960).

TERROR EM SILENT HILL (2006)
Jodelle Ferland faz o papel da sinistra Sharon, filha adotiva de Radha Mitchell. Só ela pode tirar os habitantes da pequena Silent Hill do limbo em que se encontram. A pequena é a personificação da verdadeira mãe, "frita" como bruxa sobre uma chapa quente.

A ESPINHA DO DIABO (2001)
Santi (Junio Valverde) avisa Carlos (Fernando Tielve), recém chegado ao orfanato espanhol, que muitas crianças morrerão. Assustador com seu aspecto putrefato – foi morto por um dos empregados –, ele só quer alertá-lo de um perigo iminente.

O CHAMADO (2002)
Remake de terror japonês baseado na lenda urbana de um vídeo que assassina quem assiste a ele em uma semana. Jornalista (Naomi Watts) tem esse prazo para impedir que a medonha garota que aparece nas imagens saia da tela e mate ela e seu filho.



O ANJO MALVADO (1993)
Macaulay Culkin aterroriza Elijah Wood neste suspense mediano que gerou muita polêmica na época de seu lançamento. Wood vai passar uma temporada na casa dos tios e torna-se alvo das perigosas brincadeiras do priminho mau Culkin.

OS OUTROS (2001)
Os filhos de Nicole Kidman no conto de suspense de Alejandro Amenábar são muito comportados em comparação aos pestinhas fantasmas que querem brincar com eles enquanto dormem. Na verdade, estão todos no mesmo barco, mas nenhum deles sabe disso.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

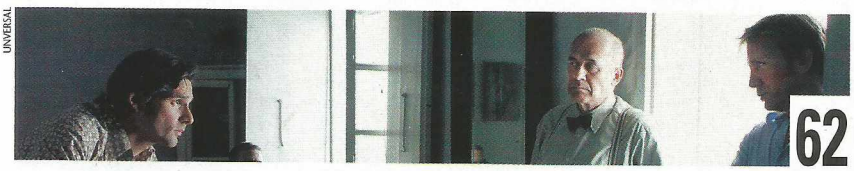
TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80



UNIVERSAL

62

DVD & VÍDEO

MUNIQUE

Drama de Steven Spielberg sobre o atentado nas Olimpíadas de 1972 investiga a natureza da vingança e suas conseqüências

WARNER

56

CINEMA

POSEIDON

Josh Lucas tenta escapar de um transatlântico atingido por onda gigante neste remake ágil de um clássico do cinema-catástrofe.

FOX

70

TELEVISÃO

24 HORAS

Antecipe a maratona tensa de Jack Bauer com um tour exclusivo pelos escritórios da Unidade Contra-Terrorista e pelo retiro da presidência de Charles Logan

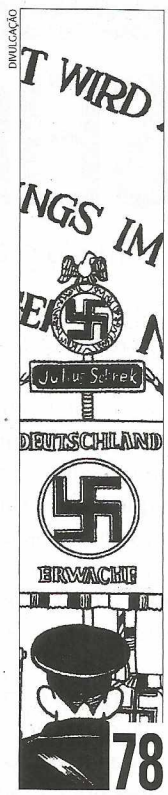
WARNER

74

MÚSICA

PEARL JAM/RED HOT CHILI PEPPERS

Dois grupos ícones dos anos 90 lançam bons discos e se preparam para reclamar o trono perdido nas rádios e festivais



DIVULGAÇÃO

78

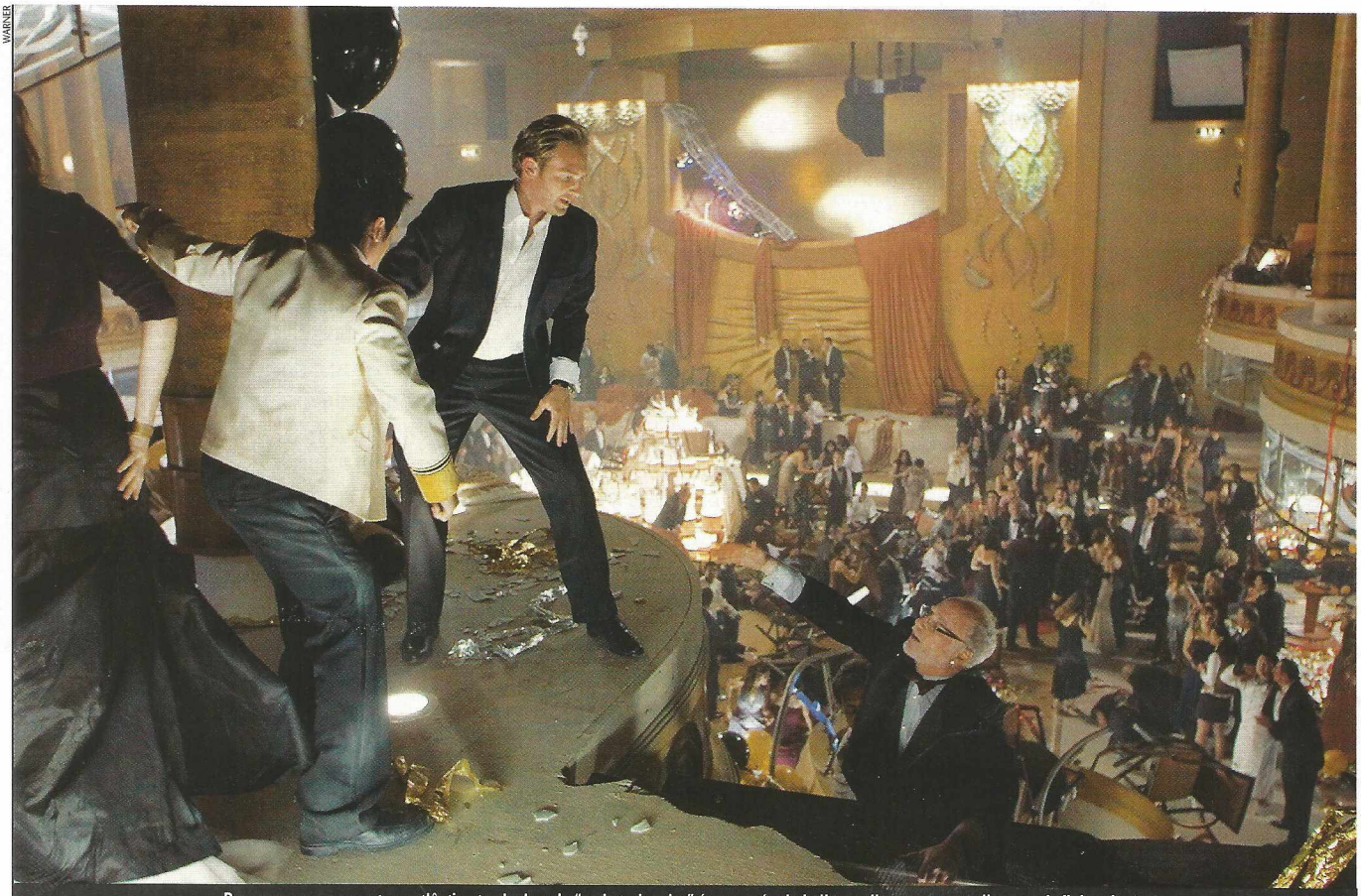
LIVROS & HQS

ADOLF

O gênio dos mangás, Osamu Tezuka, volta no tempo para desconstruir a origem do ditador alemão Adolf Hitler numa trama repleta de suspense, segredos e emoção

SET sem fio

Receba as dicas do FILTRO em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG FILTRO. Você receberá as estréias de cinema, TV e DVD em seu celular via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC. Sete notícias por semana, apenas R$ 0,15 por mensagem.



De pernas para o ar: o transatlântico tombado pela "onda traiçoeira" é o espetáculo hollywoodiano em sua melhor e mais fiel tradução

POSEIDON

Remake do primeiro grande filme-catástrofe peca pelo elenco fraco *Por Roberto Sadovski*

EUA, 2006. **DE** WOLFGANG PETERSEN. **COM** JOSH LUCAS, KURT RUSSELL, RICHARD DREYFUSS, EMILY ROSSUM, JACINDA BARRETT, MIKE VOGEL, MIA MAESTRO. 99 MIN. POSEIDONMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. **AVENTURA**

Para que serve, afinal, o remake? Entre as mil possibilidades, positivas e negativas, uma se sobressai: para apresentar à nova (e provavelmente preguiçosa) geração uma história bacana que só existe na cabeça dos nostálgicos. Às vezes, funciona (o *King Kong* de Peter Jackson), às vezes é constrangedor (*Psicose*, que Gus Van Sant refez em 1998). E às vezes a gente fica com *Poseidon*. A verdade é que *O Destino do Poseidon*, rodado em 1972 e marco inaugural do cinema-catástrofe daquela década, não era muito diferente desta versão, comandada com habilidade e um pouco de pressa por Wolfgang Petersen. Não havia espaço – nem necessidade – de gastar celulóide desenvolvendo personagens ou dando-lhes um passado mais concreto. A grande vantagem do filme de 1972 para a nova versão eram os atores reunidos em torno da tragédia. Do padre interpretado por Gene Hackman ao sujeito durão encarnado por Ernest Borgnine – além da inesquecível Shelley Winters, protagonista de uma das mortes mais célebres na telona –, era um grupo com o qual a platéia se importava. O time de 2006, encabeçado por Josh Lucas, Kurt Russell e Richard Dreyfuss, não promove empatia semelhante – o que deixa os méritos de *Poseidon* repousados nos efeitos especiais espetaculares (quase regra no cinema atual) e na habilidade de Petersen em engendrar seqüências de ação tecnicamente impecáveis. Quando a "onda traiçoeira" atinge o transatlântico, é o espetáculo hollywoodiano em sua melhor tradução. A contagem de corpos é igualmente alta – em certas cenas, o filme chega a ser brutal. Curiosamente, o núcleo principal de atores escapa quase completamente ileso. O clímax, na sala de máquinas do navio, impressiona pelo barulho e pela solução bem bolada – que, convenhamos, é mais inteligente que a do longa original. Acelerado, tenso e emocionante: *Poseidon* seria inteirinho assim, mas pena que o elenco ainda tenha de abrir a boca e nos lembrar de que estamos diante de um produto, e não de um filme.

NOTA: 6,5

EU, VOCÊ E TODOS NÓS

ME AND YOU AND EVERYONE WE KNOW, EUA, 2005. **DE** MIRANDA JULY. **COM** JOHN HAWKES, MIRANDA JULY, MILES THOMPSON. 95 MIN. WWW.MEANDYOUMOVIE.COM. MAIS FILMES. **COMÉDIA/DRAMA**

Miranda July é uma artista plástica especialista em performances que faz aqui sua estréia na direção de longas-metragens de ficção. Ela própria faz o papel da artista diletante, que se apaixona à primeira vista por um vendedor. A história gira em torno de sua persistência em fazer a primeira exposição e da tenacidade para conquistar o rapaz. Ganhador do prêmio especial do júri de Sundance, da Camera D'Or para estreantes e do grande prêmio da semana da crítica no Festival de Cannes, tem todas as características e cacoetes das produções independentes americanas. Foi grande sucesso na Europa e nos Estados Unidos, talvez porque o cinemão nesses lugares esteja cada vez mais longe da realidade. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 6

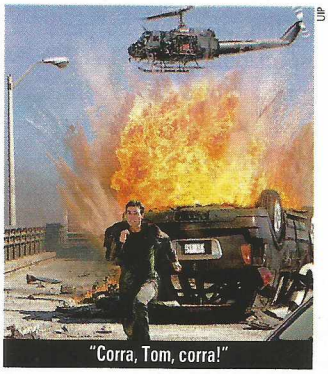
MAIS FILMES

Um casal muito estranho

MISSÃO:IMPOSSÍVEL III

MISSION: IMPOSSIBLE III, EUA, 2006. **DE** J.J. ABRAMS. **COM** TOM CRUISE, VING RHAMES, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, KERI RUSSELL, MICHELLE MONAGHAN. 126 MIN. WWW.MISSIONIMPOSSIBLE.COM. UIP. **AÇÃO**

Primeiro foi David Fincher (*Clube da Luta*), depois Joe Carnahan (*Narc*). A terceira parte de *Missão Impossível* estava quase fazendo jus ao título até surgir J.J. Abrams. Estrear no cinema em uma produção de 150 milhões de dólares parecia uma aposta ousada. Abrams vinha do sucesso de *Lost* e tinha dirigido apenas episódios de programas que produz. A escolha não podia ser mais acertada. Ele devolveu o espírito



UIP

"Corra, Tom, corra!"

original da série (afinal, *Missão Impossível* nasceu na TV) e mostrou ser hábil em criar cenas de ação grandiosas. No filme, Hunt (Tom Cruise) passou a treinar agentes. Ele até consegue levar uma vida normal ao lado da namorada Julia (Michelle Monaghan). Quando uma ex-aluna (Keri Russell) é capturada durante missão em que investigava um mercador de armas (Philip Seymour Hoffman), ele resolve participar do resgate com o amigo Luther (Ving Rhames) e a nova equipe. Narrado em flashback e dono de personalidade, M:I:III prova que Abrams tem futuro. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8,5

BUENOS AIRES 100 KM

ARGENTINA, 2004. **DE** PABLO JOSÉ MEZA. **COM** IGNÁCIO PÉREZ ROCA, EMILIANO FERNÁNDEZ, ALAN ARDEL, HERNÁN WAINSTEIN, JUAN PABLO BAZZINI. 93 MIN. WWW.BUENOSAIRES100KM.COM.AR. PANDA FILMES. **DRAMA**

O estreante Pablo José Meza faz parte da nova geração de cineastas argentinos. Não tem o talento de uma Lucrecia Martel (*O Pântano*) ou de um Pablo Trapero (*Do Outro Lado da Lei*). Mas se defende bem, como mostra este singelo filme que acompanha grupo de jovens amigos de uma cidadezinha a 100 quilômetros de Buenos Aires na passagem para a vida adulta. O centro da trama está no personagem de Esteban (Ignácio Pérez Roca), que estuda desenho industrial para agradar ao pai e nas horas vagas se dedica a escrever um romance. ***A.Gn.***

NOTA: 6,5

X-MEN: O CONFRONTO FINAL

Brett Ratner mantém franquia em alta

X-MEN: THE LAST STAND, EUA, 2006. **DE** BRETT RATNER. **COM** HUGH JACKMAN, HALLE BERRY, IAN MCKELLEN, PATRICK STEWART, FAMKE JANSSEN, ANNA PAQUIN, SHAWN ASHMORE, BEN FOSTER, JAMES MARSDEN, DANIA RAMIREZ. 104 MIN. WWW.X-MENTHELASTSTAND.COM. FOX. **AVENTURA**

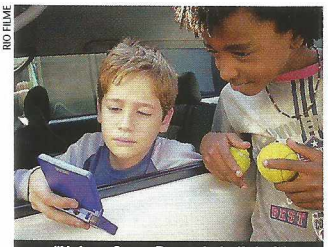
Quando assumiu a direção de *X-Men: O Confronto Final*, Brett Ratner viu-se com o trabalho mais inglório do ano: dar continuidade a uma das séries mais bem-acabadas que o cinema viu surgir nos últimos anos, sem perder o tom impresso pelo diretor anterior e ainda assim dar um passo além. Só de olhar para *X-Men* e *X2* (ambos de Bryan Singer), a tarefa parecia impossível. A boa notícia é que Ratner conseguiu. *O Confronto Final* mantém o universo dos mutantes firme no realismo das produções anteriores, e ainda anaboliza a ação. A má é que Ratner não é Singer, então o filme parece menos polido que *X2* – uma das melhores traduções de um gibi para o cinema. A nova trama concentra-se na cura para o gene mutante desenvolvida por um milionário. Não se trata de um vilão: ele faz isso para "curar" seu filho, Warren, cuja mutação são duas asas majestosas – como as de um anjo. A possibilidade de tornar-se "normal" é a pergunta central de *O Confronto Final*. É só substituir "mutantes" por "homossexuais" ou "negros" para ter idéia da gravidade da questão, que bate mais forte para Vampira, com seu dom de absorver poderes, memórias e energia vital ao tocar os outros – o que a impossibilita de ter uma vida normal. Paralelo a isso, *X3* também encerra a história de Jean Grey, que volta com uma dupla personalidade chamada Fênix e se alia a Magneto para destruir a cura e firmar o poder dos mutantes no planeta. *O Confronto Final* ainda pertence, porém, a Wolverine, que precisa segurar as rédeas da equipe ao lado de Tempestade (Halle Berry) e toma a decisão capaz de alterar toda a dinâmica da série no futuro (não saia da sala até o final dos créditos). Apesar da profusão de novos mutantes que saltam na tela (desta vez, com "bons" e "maus" bem definidos), *X-Men: O Confronto Final* nunca é confuso ou arrastado. É uma ótima aventura que não se deixa atropelar pela densidade de seu tema central: o que faz de nós, humanos? ***Roberto Sadovski***

FILME: 8

FOX

Mutantes: existe algum cabelo normal nesta série?

RIO FILME



"Vai um Game Boy pela bolinha?"

NO MEIO DA RUA

BRASIL, 2006. **DE** ANTONIO CARLOS FONTOURA. **COM** GUILHERME VIEIRA, CLESLEY DELFINO, FLÁVIA ALESSANDRA, MARIA MARIANA, TARCÍSIO FILHO. 89 MIN. RIO FILME. **DRAMA**

Antonio Carlos Fontoura, de *Uma Aventura do Zico*, volta à direção de longas-metragens de ficção e ao seu tema preferido, as crianças. *No Meio da Rua* é sua versão brasileira do tradicional conto do príncipe e o vagabundo. Aqui, no entanto, a coisa tem um aspecto especial. Leonardo (Guilherme Vieira), menino de classe média alta, e Kiko (Clesley Delfino), garoto da favela, possuem pelo menos uma coisa em comum: nenhum deles tem tempo para brincar. O primeiro por causa das atividades que preenchem o dia. O segundo porque precisa trabalhar para ganhar dinheiro e ajudar em casa. O encontro dos dois é original, mas não a ponto de superar interpretações razoáveis e de um roteiro previsível. ***A.Gn.***

NOTA: 5

O CÓDIGO DA VINCI

THE DA VINCI CODE, EUA, 2006. **DE** RON HOWARD. **COM** TOM HANKS, AUDREY TAUTOU, JEAN RENO, IAN MCKELLEN, PAUL BETTANY. 149 MIN. WWW.SODARKTHECONOFMAN.COM. COLUMBIA. **SUSPENSE**

Derivada de um livro moldado para ser um filme hollywoodiano, a adaptação de *O Código Da Vinci* consegue ser tudo o que a obra não é: tediosa, confusa e inverossímil. O primeiro grande erro de Ron Howard é respeitar demais uma obra que não merece tanto respeito – se até William Shakespeare já recebeu versões ousadas, por que Dan Brown se importaria com mudanças no seu *livro fast food*? A primeira meia hora é tão rápida e informativa que não há espaço para conhecermos Robert Langdon (Tom Hanks) ou sentir alguma emoção pelos assassinatos. O filme só encontra seu eixo com os flashback históricos e a fuga de Langdon pelas ruas de Paris. Mas nunca engata a terceira marcha, de início por causa da interpretação robótica de Audrey Tautou, que irrita no papel de espectadora média, fazendo perguntas idiotas o tempo inteiro e recebendo explicações que deixam a produção com aspecto de Cinecurso 2º Grau. Isso só muda quando surge Sir Ian McKellen. Seu Leigh Teabing sarcástico e carismático é o que há de melhor no filme. McKellen versa sobre a descendência de Jesus e a divindade de Maria Madalena, garantindo credibilidade ao assunto. Por outro lado, o roteiro usa Langdon como ponto de contestação, explicando que são apenas teorias. Os milhões de dólares nas bilheterias valem um trabalho sem personalidade e óbvio? ***Rodrigo Salem***

NOTA: 6

COLUMBIA

Audrey e Hanks: dupla nada dinâmica

FOX

Piscadinha: este filme é muito bom

SORTE NO AMOR

JUST MY LUCK, EUA, 2006. **DE** DONALD PETRIE. **COM** LINDSAY LOHAN, CHRIS PINE, SAMAIRE ARMSTRONG. 103 MIN. WWW.JUSTMYLUCK MOVIE.COM. FOX. **COMÉDIA ROMÂNTICA**

Lindsay Lohan é a aposta de Hollywood como heroína romântica dos *bubblegum movies*. Por enquanto, a ex-atriz mirim não entusiasmou. Tome-se como exemplo a refilmagem de *Se Meu Fusca Falasse*. Aqui, não é muito diferente, embora tenha seus momentos de graça. Ela encarna uma jovem e bem-sucedida novaiorquina de vinte e poucos anos, cujo sucesso vem graças à crença de que uma sorte sobrenatural a ajuda. Quando encontra o azarado Jake (Chris Pine), no entanto, a coisa muda por causa de um beijo. Aproveite a deixa: fuja do longa. ***A.Gn.***

NOTA: 4

RESULTADO PROMOÇÃO
V DE VINGANÇA

• Wagner de Moura Silva – Junqueirópolis-SP • João Henrique Andrade Leite – Guarujá-SP • Maycoon Mendonça Lioni – Campinas-SP • Nadiajda Ferreira Vicente e Silva – Lagarto-SE • Demétrius Solano de Eiróz – Barueri-SP • Michel Rodrigues T. da Silva – Rio de Janeiro-RJ • Gean Márcio de Souza – São Paulo-SP • Armando Ribeiro Jr. – Araxá-MG • Rodrigo Herrero Savino – São Paulo-SP • Clarice Stanger – Santa Maria-RS • Daniella Luz – Tatuí-SP • Adenilson Marques – Duque de Caxias-RJ • José Carlos de Araujo Lima – Espírito Santo do Pinhal-SP • Pedro Henrique Rapozo de Melo – Rio de Janeiro-RJ • Joana Souza de Oliveira – Santos-SP • Catarina Dantas Pereira – Belo Horizonte-MG • Ubirajara Ornellas – Porto Velho-RO • Marcel Procópio – Blumenau- SC • Cosme Ikeda – Campos do Jordão-SP • Pietra Bastos – João Pessoa-PB

PONTO CRÍTICO

	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luis Carlos Merten O Estado de S.Paulo	Mariane Morisawa Isto É Gente	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de São Paulo/UOL News	SET	MÉDIA
A CONCEPÇÃO	7,5	8	3	6	–	–	6	–	–	7	8	6,5
BRASÍLIA 18%	6	3,5	4	4	–	–	2	–	1	4	7	4
MISSÃO:IMPOSSÍVEL III	–	7,5	8	7	8,5	8	8	7,5	7	7	6	7,5
O CÓDIGO DA VINCI	–	6	5	–	7,5	–	7	–	–	4	6	6
O CORTE	8	7	7	–	7,5	–	7,5	–	–	8	7	7,5
O HOMEM URSO	–	8	–	–	–	–	7	–	10	8	8	8
TRÊS ENTERROS	8	8,5	9	–	9	9	7,5	9	8	8	8	8,5
TUDO POR DINHEIRO	2	2	–	–	–	7	7	6	7,5	4	7	5,5
ULTRAVIOLETA	4	3	–	–	4	–	–	5,5	1	–	3	3,5
UMA ESTRELA SOLITÁRIA	9	8	9	–	–	8	6	–	–	8	2	7

PERGUNTE AO PÓ

ASK THE DUST, EUA, 2006. DE ROBERT TOWNE. COM COLIN FARRELL, SALMA HAYEK, DONALD SUTHERLAND. 117 MIN. IMAGEM. DRAMA

Considerado um deus da literatura pelo *beatnik* Charles Bukowski, John Fante morreu vítima de diabetes antes de se tornar autor reconhecido. Já era hora de o cinema honrar *Pergunte ao Pó*, de 1939. Um clima noir emoldura a história de amor entre o ítalo-americano Arturo Bandini (Colin Farrell, com sotaque perfeito) e a mexicana Camilla (Salma Hayek). Ele é escritor iniciante na Los Angeles dos anos 30 e ela a garçonete atrás de um bom partido. Ambos querem se inserir na sociedade e a questão racial será um obstáculo. O diretor e roteirista Robert Towne (de *Chinatown*) é fiel ao livro, mas a dupla central não solta faíscas e o resultado é apenas correto.

Suzana Uchôa Itiberê

NOTA: 7

A PROVA

THE PROOF, EUA, 2005. DE JOHN MADDEN. COM GWYNETH PALTROW, JAKE GYLLENHAAL, HOPE DAVIS. 99 MIN. WWW.PROOF-MOVIE.COM. DOWNTOWN. DRAMA

Gwyneth Paltrow está longe de ser unanimidade. Ao contrário, a atriz tem sua legião de detratores. Não se pode negar, no entanto, que tem momentos brilhantes, como em *A Prova*, do britânico John Madden. Ela faz o papel de Catherine, filha de um matemático e ela própria estudante da matéria. O pai, Robert (Anthony Hopkins), morreu há pouco e ela luta para enfrentar a perda, ao mesmo tempo em que procura seu espaço no mundo. Hal (Jake Gyllenhaal), assistente do pai, apaixona-se por Catherine, mas passa em brancas nuvens. Claire (Hope Davis) é a irmã mais velha, corretora de imóveis bem-sucedida que tenta aplicar sua sabedoria de vida àquela situação que rende espaço para ótimas interpretações. *A.Gn.*

NOTA: 7

A PROFECIA

Refilmagem é reverente demais

THE OMEN, EUA, 2006. DE JOHN MOORE. COM LIVE SCHREIBER, JULIA STILES, SEAMUS DAVEY-FITZPATRICK, MIA FARROW. 115 MIN. WWW.THEOMENMOVIE.COM. FOX. TERROR

A despeito da oportunidade perfeita para uma data de lançamento – o dia 6 de junho de 2006 – e uma grande campanha de marketing, a refilmagem do clássico de 1976 poderia se justificar cinematograficamente. Isso se John Moore, o diretor escalado para dirigi-la, conseguisse se distanciar do trabalho feito por Richard Donner, procurasse sintonia com o mundo de hoje e perseguisse mais autenticidade.

Moore moderniza o conto do demônio redivivo, mas só do ponto de vista estético. Ousa na criação de planos originais que sublinham o clima de medo e horror, mas não chega a lugar algum, nem pela repetição, nem pela originalidade. O cineasta acertou no elenco, que traz Liev Schreiber no papel do pai; Julia Stiles no da mãe, e Mia Farrow no da babá sombria. A escolha do menino Seamus Davey-Fitzpatrick, que abre a boca apenas para ser dissimulado, segue um pouco o conceito do filme. É bem parecido com o Damien original, mas sem a mesma verve demoníaca.

David Seltzer, o roteirista do filme de 1976, detém o crédito, embora o roteiro tenha sido reescrito por Dan McDermott. A estrutura básica se manteve, sendo que as mudanças mais significativas foram a diminuição da faixa etária do casal de embaixadores e a inserção de imagens de tragédias como a queda das Torres Gêmeas e do tsunami na Tailândia nos sonhos da mãe de Damien.

Apesar do esforço de Moore, ficam evidentes as amarras com a estrutura narrativa original. Se fosse menos reverente, o diretor talvez tivesse conseguido se inspirar mais. E fazer um tributo de verdade.

Alessandro Giannini

NOTA: 4

FOX

Mia Farrow e seu "bebê de Rosemary"

Agora você pode adquirir nossos produtos com todo o conforto e sem sair de casa, acessando a nossa loja virtual.

Oliver Vídeo

www.oliverdvdvideo.com.br

Oliver Vídeo

Pouso Alegre (35) 3421 2061

Itajubá (35) 3623 5391

TODO MUNDO EM PÂNICO 4

SCARY MOVIE 4, EUA, 2006. **DE** DAVID ZUCKER. **COM** ANNA FARIS, CRAIG BIERKO, REGINA HALL. 83 MIN. WWW.SCARYMOVIE.COM. BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Todo Mundo em Pânico 4 tinha tudo para ganhar o selo de "besteirol com certificado de autenticidade". Além de David Zucker, que havia renovado a série na terceira parte, a comédia traz dois antigos companheiros do diretor como roteiristas: Jim Abrahams e Pat Proft. O trio ZAZ (que além de Zucker e Abrahams contava com o irmão de David, Jerry) marcou época com clássicos como *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!* e *Top Secret*. Já Pat Proft foi um dos criadores de *Loucademia de Polícia*. A fórmula continua a mesma, costurar a história brincando com *Guerra dos Mundos*, *Jogos Mortais*, *O Grito*, *A Vila* e outros. Apesar da presença de tanta gente

BUENA VISTA

"Buu! Eu sou o Gasparzinho"

boa, o resultado é decepcionante. O problema começa no novo interesse romântico de Anna Faris (que interpreta Cindy Campbell), Craig Bierko. Ele não tem o carisma de Charlie Sheen (que aparece apenas em uma ponta) e mais atrapalha que ajuda. Além disso, muitas piadas não funcionam. Sim, existe uma meia dúzia de bons momentos, mas é pouco. Já que o filme foi sucesso de bilheteria nos Estados Unidos, quem sabe no próximo eles melhoram. ***R.M.***

NOTA: 4

VEM DANÇAR

TAKE THE LEAD, EUA, 2006. **DE** LIZ FRIEDLANDER. **COM** ANTONIO BANDERAS, ROB BROWN, YAYA DACOSTA. 108 MIN. PLAYARTE. **DRAMA**

Nem na segunda personificação de Zorro, Antonio Banderas pareceu tão confortável como na pele do instrutor de dança de salão deste drama baseado em história real. O astro veste a camisa neste *Ao Mestre com Carinho* versão "tango e foxtrote" e requebra com vontade enquanto tenta endireitar grupo de jovens delinqüentes na sala de detenção de uma escola em Nova York. Não há novidade na trama, embora a diretora estreante Liz Friedlander (que fez videoclipes de bandas como Simple Plan e R.E.M.) arranque performances eficientes do elenco pouco conhecido. Mas é Banderas quem faz e acontece. ***S.U.I.***

NOTA: 7

FOX

"Não fale nada. Nosso amor é impossível"

VIAGEM MALDITA

Wes Craven produz bom remake de *Quadrilha de Sádicos*

THE HILLS HAVE EYES, EUA, 2006. **DE** ALEXANDRE AJA. **COM** AARON STANFORD, EMILIE DE RAVIN, TED LEVINE, KATHLEEN QUINLAN, DAN BYRD, BILLY DRAGO. 107 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/THEHILLSHAVEEYES. FOX. **TERROR**

Quando Wes Craven rodou *Quadrilha de Sádicos*, em 1977, o mundo era diferente. Era a Guerra Fria, e apesar da distância da paranóia dos anos 50 a América ainda vivia o medo atômico. Somado ao desastre que foi o Vietnã e a falência do *american dream*, o filme sobre uma família atacada no meio do deserto por canibais ferozes, resultado dos testes nucleares ianques, tornou-se uma alegoria incômoda sobre o estado das coisas. O que nos traz a *Viagem Maldita*, refilmagem produzida pelo próprio Craven e dirigida pelo francês Alexandre Aja (do interessante, ainda que insípido, *Haute Tension*). Os horrores do mundo não são mais sugeridos, e sim escancarados; não existe mais a tensão política, e sim a reação. Neste cenário, restou a Aja riscar as metáforas do cenário e fazer o filme pelo que ele é: um terror brutal sobre a perda de controle e o limite de um homem acuado. O resultado é uma produção redondinha, nada sutil e assustadoramente cruel. É o cinema de terror do novo século que se desenha – e os 40 milhões de dólares só nas bilheterias americanas provam que é, para o bem ou para o mal, o rumo certo. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7

OUTRAS ESTRÉIAS

• ***CARROS*** – **O filme de John Lasseter, gênio criativo da Pixar, chega na virada do mês (detalhes em julho) sem o estardalhaço de sempre. Será que a história de um carro de corrida aprendendo a ser humilde vai colar no Brasil?**

• ***WINTER PASSING*** – **No filme dirigido por Adam Rapp, Ed Harris faz o papel de um romancista cuja filha quer vender as cartas que ele escreveu para a esposa, já falecida, em troca de grana.**

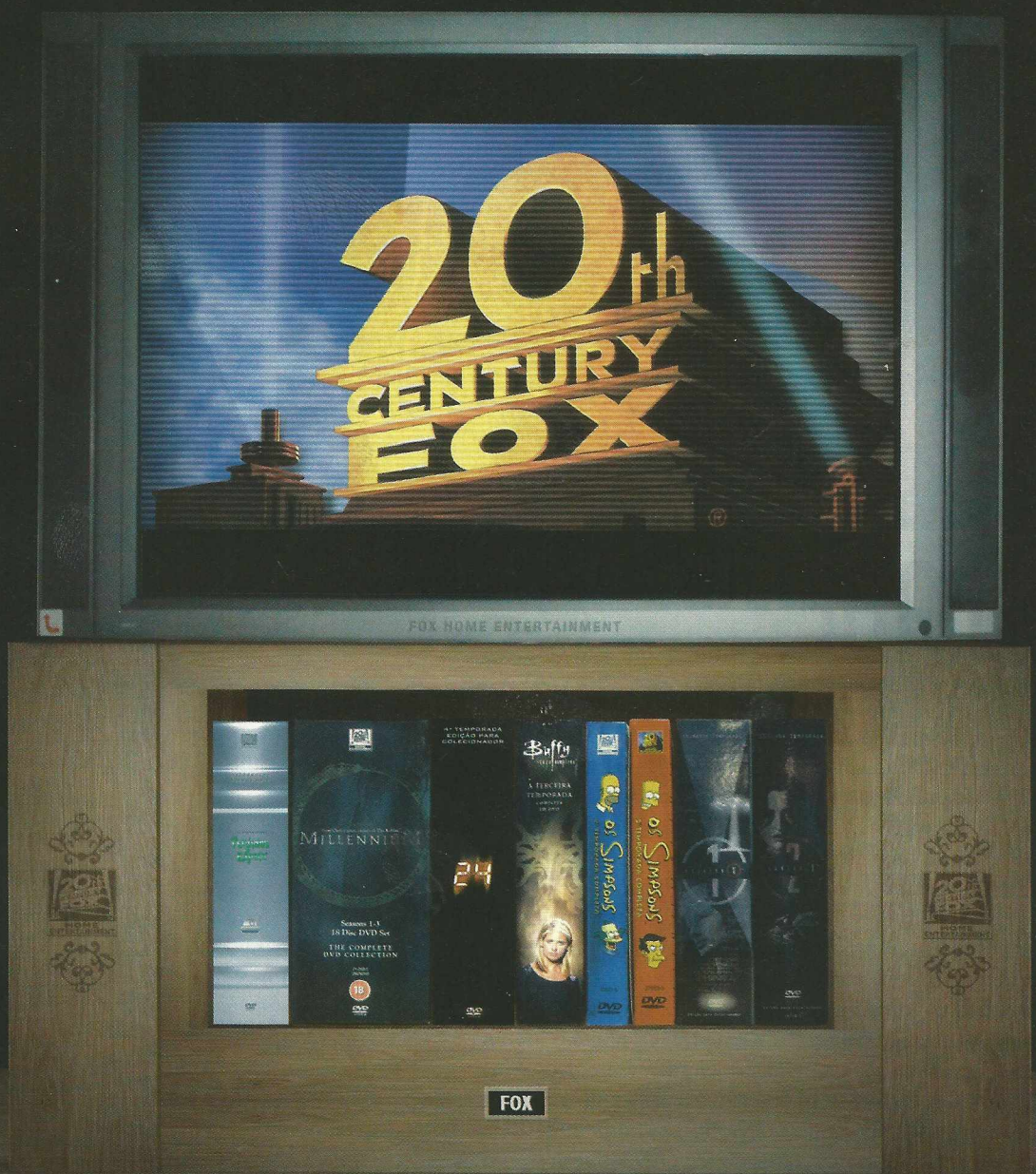
• ***HARD CANDY*** – **Mais um que mostra a que veio nos longas de ficção, David Slade levanta a questão dos encontros às escuras na Internet e a pedofilia na rede. Patrick Wilson e Sandra Oh estão no elenco.**

• ***GARFIELD 2*** – **Outra tentativa de levar o irônico gato criado pelo cartunista Jim Davis para o cinema. Bill Murray continua na voz do personagem. Desta vez, no entanto, a história leva o felino para a Inglaterra.**

RESULTADO DA PROMOÇÃO O PODEROSO CHEFÃO – O JOGO

- **Luciano Galdino Valdevino – São Paulo-SP**
- **Kennedy Bezerra Bispo – Caruaru-PE**
- **Luíz Gustavo Menani – Apucarana-PR**
- **Leandro da Silva Lefa – Porto Alegre-RS**
- **Luciano Antunes da Anunciação – Salvado -BA**
- **Wellington Amancio da Silva – Delmiro Gouveia-AL**
- **Jean Carlos Mazzier – Pradópolis-SP**
- **Wilson Silva Costa – Nova Colinas-MA**
- **Orlando da Silva Nogueira – São Paulo-SP**
- **Mariana Duarte Machado – Rio de Janeiro-RJ**

Agora o dono da programação é você.



AS MELHORES SÉRIES DA TV, AGORA EM DVD.

FOX

© 2005 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
© 2005 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

www.foxvideobrasil.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DESTES FILMES

UNIVERSAL

Plano de ataque: vingança é o que move os "anjos da morte" liderados por Eric Bana (em pé; à esquerda)

MUNIQUE*

Steven Spielberg dá sua visão de caso real que assombrou as Olimpíadas de 1972 Por Eduardo Torelli

MUNICH, EUA, 2005. DE STEVEN SPIELBERG. COM ERIC BANA, DANIEL CRAIG, GEOFFREY RUSH. 164 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. DRAMA

Um aspecto interessante da guerra é que ela confronta a psique pessoal com a coletiva: um homicídio no front pode ser justificado no contexto da batalha – mas será preciso conviver individualmente com essa lembrança quando o conflito tiver terminado, o que nem sempre é fácil ou possível. A legitimidade dos piores atos cometidos por uma boa causa, portanto, depende de fatores tênues – como a aprovação de um governo ou da opinião pública – e, sem esse lastro, o maior dos heróis é só um assassino torturado pela culpa. O mesmo vale para as guerras não-declaradas que demandam derramamento de sangue: a espionagem, a contra-espionagem e a ação anti-terrorista que vemos ser empreendida em *Munique*, bom drama político de Steven Spielberg baseado em um caso real ocorrido em 1972.

Na abertura das Olimpíadas de Munique, doze atletas judeus são exterminados pela organização palestina Setembro Negro. A então primeira-ministra israelense, Golda Meir, autoriza um pronto contra-ataque, destacando um grupo de agentes liderado pelo centrado Avner (Eric Bana, em outro desempenho memorável) para perseguir e executar os terroristas. Por se tratar de uma vendetta, esses "anjos da morte" são instruídos a agir em caráter clandestino, sem jamais estabelecerem comunicação com o governo que os recrutou. Sem esse respaldo, é cada vez mais difícil para Avner manter a sanidade em um jogo violento e desumano.

O modo como esse processo se instala na mente do protagonista – que, em uma curiosa cena de sexo com a esposa (muito criticada pelo público e por parte da crítica, embora ilustre perfeitamente a mensagem que o longa quer passar), percebe não haver mais ternura e sensibilidade em sua alma, maculada por anos de traição e assassinato – é o grande trunfo do filme, que reitera a habilidade de Spielberg para descobrir o epicentro humano de qualquer trama, independentemente de seu escopo ou do público a que se destina. Seria mais forte e coeso sem a desnecessária (e tola) cena em que a menininha vai atender o telefone, retardando uma ação do grupo de Avner. Mas isto não compromete o longa, o melhor de Spielberg desde *Minority Report – A Nova Lei*. O DVD oferece uma introdução de Steven Spielberg – que fala com sinceridade que o filme não foi feito como um ataque a Israel – e o making of de apenas 15 minutos. Sinal de que é bom aguardar uma edição especial.

FILME: 8,5 EXTRAS: 6

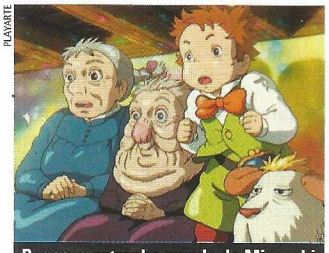
O CASTELO ANIMADO*

HAURU NO UGOKU SHIRO, JAPÃO, 2004. DE HAYAO MIYAZAKI. 119 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. ANIMAÇÃO

O novo longa-metragem de animação do mestre Hayao Miyazaki, vencedor do Oscar com *A Viagem de Chihiro* (2003), fala sobre a inutilidade das guerras, o rito de passagem de uma adolescente e a preocupação com a própria imagem. O legal é que com Miyazaki a abordagem desses e de quaisquer outros assuntos jamais será aborrecida ou previsível. Sua inesgotável criatividade e imaginação, tanto no tratamento do roteiro como no quesito visual, não permitem. A história, ambientada num mundo fantástico onde as pessoas convivem com mágicos e conflitos bélicos, segue os passos da jovem que é vítima de um feitiço que a transforma em velha. Os extras trazem um interessante documentário que disseca as excepcionais técnicas de animação utilizadas no filme. *Roberto Pujol*

FILME: 9 EXTRAS: 7

PLAYARTE



Rugas: o estranho mundo de Miyazaki

DOMINO – A CAÇADORA DE RECOMPENSAS*

DOMINO, EUA, 2005. DE TONY SCOTT. COM KEIRA KNIGHTLEY, MICKEY ROURKE. 127 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. AVENTURA

O costumeiro estilo hipercinético do diretor Tony Scott ultrapassa a barreira da epilepsia nesta confusão de enredo, narrativa e cronologias superpostas sobre Domino Harvey, modelo que decidiu se tornar caçadora de recompensas na vida real. Keira Knightley vive a protagonista, bem acompanhada por Mickey Rourke como seu parceiro de trabalho. O cotidiano deles muda quando um produtor de TV (Christopher Walken, genial e com pouco tempo de tela) decide fazer um reality show sobre a modelo-caçadora. O que passa por trama envolve um golpe, um carro-forte, um cassino sendo explodido e uma criança desenganada. Reserve a aspirina. *A.G.*

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Keira: "Vai encarar?"

O FANTASMA DO PARAÍSO

PHANTOM OF THE PARADISE, EUA, 1974. DE BRIAN DE PALMA. COM PAUL WILLIAMS, WILLIAM FINLEY. 91 MIN. DVD OREGON FILMES. MUSICAL

Quando *O Fantasma do Paraíso* foi lançado nos cinemas do Brasil, o jovem Brian De Palma já era apontado como um promissor talento em Hollywood. Mesmo assim, o filme teve de ser descoberto em exibições especiais (as famosas "sessões malditas") antes de ganhar o status de cult. Rock, terror e sátira embalam a história de um compositor genial (Finley) que tem o rosto desfigurado e a obra roubada por empresário calhorda e ambicioso (o esquisito Williams, também autor da trilha musical indicada para o Oscar). É a hora de novas gerações descobrirem esta obra-prima, espécie de *Fantasma da Ópera* rock com citações explícitas de *Fausto* e *O Retrato de Dorian Gray*. Viva o DVD! *R.P.*

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

SYRIANA*

Eficiente drama político só peca por complicar demais a história

SYRIANA, EUA, 2005. DE STEPHEN GAGHAN. COM GEORGE CLOONEY, MATT DAMON, CHRISTOPHER PLUMMER, WILLIAM HURT. 126 MIN. DVD/VHS WARNER. DRAMA

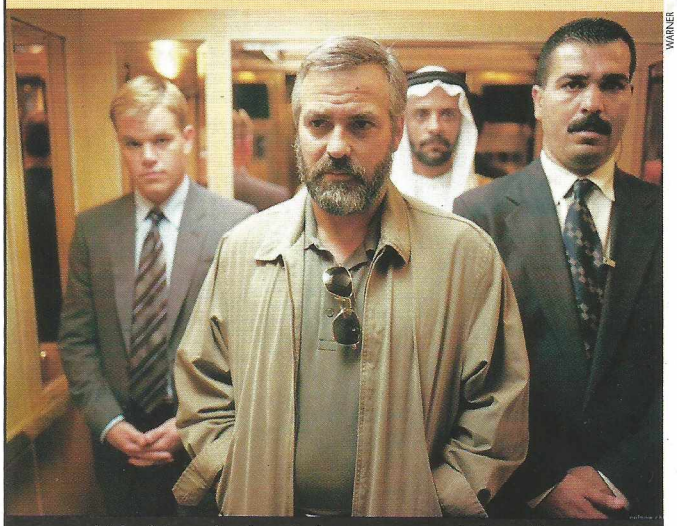
Syriana é um filme louvável, daqueles que merecem uma lista de elogios: é relevante, atualíssimo, adulto e inteligente. Derrapa, no entanto, ao ser mais complicado do que já é graças à inabilidade do diretor Stephen Gaghan de desenrolar o novelo de tramas de forma mais palatável. Gaghan é o roteirista premiado com um Oscar por *Traffic* – um filme ao qual *Syriana* deve sua narrativa de várias histórias entrecortadas. Ele, no entanto, não tem o domínio de um Steven Soderbergh para alinhavar tramas interconexas em estilo semidocumental.

As várias histórias giram em torno do petróleo do Oriente Médio e o interesse americano na região. Não há heróis nem vilões definidos entre os diferentes protagonistas: temos o cansado agente da CIA (George Clooney); o analista de mercado do petróleo (Matt Damon); o xeique com perigosas – ao olhar dos EUA – idéias reformistas (Alexander Siddig); o advogado envolvido na fusão de empresas petrolíferas (Christopher Plummer); e o jovem muçulmano cooptado pelo terrorismo islâmico. Isso somente para citar alguns. O atrito entre eles provoca a fagulha que ameaça incendiar os tão cobiçados postos de petróleo do Oriente Médio.

Syriana é repleto de bons momentos, seja no embate de gelar a espinha entre os personagens de George Clooney e Christopher Plummer, seja na cena-chave em que é dito o diálogo que simboliza a fita: "Corrupção é o que nos faz vencer", espécie de mantra da administração Bush (e da nossa, só que parece nos levar apenas à derrota). Mas fica a impressão de que o filme teria resultado melhor com um contador de histórias mais experiente. *André Gordirro*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

WARNER



Intriga internacional: quatro homens e o segredo do petróleo

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

MATCH POINT

Woody Allen em um dos melhores momentos de sua carreira como diretor

GRÃ-BRETANHA/EUA/LUXEMBURGO, 2005. DE WOODY ALLEN. COM JONATHAN RHYS MEYERS, SCARLETT JOHANSSON, EMILY MORTIMER. 124 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. DRAMA

Quase sem investidores nos Estados Unidos, Woody Allen foi à Europa para vender seus novos projetos. Encontrou apoio na França e na Inglaterra, países onde os seus filmes são muito festejados. Não por acaso, ambientou *Match Point* em Londres, com elenco misto. Mudaram os apoiadores, o cenário e até os atores. Mas a essência, o olhar irônico e sagaz sobre o mundo, continua a mesma. Talvez por não sofrer tanta pressão de um sistema em que o retorno financeiro é a base de tudo, este seja um de seus melhores filmes desde *Crimes e Pecados*.

Chris Wilton (Jonathan Rhys Meyers) abandonou a carreira de tenista profissional para se tornar professor de tênis em um clube exclusivo de Londres. Sem talento para se tornar o melhor, preferiu fazer algo em que suas qualidades se destacassem. Como a grande parte dos personagens criados por Allen, Wilton aparenta ser mais inofensivo e bem-intencionado do que realmente é. Na sua trajetória, faz amizade com um dos alunos ricaços, conquista primeiro a família, depois a irmã mais nova e, no meio disso tudo, a namorada do amigo se torna sua amante.

Allen transforma essa caminhada em direção à tragédia em experiência única, na qual os sentimentos, os interesses e os acontecimentos não têm lógica definida. Como na vida, o acaso e a sorte, como bem define o personagem principal logo na cena de abertura, podem ser decisivos para o destino de uma pessoa. E é exatamente o que acontece nessa trama que deve ser definida como uma espécie de releitura moderna de *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, que está entre as obras mais citadas ao longo da história.

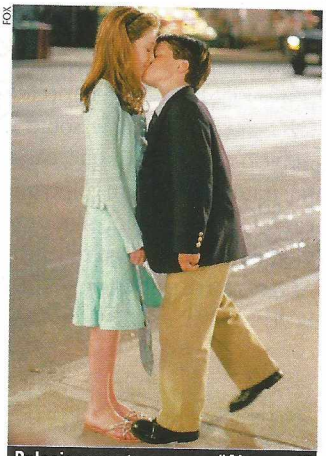
Alessandro Giannini

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE

Missão nada impossível para Meyers: arrancar um beijo de Scarlett

FOX



Relacionamento precoce: "Ai meu pé"

ABC DO AMOR*

LITTLE MANHATTAN, EUA, 2005. DE MARK LEVIN. COM JOSH HUTCHERSON, CHARLIE RAY, BRADLEY WHITFORD. 84 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Basta dizer que o diretor Mark Levin foi o produtor da série *Anos Incríveis* para explicar a origem de tamanha intimidade com o tema da adolescência. Garoto de 10 anos vê sua rotina de moleque transformada pelos sintomas do primeiro amor. E como ele sofre quando a colega de caratê não retorna seu telefonema. Levin acha o tom exato ao dar voz a seu protagonista, que se torna uma espécie de mini Woody Allen que perambula por Nova York enquanto matuta sobre esse estranho e, para ele, novo sentimento. O único problema dessa linguagem, digamos, intelectual, é que ela deve agradar mais a adultos do que a crianças.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

A GARDÊNIA AZUL

THE BLUE GARDENIA, EUA, 1953. DE FRITZ LANG. COM ANNE BAXTER, RICHARD CONTE, RAYMOND BURR. 88 MIN. DVD AURORA. SUSPENSE

Fritz Lang estava desempregado por ter sido incluído, indevidamente, na lista dos comunistas que, segundo o senador MacCarthy, deveriam ser boicotados por Hollywood. Mas, livre da proibição, ele filmou em vinte dias esta história de Vera Caspary (de *Laura*) sobre telefonista (Anne Baxter, péssima) que desperta ao lado de um homem assassinado (Raymond Burr, ótimo como o repulsivo Harry). Tudo indica que a protagonista, alcoolizada, teria cometido o crime para livrar-se do ataque sexual. Há bons momentos sobre o poder predatório da mídia, o lado pervertido do ser humano e a culpa latente. Mas, prejudicado pelo pudor da época e pela atuação de Baxter, este filme noir envelheceu, apesar de bem embalado pela antológica canção-título na voz de Nat King Cole. *Alfredo Sternheim*

FILME: 6,5 EXTRAS: 3

EUROPA

Cavalgada sem fim: "Segura, peão!!!"

O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN*

BROKEBACK MOUNTAIN, EUA, 2005. DE ANG LEE. COM HEATH LEDGER, JAKE GYLLENHAAL. 134 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

Risadinhas nervosas no escurinho do cinema, casais indignados abandonando a sala no meio da sessão, mais de 80 milhões de dólares arrecadados nos cinemas americanos: nada disso teria acontecido se o drama de Ang Lee girasse em torno de um romance proibido envolvendo, digamos, uma afro-americana pobretona e um anglo-saxão de família nobre. Para felicidade dos produtores, esta tocante e melancólica história de amor, pontuada por sentimentos reprimidos, preconceito e arrependimento, tem dois caubóis como protagonistas, seguindo fielmente o conto de E. Annie Proulx. Um belo longa que, ironicamente, terminou sendo vítima do próprio tema que aborda. Ou alguém duvida que, no frigir dos ovos (opa!), foi o preconceito que acabou lhe tirando o Oscar de melhor filme?

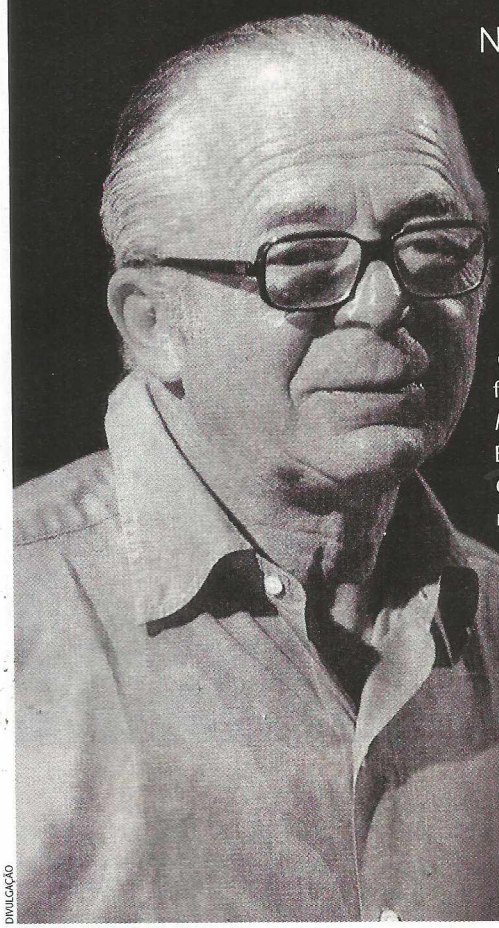
R.P.

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

PERFIL

ELEGANTE E MORDAZ

No centenário de seu nascimento, Billy Wilder continua sendo um dos maiores cineastas de todos os tempos *Por Alfredo Sternheim*



DIVULGAÇÃO

São poucos os diretores que conseguiram transitar por diversos gêneros mantendo a genialidade. Billy Wilder é um deles. Nascido em 22 de junho de 1906, na austríaca Sucha (hoje pertence a Polônia), ele construiu sua notável filmografia em Hollywood, onde chegou em 1933 fugindo dos nazistas. Primeiro, se fez notar como roteirista, em parceria com Charles Brackett. *Ninotchka* é um de seus scripts. Já em 1942, com Brackett na produção, dirigiu *A Incrível Suzana*, o primeiro de seus 25 longas americanos (em 1933 tinha feito um na França). Em 1944, com *Pacto de Sangue*, ele mostrou que além de mestre no humor, dominava o film noir, a abordagem da força autopredatória do homem. Essa tendência confirmou-se em 1945 com *Farrapo Humano*, que lhe possibilitou dois de seus cinco Oscar, um pelo roteiro co-escrito por Brackett e outro pela direção. O talento renovador de Wilder se fez mais intenso em *Crepúsculo dos Deuses*, obra-prima que descreve com mordaz densidade o poder mágico e às vezes ilusório do cinema e do sucesso. Outro retrato corrosivo ele apresentou em *A Montanha dos Sete Abutres* (1951). Em *Quanto Mais Quente Melhor*, realçou a ambigüidade sexual de forma atrevida para os padrões de Hollywood. Em 27 de março de 2002, Wilder morreu em Beverly Hills, 21 anos após ter encerrado sua carreira de diretor elegante e versátil.

ALGUNS FILMES DE WILDER EM DVD

- ***Farrapo Humano* (*The Lost Weekend*, 1945)**
- ***Crepúsculo dos Deuses* (*Sunset Boulevard*, 1950)**
- ***Inferno nº 17* (*Stalag 17*, 1952)**
- ***Sabrina* (1952)**
- ***O Pecado Mora ao Lado* (*The Seven Year Itch*, 1955)**
- ***Amor na Tarde* (*Love in the Afternoon*, 1957)**
- ***Quanto Mais Quente Melhor* (*Some Like it Hot*, 1959)**

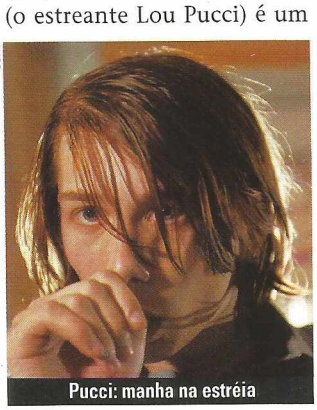
IMPULSIVIDADE*

***THUMBSUCKER*, EUA, 2005. DE** MIKE MILLS. **COM** LOU PUCCI, TILDA SWINTON, VINCENT D'ONOFRIO. 96 MIN. DVD/VHS SONY. **DRAMA**

O título nacional não podia ser mais inapropriado: não há nada de impulsivo neste eficiente estudo sobre a inadequação da adolescência. Justin (o estreante Lou Pucci) é um típico adolescente inseguro de 17 anos, que não teve uma boa educação dos pais (Tilda Swinton e Vincent D'Onofrio, em ótimas interpretações), que responde às incertezas da idade chupando seu dedão. Seu dentista new age (Keanu Reeves, em papel que lhe cai bem) e um professor (Vince Vaughn, da hilariante comédia *Penetras Bons de Bico*) tentam ajudá-lo, mas o rapaz acaba viciado em anfetaminas, larga o dedo e vira um compulsivo participante de debates. O diretor Mike Mills constrói um interessante mundo de adultos tão perdidos quanto seu protagonista adolescente. *A.G.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

SONY



Pucci: manha na estréia

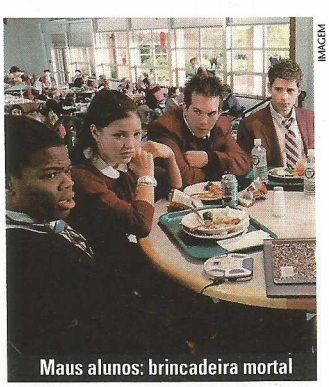
CRY WOLF – O JOGO DA MENTIRA*

CRY WOLF, EUA, 2005. **DE** JEFF WADLOW. **COM** JULIEN MORRIS, LINDY BOOTH, JARED PADALECKI. 90 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **SUSPENSE**

"A mentira tem pernas curtas", diz o velho ditado popular que não é levado em conta por alguns jovens deste filme. Alunos de elegante colégio interno, eles decidem brincar com o assassinato de uma garota ocorrido há pouco naquele ambiente: criam uma identidade para o misterioso criminoso e a espalham por e-mails, acrescentando que se trata de um serial killer. Há bons achados no roteiro, co-escrito pelo diretor que estréia no longa-metragem. Ele mostra habilidade, e com a sinistra brincadeira que tira proveito dos avanços da tecnologia, dá a impressão de que vai possibilitar um sopro de renovação a esse suspense para adolescentes. Porém, na meia hora final, os chavões predominam, a ação se mostra canhestra e o elenco não ajuda. Uma pena. *A.S.*

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM



Maus alunos: brincadeira mortal

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

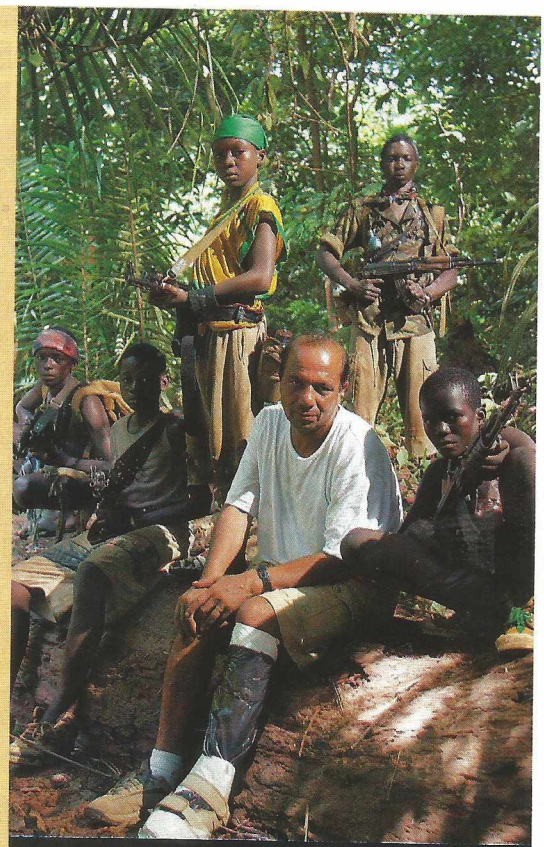
CRIANÇAS INVISÍVEIS

Sete curtas que mostram os dramas da infância

ALL THE INVISIBLE CHILDREN, ITÁLIA, 2005. DE MEHDI CHAREF, EMIR KUSTURICA, SPIKE LEE, KATIA LUND, JORDAN SCOTT, RIDLEY SCOTT, STEFANO VENERUSO, JOHN WOOD. COM ROSIE PEREZ. 123 MIN. DVD PARIS. DRAMA

A partir de uma idéia de Ciara Tilesi, foram feitos estes sete curtas voltados para a situação nada fácil de certa parcela da infância em diversos cantos do planeta. Guerra, delinqüência, preconceitos e a luta para ganhar a vida são alguns dos temas neste contexto em que os adultos aparecem como manipuladores das crianças. Embora o assunto garanta interesse, os episódios são irregulares. Os mais comoventes são os de Spike Lee e John Woo. O primeiro tem bom encaminhamento para a conduta de uma menina que, por ser portadora do vírus HIV e filha de um casal de dependentes químicos, é hostilizada pelas colegas da escola. O de Woo enfatiza a diferença de classes sociais entre duas meninas. Um enredo banal, mas conduzido com extraordinária delicadeza e ternura. A parte brasileira, de Katia Lund, reafirma a autêntica visão social da cineasta e se impõe pela espontaneidade dos atores. Mas a edição modernosa e certos incidentes mal encenados alongam o episódio desnecessariamente. A mesma falha, acrescida de atuações maniqueístas, prejudica o episódio italiano e o do consagrado Kusturica. Este opta por um caminho leve, quase de filme musical, e por um amoralismo no epílogo que ressoa deslocado. *Jonathan*, dirigido por Ridley Scott e por sua filha Jordan, tem imagens bonitas, bem sublinhadas pela música. Porém, paradoxalmente, o episódio acaba sendo o mais frio, o menos emocionante de um filme que, pelo seu próprio conteúdo, garante a reflexão. *Alfredo Sternheim*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.



PARIS

Problemas sociais: inocência perdida

ZATHURA – UMA AVENTURA ESPACIAL*

ZATHURA, EUA, 2005. DE JON FAVREAU. COM JOSH HUTCHERSON, JONAH BOBO, TIM ROBBINS. 102 MIN. DVD/VHS SONY. AVENTURA

Você já viu esse filme antes: a história é praticamente a mesma de *Jumanji* (1995), só que ambientada no espaço. Ambos os longas – e também o recente *O Expresso Polar* – foram baseados em livros infantis de Chris Van Allsburg. No papel, as duas obras são seqüenciais, com os mesmos personagens; na telona, as histórias são independentes, o que dá a idéia errada de que *Zathura* é apenas uma refilmagem de *Jumanji* com outra ambientação. A aventura ocorre no espaço, quando dois irmãos descobrem um jogo de tabuleiro mágico que carrega sua casa para fora do planeta. O diretor Jon Favreau conta uma divertida aventura espacial, com inspirado desenho de produção retrô. *A.G.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

SONY

Perdido no espaço: "Eu já vi essa cara"

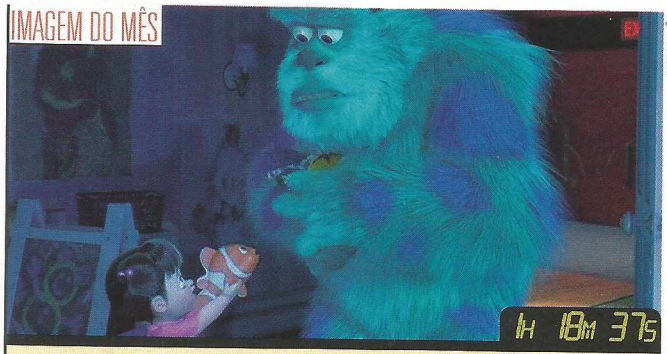
FÚRIA SOBRE RODAS*

MICHEL VAILLANT, FRANÇA, 2003. DE LOUIS-PASCAL COUVELAIR. COM SAGAMORE STÉVENIN. 102 MIN. DVD/VHS CALIFORNIA. AVENTURA

Transportar as peripécias de Modesty Blaise para o cinema era um velho sonho do francês Luc Besson (*O Quinto Elemento*). Quando o projeto foi parar em mãos erradas, ele produziu e co-escreveu esta aventura em alta velocidade, baseada na popular série de quadrinhos que seu compatriota Jean Graton criou na década de 50. A trama gira em torno da longa rivalidade entre duas famílias tradicionais que se dedicam de corpo e alma ao mundo das corridas de automóveis. As colisões entre mocinhos e vilões, dentro e fora das pistas, são temperadas por sabotagens inacreditáveis, dignas de Dick Vigarista. O roteiro tem pouca potência, mas as seqüências de ação são competentes. *R.P.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

ACHANDO NEMO EM MONSTROS S.A.

A Pixar sempre coloca elementos de filmes anteriores em suas animações. Acontece que *Monstros S.A.* é anterior a *Procurando Nemo*. Está aí um estúdio que sempre pensa no futuro.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

RASTROS DE ÓDIO – EDIÇÃO ESPECIAL

Faroeste imortal estrelado por John Wayne e dirigido por John Ford volta ao DVD com uma caprichada versão dupla

THE SEARCHERS, EUA, 1956. DE JOHN FORD. COM JOHN WAYNE, JEFFREY HUNTER, VERA MILES, WARD BOND, NATALIE WOOD. 119 MIN. DVD WARNER. FAROESTE

Clássico dos faroestes, *Rastros de Ódio* converteu muitos diretores ao cinema. Entre eles, Martin Scorsese, Peter Bogdanovich e até Steven Spielberg. Nada mau para um filme que tem 50 anos e ainda sustenta todo o seu vigor. Muito dele está na figura de John Wayne, o ator-fetiche de John Ford. Ele faz o papel de Ethan, o ex-soldado confederado que aparece de surpresa no rancho do irmão e da cunhada, logo após a Guerra de Secessão.

É um personagem derrotado, frustrado e incômodo, que altera o equilíbrio da casa – fica evidente, por exemplo, a tensão afetiva entre ele e a cunhada. Traz dinheiro de origem duvidosa e não inspira sentimentos nobres. Como chega, desaparece. E quando volta, só acha ruínas. Os índios promoveram a tragédia e levaram a única sobrinha dele. Procurá-la vai se tornar sua obsessão durante cinco anos. E encontrá-la não significa necessariamente resgatá-la, mas sim purgar a terra de mais um índio.

No entanto, não é só a construção de um personagem odioso na pele do herói que faz desse filme um clássico. Ford filma o percurso de Ethan de maneira magistral. Ele sentia-se em casa em Monument Valley, cenário da maior parte de seus faroestes. Quando entrava no set para rodar, tinha tudo pronto na cabeça. Era um artista espontâneo.

Quando Ethan finalmente encontra a sobrinha, que na fase adulta é Natalie Wood, a tensão cresce com a idéia de que ele poderá acabar com a vida dela. Porém, o que acontece muda não só a percepção de quem é o personagem, mas também daquilo que o move. Muitas das análises que se fizeram do filme tinham o centro nessa cena, uma das mais belas da história do cinema.

Quanto à visão do longa acerca dos índios, que é considerada preconceituosa, deve-se levar em conta a época. No final dos anos 50, o faroeste estava minguando, mas os índios ainda eram vistos como parte do cenário e não do núcleo dramático. Pode parecer conveniente, contudo essa percepção começou a mudar justamente logo depois, inclusive para o próprio Ford.

Alessandro Giannini

NOTA: 9,5 EXTRAS: N.A.

DIVULGAÇÃO

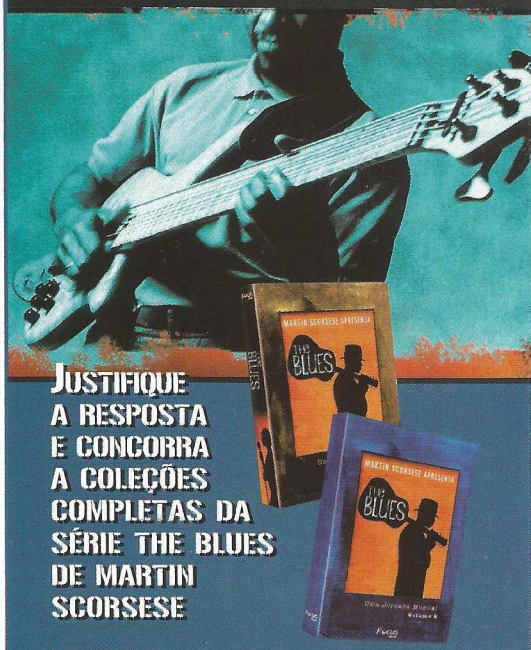
Wayne: ex-soldado confederado logo após de Guerra da Secessão

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PROMOÇÃO

THE BLUES

A ALMA DA MÚSICA ESTÁ NO BLUES?



JUSTIFIQUE A RESPOSTA E CONCORRA A COLEÇÕES COMPLETAS DA SÉRIE THE BLUES DE MARTIN SCORSESE

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 — CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 10/07/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "A alma da música está no blues ? Justifique sua resposta". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/07/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 03 (três) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 — As ganhadores receberão Boxe The Blues volume I e II .3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de agosto de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Focus , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Focus Filmes — EDITORA PEIXES

FOX

Dueto: Reese e Phoenix, romance e boa música

JOHNNY & JUNE*

A relação conturbada de uma lenda da música

WALK THE LINE, EUA, 2005 **DE** JAMES MANGOLD. **COM** JOAQUIN PHOENIX, REESE WITHERSPOON, ROBERT PATRICK, DALLAS ROBERTS, GINNIFER GOODWIN. 136 MIN. DVD/VHS FOX. **DRAMA**

É difícil lembrar de uma cinebiografia que não tenha sido criticada por ao menos um desses itens: privilegiar uma fase da vida do biografado, romancear a história real e ter uma narrativa convencional. *Johnny & June* não escapou do crivo e, assim como *Ray*, foi depreciada por priorizar a intimidade do artista em detrimento de sua criação musical. Os próprios Johnny Cash e June Carter colaboraram na produção até morrerem, em 2003, após 35 anos de união e num intervalo de quatro meses. Foi uma relação conturbada, no início por ambos serem casados com outras pessoas, depois pelo gênio irrascível de Cash, agravado pelos traumas de infância e pelo vício em drogas e bebidas. June foi uma companheira resignada e fiel e só a história desse amor já daria um belo filme. Mas a dupla estourou na música country nos anos 50, ele com seu indefectível terno preto e ela como a divertida moça brejeira de voz de taquara rachada.

O diretor James Mangold (*Identidade*) deve ter sentido a sintonia do casal na pré-produção e talvez daí optado por usar a trajetória musical como pano de fundo do romance. A boa notícia é que, dessa forma, a trama realça a sinergia entre Joaquin Phoenix e Reese Witherspoon (ele indicado e ela premiada com o Oscar). Vê-los soltar a voz surpreende, acompanhar seus percalços emociona e saber que ficaram juntos até o fim reconforta. *Johnny & June* poderia, sim, ter sido um panorama da música nos anos em que os iniciantes Cash, June, Elvis e Jerry Lee Lewis faziam turnês juntos pelo país. Mas é como história de amor que se tornará inesquecível. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

OS PRODUTORES*

THE PRODUCERS, EUA, 2005. **DE** SUSAN STROMAN. **COM** NATHAN LANE, MATTHEW BRODERICK. 134 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **MUSICAL**

Em 1968, Mel Brooks estreou no cinema e levou o Oscar de roteiro original pela história do produtor teatral e do contador que tramam um golpe milionário: produzir a pior peça do mundo, tirá-la de cartaz e embolsar a grana do patrocínio. *Primavera para Hitler* virou musical da Broadway em 2001 e agora a peça ganha as telas com boa parte do elenco do teatro. Nathan Lane e Matthew Broderick estão "em casa" e acertam no humor excêntrico e pastelão. O maior achado da coreógrafa Susan Stroman foi investir no visual kitsch e na técnica deliberadamente precária (como o back projection), em uma simpática homenagem às comédias dos anos 50. ***S.U.I.***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

UNIVERSAL

Júri: escolha de elenco

RITMO DE UM SONHO

HUSTLE & FLOW, EUA, 2005. **DE** CRAIG BREWER. **COM** TERRENCE HOWARD, ANTHONY ANDERSON. 116 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. **DRAMA**

Por um ano, Terrence Howard recusou a oferta para fazer o personagem principal de *Ritmo de Um Sonho*, o cafetão e dublê de rapper DJay. Não queria repetir um papel que praticamente marcou sua carreira. Howard, que acabou sendo indicado para o Oscar de melhor ator, só aceitou quando percebeu que não se tratava de um estereótipo, mas de uma figura conectada com a realidade. Numa crise de meia-idade, DJay resolve que quer abandonar a exploração de suas três mulheres e apostar tudo no rap. O estreante Craig Brewer, também autor do roteiro, aposta no realismo para dar autenticidade ao cenário e aos personagens. O DVD reúne uma bela seleção de extras. ***A.Gn.***

PARAMOUNT

Howard: desempenho notável

FILME: 8 **EXTRAS:** 8

NO RASTRO DA BALA*

RUNNING SCARED, EUA, 2006. **DE** WAYNE KRAMER. **COM** PAUL WALKER, CAMERON BRIGHT. 122 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **POLICIAL**

Quentin Tarantino é admirador confesso deste thriller policial, segundo trabalho do diretor-roteirista Wayne Kramer, revelado em *The Cooler – Quebrando a Banca* (2003). Ele mesmo define sua obra: uma fábula dos irmãos Grimm (veja os letreiros finais) ambientada no submundo do crime. Paul Walker encarna o gângster pé-de-chinelo que corre contra o tempo para recuperar uma arma "quente" que lhe foi roubada pelo filho pré-adolescente do vizinho. Sua motivação é grande: havia recebido a missão de dar sumiço na tal pistola, usada num tiroteio entre traficantes e policiais corruptos. Sua mulher e filho também participam dessa violenta e sórdida descida ao inferno. ***R.P.***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

IMAGEM

Crime famoso: a procura de Culkin

ZODÍACO

THE ZODIAC, EUA, 2005. **DE** ALEXANDER BULKLEY. **COM** JUSTIN CHAMBERS, ROBIN TUNNEY, RORY CULKIN. 92 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **SUSPENSE**

David Fincher (*Seven*) prepara sua própria versão para o cinema desse caso real, ocorrido

AS LOUCURAS DE DICK & JANE

Comédia estrelada por Jim Carrey surpreende pelo humor inteligente

FUN WITH DICK AND JANE, EUA, 2006. DE DEAN PARISOT. COM JIM CARREY, TÉA LEONI, ALEC BALDWIN, RICHARD JENKINS, ANGIE HARMON. 90 MIN. DVD/VHS SONY. COMÉDIA

Ninguém entendeu quando a refilmagem de *Adivinha Quem Vem para Roubar* – comédia produzida em 1977 e estrelada por Jane Fonda e George Segal – ganhou uma tradução literal no Brasil. No final das contas, a mudança caiu bem. A premissa de *As Loucuras de Dick e Jane* pode até ser a mesma, mas a história obteve uma nova roupagem. Nem parece o mesmo filme. Em uma época onde as manchetes de jornais só mostram escândalos administrativos e grandes empresas indo para o buraco, a comédia acerta o tom ao usar um humor inteligente ao colocar Jim Carrey como Dick Harper, funcionário recém-promovido de uma grande corporação. Logo após conseguir a promoção, ele vê todos os seus planos e sonhos irem por água abaixo depois que a empresa vai à falência. Qualquer semelhança com a Enron (que chegou a ser uma das maiores companhias nos Estados Unidos e quebrou em um caso que ficou famoso) não é mera coincidência. Sem conseguir um novo emprego, ele e a esposa Jane (Téa Leoni) decidem se arriscar no ramo criminoso. O DVD tem relativamente poucos extras com destaque para a seqüência de erros de gravação, comentários de áudio do diretor Dean Parisot (o mesmo do subestimado *Heróis Fora de Órbita)* e dos roteiristas – incluindo Judd Apatow (escritor e diretor do recente sucesso *O Virgem de 40 Anos)* e segmentos de algumas entrevistas dadas durante a promoção do filme. Apatow diz logo no início que o diretor inicialmente contratado recusou trabalhar com um roteiro que os dois

SONY

Carrey e Téa: vida bandida para fazer rir

tinham escrito em doze dias. Eles não citam nomes, mas segundo diz a lenda, o sujeito em questão era ninguém menos que Barry Sonnenfeld (*Homens de Preto*). No final, fique atento a uma ótima piada – para quem acompanhou o caso da Enron – durante os créditos. *Ricardo Matsumoto*

FILME: 8,5 EXTRAS: 6,5

nos EUA na década de 60 – e seu filme será, certamente, mais sofisticado, criativo e "estiloso" do que este. Mas esta produção não faz feio ao contar a história do serial killer Zodíaco, autor de inúmeros assassinatos e cuja identidade permanece uma incógnita (apesar de um suspeito nunca preso). Os fatos são reconstituídos a partir da ótica de um tira honesto e determinado que, apesar de seu empenho no caso, falhou na missão de elucidar um mistério que ainda desafia os criminologistas. O suspense é bem construído e, apesar de ter de disputar espaço com uma subtrama desnecessária, envolvendo uma crise no casamento do policial, garante o interesse pela história até o final. *E.T.*

FILME: 7,5 EXTRAS: 6,5

UNIVERSAL

The Rock: "Queria uma arma maior"

DOOM – A PORTA DO INFERNO*

DOOM, EUA, 2005. DE ANDRZEJ BARTKOWIAK. COM KARL URBAN, THE ROCK. 100 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

A versão do videogame *Doom* para o cinema sucumbiu diante da atual histeria conservadora dos EUA: foram retiradas todas as referências demoníacas do jogo, no que resultou em um genérico filme de labirinto calcado em *Aliens – O Resgate*. Grupo de fuzileiros espaciais investiga acidente em uma instalação marciana e tenta resgatar cientistas que estão sendo atacados por criaturas. Sem o tom herege-sarcástico que dava ao game seu charme, ficamos com um filme que se leva a sério demais. Só vale pela cena de cinco minutos em primeira pessoa, que homenageia o jogo. *A.G.*

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

FEIRA DAS VAIDADES

VANITY FAIR, EUA, 2004. DE MIRA NAIR. COM REESE WITHERSPOON, JAMES PUREFOY. 137 MIN. DVD IMAGEM. DRAMA

É um luxo esta sétima versão (a primeira é de 1911) do clássico de William Makepeace Thackeray para o cinema. Reese Witherspoon brilha como a alpinista social Becky Sharp, embora a cineasta indiana Mira Nair adicione uma dose extra de inocência a essa personagem que, no livro, é ardilosa até o último fio de cabelo. Aqui ela surge romantizada, por vezes guiada pela emoção, porém não menos ambiciosa. É uma golpista cativante. Mais interessante ainda são os tipos que a cercam, e aí tanto o livro quanto o filme são mordazes na exposição dos preciosismos e da permissividade da aristocracia britânica no século 19. *S.U.I.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Aristocracia: Reese de novo

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

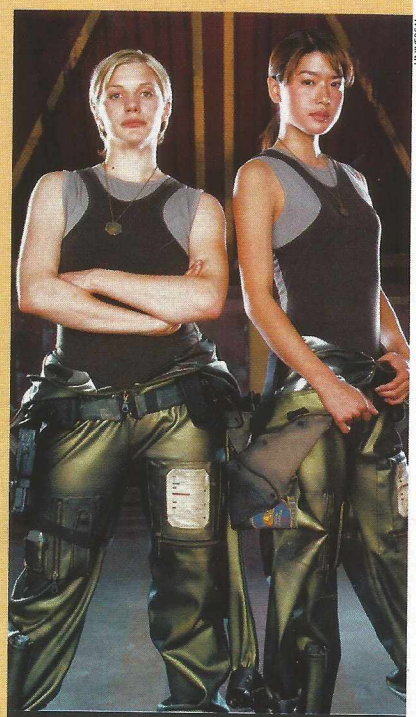
GALACTICA – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Série dos anos 70 recebe nova roupagem em versão atualizada

BATTLESTAR GALACTICA – SEASON 1, EUA, 2004. DE VÁRIOS. COM EDWARD JAMES OLMOS, MARY MCDONNELL. DVD UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

No final dos anos 70, a série *Galactica – Astronave de Combate* teve uma passagem rápida pela TV. Acusada de ser uma cópia de *Star Wars* (Lucas chegou a processar os produtores, segundo dizem), o programa durou apenas uma temporada. Os altos custos de produção e a baixa audiência causaram o fim prematuro. Durante as reprises, *Galactica* virou cult. O ator Richard Hatch (que interpretava o capitão Apollo) chegou até a fazer uma campanha na Internet nos anos 90 para tentar ele mesmo reviver a série – sem êxito. Em 2003, *Galactica* voltou à televisão em forma de minissérie. Com um estilo bem diferente – embora preservando o design das espaçonaves e o visual retrô –, o programa fez bastante sucesso. A trama ficou mais política e o uso de câmeras de mão dava uma cara documental e mais adulta. Depois de um grande ataque dos cilônios, o comandante Adama (Edward James Olmos) lidera um comboio de espaçonaves em busca da 13ª colônia, o planeta Terra. A primeira temporada chega agora em DVD, que traz a minissérie, os treze episódios e muitos extras, que incluem making of e outros especiais. *R.M.*

FILME: 8 EXTRAS: 8



UNIVERSAL

Girl Power: ganhando espaço

PARAMOUNT

Queixo-Rubro: herói preferido

OS PADRINHOS MÁGICOS – O ESPETÁCULO DOS SUPER-HERÓIS

FAIRLY ODD PARENTS – SUPERHERO SPETACLE, EUA, 2001-2005. DE BUTCH HARTMAN. DVD PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

Criado por Butch Hartman em 2001, este desenho ganhou uma legião de fãs na TV. Timmy Turner, o anti-herói do programa, tem um casal de "padrinhos mágicos" – eufemismo para as velhas "fadas madrinhas". Cosmo e Wanda realizam todos os desejos dele, a não ser que violem as regras da relação padrinho-afilhado. Mas nem assim ele foge dos problemas, que podem ser desde a diabólica babá Vicky até o valentão da escola. Na coletânea, estão reunidos os episódios que têm como tema os super-heróis. Um dos preferidos de Timmy é o "Queixo-Rubro", que na versão original é dublado pelo apresentador americano de talk shows Jay Leno. O triste é que não há opções para se ver o desenho em inglês com legendas em português. *A.Gn.*

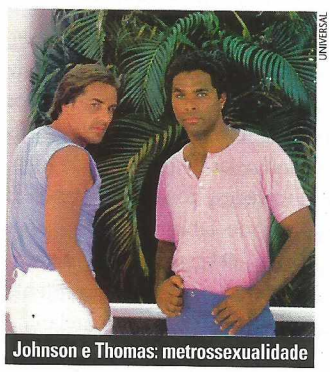
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

MIAMI VICE – 2ª TEMPORADA

MIAMI VICE, EUA, 2006. DE VÁRIOS. COM DON JOHNSON, PHILLIP MICHAEL THOMAS, EDWARD JAMES OLMOS. DVD UNIVERSAL. POLICIAL

Dois mês antes do lançamento da versão cinematográfica de Michael Mann para o famoso seriado dos anos 1980, sai a segunda temporada das aventuras de Sonny (Don Johnson) e Tubbs (Phillip Michael Thomas), a dupla de detetives do Departamento de Narcóticos da Polícia de Miami. Caracterizado pelo realismo e pelos figurinos bregas, o programa conquistou o público e atraiu o interesse de vários diretores, roteiristas e celebridades do mundo pop. Nesta rodada de 22 episódios, que foi ao ar entre o final de 1985 e o início de 1986, ficou famoso o 19º, "The Payback", que teve a participação do roqueiro Frank Zappa no papel do traficante Mario Fuente. *A.Gn.*

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.



UNIVERSAL

Johnson e Thomas: metrossexualidade

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• **CAMISA-DE-FORÇA >>** Estrelado por Adrien Brody, o filme lançado pela Imagem teve sua resenha publicada na revista há algum tempo, mas só agora chega ao mercado.

• **VALIANT >>** A animação digital *Valiant* não chamou tanto a atenção no Brasil, mas merece ser conferida no DVD lançado pela Europa. Em primeiro lugar, porque é possível assistir com a dublagem original em inglês, que reúne nomes como Ewan McGregor, Ricky Gervais (da série inglesa *The Office*), John Cleese, John Hurt, Hugh Laurie, Jim Broadbent, Tim Curry e outros. Para quem só viu com as vozes em português, pode se surpreender.

• **DR. DOLITTLE 3>>** A Fox lança a terceira parte de *Dr. Dolittle* direto em vídeo sem a participação de Eddie Murphy, é claro.

• **REESE MAIS UMA VEZ>>** A comédia *E Se Fosse Verdade*, onde Reese Witherspoon interpreta a assombração de Mark Ruffalo, é um dos lançamentos da Universal.

CRIE UMA AVENTURA NO MAR DE VIRAR A CABEÇA

Concorra a uma viagem para o Havaí com direito a acompanhante que inclui hospedagem, café da manhã, traslados, um passeio de submarino e kits exclusivos

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 10/07/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Crie uma aventura no mar de virar a cabeça?" A história deve ter até no máximo 10 (dez) linhas. Concorra a uma viagem para o Havaí com direito a acompanhante que inclui hospedagem, café da manhã, traslados, passeio de submarino e kits exclusivos". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/07/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O primeiro lugar ganhará viagem ao Havaí com direito a acompanhante (saída de São Paulo ou Rio) entre os dias 14 e 20 de novembro de 2006 e kit exclusivo contendo camiseta, porta-copo e DVD do filme Mar em Fúria. Do segundo ao décimo lugar receberão o kit. 3.2 - Os prêmios do segundo ao décimo lugar serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 3.3 Caso o primeiro colocado não consiga os documentos exigidos até o dia 15 de setembro de 2006 o prêmio passará para um dos colocados seguintes que tenha o visto americano, seguindo a ordem de classificação. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de agosto de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 4.3 O passaporte e o visto americano devem ser providenciados pelo ganhador. A Editora Peixes e a Warner não se responsabilizam pelos custos da documentação. 4.4. O translado da residência do ganhador até o aeroporto e o retorno do aeroporto até a residência também serão por conta do ganhador, assim como a passagem até São Paulo ou Rio (caso o ganhador seja de outra cidade e estado). 4.5 O pacote de viagem inclui passagem aérea para o Havaí para 02(duas) pessoas em classe econômica; 05(cinco) noites em hotel 4 estrelas com café da manhã (as demais refeições e despesas extras não estão incluídas); passeio submarino a bordo do Atlantis XIV; translados no Havaí e seguro viagem .5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

EDITORA PEIXES

VIRTUAL STUDIOS

DIA 23 DE JUNHO NOS CINEMAS

WWW.POSEIDONOFILME.COM.BR

WARNER BROS. PICTURES
©2006 Warner Bros. Ent. All Rights Reserved

FOTOS: FOX

Gregory Itzin e Kiefer Sutherland: confronto de interpretações na temporada mais frenética da série

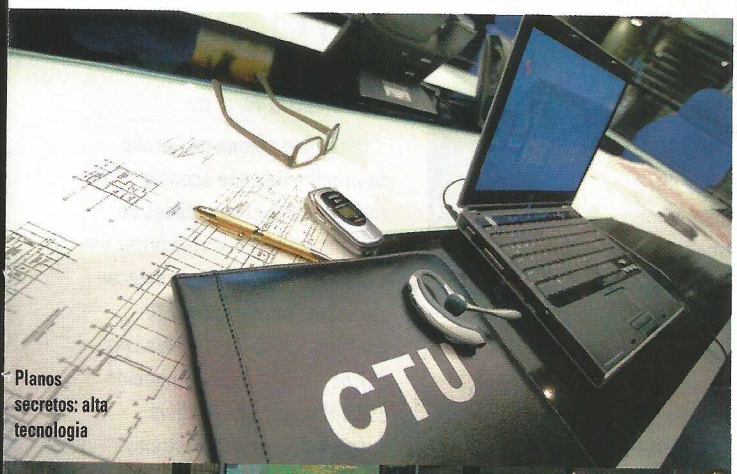
DESVENDANDO *24 HORAS*

SET visitou a sede da U.C.T., a agência governamental da popular série estrelada por Kiefer Sutherland em jornada que durou 24 horas *Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles*

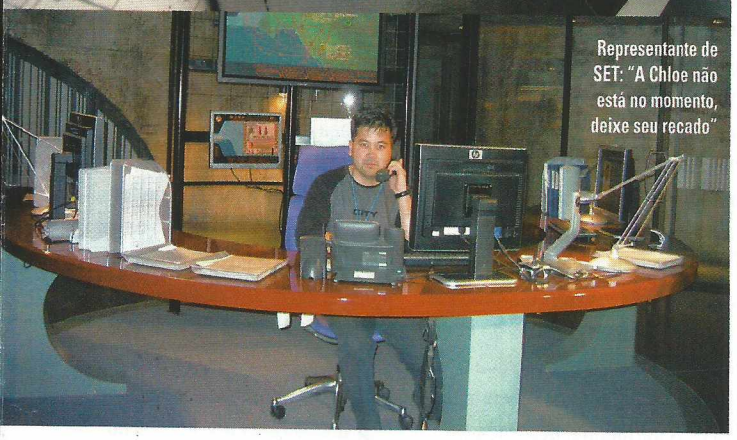
4:12 PM Visitar o set de filmagem da série *24 Horas* em Los Angeles pareceu uma operação secreta digna das missões de Jack Bauer na TV. A imprensa mundial acompanhava o lançamento do quinto ano do programa no final de fevereiro, e um dos momentos mais esperados pelos jornalistas – além da oportunidade de conversar com o elenco e membros da produção – era uma visita à U.C.T. (ou Unidade Contra-Terrorista, C.T.U. no original), programada para a manhã seguinte. Antes do passeio, entretanto, a maratona de entrevistas durou nada menos que três horas (e demorou mais de uma hora para começar, graças a alguns entrevistados retardatários). Além de Sutherland, conhecemos Mary Lynn Rajskub (Chloe O'Brian), Kim Raver (Audrey Raines), James Morrison (Bill Buchanan), Louis Lombardi (Edgar Stiles), Julian Sands (Vladimir Bierko) e o produtor e diretor Jon Cassar. A única ausência foi Carlos Bernard (Tony Almeida), que constava da lista, mas seu nome estava riscado a caneta. Mistério...

10:05 AM No dia seguinte, e na hora marcada, um ônibus surge em frente do hotel. Seu estado era lamentável. Estaria perdido pela Sunset Boulevard? Para surpresa geral, era nosso transporte até o local secreto. Talvez a intenção era não levantar suspeitas de que nosso grupo iria para uma fictícia e tão visada agência governamental. Funcionou... Não fomos parados por nenhum grupo terrorista no trajeto.

11:01 AM Depois da viagem de quase uma hora (cansativa, mas pelo menos sem a necessidade de usar vendas nos olhos), chegamos finalmente ao estúdio, que fica em um lugar isolado, bem distante do burburinho de Hollywood e do centro de Los Angeles. As instalações pareciam as de uma empresa comum, a não ser pelos discretos adesivos de *24 Horas* em cada vaga de estacionamento, com o nome do respectivo dono – dos criadores Joel Surnow e Robert Cochran e do astro Sutherland. A fachada simples, entretanto, escondia um prédio bastante espaçoso. Depois de atravessar pequenas salas e corredores, você já entra nas dependências da U.C.T. "Vocês não podem tirar fotos, a não ser que estejam nelas. Se quiser, nós podemos tirar para vocês...", explica educadamente uma moça da produ



Planos secretos: alta tecnologia



Representante de SET: "A Chloe não está no momento, deixe seu recado"

ção. A sensação é estar realmente visitando uma legítima instalação governamental.

1:23 PM O cenário de *24 Horas* nem parece cenário. As paredes são de verdade, as escadas de concreto e apenas o teto é falso – substituído por holofotes e refletores. Os monitores funcionam e, se bobear, os computadores também. Já que o estilo de filmar geralmente emprega o uso de uma única câmera de mão, não há a necessidade de modificar o layout do lugar para a instalação de gruas ou trilhos. O passeio inclui as salas de interrogatório, os corredores escuros e a sala de reuniões envidraçada. Um verdadeiro parque de diversões para adultos.

2:15 PM Além da sede da U.C.T., o complexo também oferece o retiro presidencial – outro importante cenário da quinta temporada, onde o presidente Charles Logan (Gregory Itzin) e a primeira-dama Martha (Jean Smart) passam por momentos bastante tensos. Com móveis dos anos 50 e 60, a decoração dá um ar retrô ao lugar, que contrasta com os monitores de LCD da sala de reuniões.

3:58 PM Coincidência ou não, o tour chega ao fim depois de praticamente 24 horas. Com o sucesso da quinta temporada – que consagrou a série definitivamente nos Estados Unidos –, Sutherland garantiu sua presença nas próximas três temporadas depois de assinar um contrato de 40 milhões de dólares. Além disso, o longa-metragem baseado no programa já está assegurado para um futuro próximo. Vida longa para Jack Bauer.•

UM VILÃO COM CLASSE

O inglês Julian Sands é um veterano das telas de cinema que se tornou conhecido nos anos 90 como o bruxo na série *Warlock – O Demônio*. Desde então, sua imagem ficou marcada por papéis vilanescos, apesar de uma carreira bastante versátil. Em *24 Horas*, ele interpreta o milionário Vladimir Bierko, o nêmesis que Jack Bauer precisa enfrentar na quinta temporada da série. SET conversou com Sands e tentou descobrir seus planos malignos.

Quando foi escalado para o papel, você conhecia a série?

Não. Mas depois que eles perguntaram se eu estava interessado disse que havia trabalhado em um filme chamado *Timecode* de Mike Figgis, que também tinha o conceito de tempo real e múltiplas telas, mas não conhecia o programa. Daí eles me mandaram o boxes em DVD e pensei: "Vou assistir a uns cinco ou dez minutos". Horas e horas depois, eu continuava vendo. Fiquei viciado. Amei e imediamente disse "sim". E então assisti a todos os episódios produzidos e me tornei fã da série.

Você enxerga alguma moralidade nos atos de Vladimir Bierko? Ele tem consciência do que faz?

Eu acho que ele tem absoluta confiança em seu próprio julgamento. Acredito que ele seja um homem de negócios, capaz de fazer qualquer coisa para chegar ao seu objetivo. E se você não estiver do lado dele, não merece consideração. Todo o resto é descartável.

Seria um fanático ou um sociopata?

Acredito que seja um sociopata fanático e muito cruel (*risos*).

Por que atores britânicos interpretam tão bem vilões?

Bem, acho que atores britânicos são treinados para dar profundidade a seus papéis.

Existe algum treinamento shakespeariano para isso?

Não apenas para vilões. Acontece que nós criamos vilões memoráveis. Quero dizer, as pessoas acham que só interpreto vilões. Fiz alguns papéis do gênero em filmes mais comerciais, por isso essa imagem ficou marcada. Quando faço filmes de arte europeus, não são tão memoráveis. Veja Jeremy Irons por exemplo. Ele fez tantas coisas diferentes, mas no final é mais conhecido como vilão. Mas não reclamo. Estou muito feliz em ser ator.

Sands: correndo contra o tempo para atrapalhar a vida dos heróis

REALITY SHOWS COM ROSTOS FAMOSOS

Tommy Lee Goes to College e *Situation Comedy* estréiam no canal Sony

Sony Dias 7 e 10, às 19 e 18h

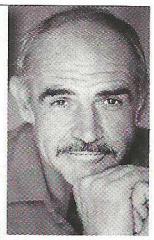
Quem apostou no desgaste do Reality Show se enganou; a fórmula está sendo renovada. Prova disso são as duas novas séries que estréiam este mês na Sony. A primeira, no dia 7, *Tommy Lee Goes to College,* acompanha o dia-a-dia do personagem-título, um famoso roqueiro e baterista que, aos 19 anos, formou a banda Mötley Crüe. Ex-marido de Pamela Anderson, ele começa uma nova fase de sua vida para recuperar o tempo perdido por causa do sucesso do grupo. Por isso, matricula-se na Universidade de Nebraska para completar os estudos. A segunda, *Situation Comedy* (dia 10) expõe a experiência de se fazer o piloto de uma série de televisão. A criação de Todd Milliner e de Sean Hayes (o divertido Jack de *Will & Grace*) percorreu escolas de teatro e faculdades em busca de inspirados roteiros inéditos. Cerca de 10 mil foram enviados, mas somente dois acabaram selecionados para produção. Daí em diante, os telespectadores passaram a interagir, acompanhando a escolha de elenco, mudanças nos scripts e deram um rumo ao sitcom. Só ao final da temporada, o público pode ver a gravação completa e a eleição do vencedor.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Tommy Lee: recuperando o tempo perdido na juventude

FESTA PARA SEAN CONNERY

MGM Dia 25, às 22h



Como faz desde 1973, anualmente o American Film Institute (AFI) premia uma figura referencial do cinema. Alfred Hitchcock, Billy Wilder, Elizabeth Taylor, Robert DeNiro, Meryl Streep e George Lucas são alguns dos que já foram laureados. Desta vez, o AFI Life Achievement Award será entregue a Sean Connery. A homenagem ao ator escocês que completa 76 anos em agosto terá a presença de vários de seus amigos e colegas. O eterno James Bond provou versatilidade em filmes como *O Nome da Rosa* e *Os Intocáveis*, que lhe deu o Oscar de melhor coadjuvante de 1987. A cerimônia acontece no dia 8 deste mês no Kodak Teatre, em Los Angeles.

O GAY NO NOSSO CINEMA

Canal Brasil Dia 20, às 20h

Pegando carona na Parada do Orgulho Gay que acontece em junho em várias cidades do planeta, a *Mostra Arco-Íris* traz um olhar a respeito dessa orientação sexual em nosso cinema. A apresentação é do cineasta Luiz Carlos Lacerda (mais conhecido como Bigode), que também dirigiu o programa de estréia, *Homossexualidade e Cinema Brasileiro*, abordagem que passa pelo Cinema da Boca e chega até a produção mais recente. Em seguida, quatro curtas sobre o tema. Nas noites seguintes, até 1° de julho, o canal exibe alguns longas conhecidos, como o denso *Vera* (que em 1986 deu o prêmio de melhor atriz do Festival de Berlim a Ana Beatriz Nogueira), *Madame Satã* e *Cazuza – O Tempo Não Pára*, bem como o média-metragem *A Morte de Narciso*, que Bigode fez em 2003.

< ZAPEANDO >

PIMPS UP, HO'S DOWN: THE DIRECTOR'S CUT

Onde: FX
Quando: Dia 9, às 22h
O Que: Programa da série *Edição Limitada* em que o diretor Brent Owens apresenta, após uma década de investigação, o retrato de uma desconhecida sociedade de gigolôs, os segredos e as armas dessa atividade que explora a conduta sexual de certas pessoas.

INVASION

Onde: Warner Channel
Quando: Dia 11, às 22h
O Que: O final da primeira temporada de *Invasion*, que começou com um furacão devastador em pequena cidade. Alguns dos mistérios surgidos em seguida e que remetiam a eventual presença de alienígenas podem ser esclarecidos no último dos 22 episódios desta criação de Shaun Cassidy (de *The Agency*).

GORILLAZ – DEMON DAYS

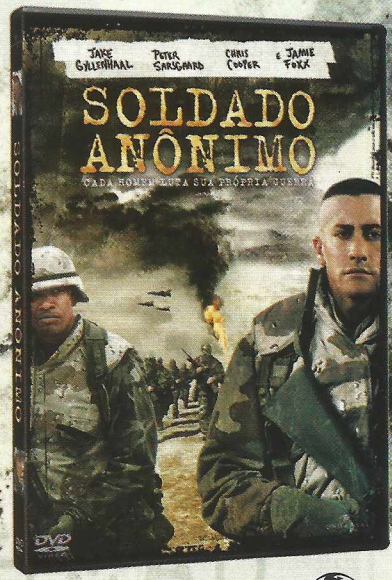
Onde: Eurochannel
Quando: Dia 11, às 20h
O Que: Especial com a banda virtual formada pelo quarteto Noodle, 2D, Murdoc e Russel. Além de entrevistas com os músicos, trechos de shows e de vídeos como "Punk" e "Feel Good Inc.", as razões do sucesso a partir da animação *Gorillaz* criada pelo cartunista Jamie Hewlett.

BETTY ATÔMICA

Onde: Boomerang
Quando: Dia 19, às 16h
O Que: Estréia de novos episódios dessa animação com a agitada e popular garota terráquea que, quase sempre, é chamada para usar seus poderes galácticos em prol de pessoas e regiões do planeta sob terríveis ameaças. Como, por exemplo, o avanço de lagartas gigantes.

EMOCIONANTE.
A GUERRA COMO O CINEMA JAMAIS MOSTROU.

JAKE GYLLENHAAL
PETER SARSGAARD
CHRIS COOPER
JAMIE FOXX



"UM DOS MELHORES FILMES DE GUERRA"
- RICHARD SCHICKEL, TIME MAGAZINE

EXTRAS

• Comentários do Diretor, Roteirista e Autor • As Fantasias de Swoff • Entrevista para Imprensa • 11 Cenas Excluídas

AGORA EM DVD

www.universalpictures.com.br

0800 11 39 41

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 16 ANOS
RELAÇÃO SEXUAL E VIOLÊNCIA (GUERRA DO GOLFO)

Design: © 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Filme: © 2005 Motion Picture KAPPA Produktionsgesellschaft mbH & Co. KG e Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

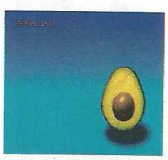
UNIVERSAL

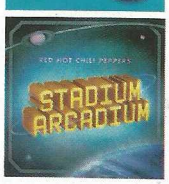
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Opostos: a seriedade política de Pearl Jam contrasta com o soltar das frangas do Red Hot Chili Peppers

RETORNO DOS REIS

Pearl Jam e Red Hot Chili Peppers, duas das maiores bandas dos anos 90, mostram que ainda não estão mortos *Por Rodrigo Salem*





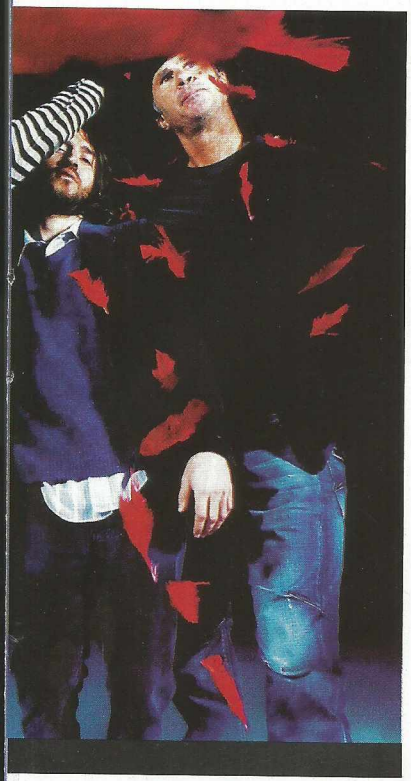
PEARL JAM – *PEARL JAM*. SONY/BMG
RED HOT CHILI PEPPERS – *STADIUM ARCADIUM*. WARNER

No auge do movimento grunge, Pearl Jam e Red Hot Chili Peppers subiram ao mesmo palco para o memorável Lollapalooza 1992, talvez o maior line-up da história do evento – que ainda contou com Soundgarden e Jesus & Mary Chain. Naquele momento, a banda de Eddie Vedder subia em direção ao megaestrelato, enquanto o grupo de Anthony Kiedis e Flea fechava a noite com sua obra-prima, *Blood Sugar Sex Magik*, inundando as rádios de todo o mundo. Entre esse dia e o lançamento de seus novos discos, catorze anos se passaram com altos e baixos. O Pearl Jam se uniu a Neil Young e, após o genial *No Code*, se livrou dos milhões de fãs de ocasião. O Red Hot quase cedeu o guitarrista John Frusciante para a heroína e perdeu não somente fãs de ocasião com álbuns fracos. Os dois ícones dos anos 90, contudo, chegam ao mesmo mês com trabalhos que resgatam os grandes momentos de suas carreiras, têm tudo para atrair novos fãs e garantiram a escalação para os maiores festivais do planeta.

O disco do Pearl Jam é o mais surpreendente. O quinteto provou nos shows brasileiros, ano passado, que ainda tinha uma levada poderosa e competente, contudo seus trabalhos recentes pareciam desfocados, mais preocupados com discursos político e menos com as melodias – o último resquício de energia foi no bom *Binaural*, há seis anos. *Pearl Jam* (o disco, pela primeira vez sem um título específico) talvez seja o grande equilíbrio entre a convicção musical e a energia que imperava no início da carreira: há momentos em que certas músicas cairiam sem problemas em *Ten*, mas não fariam feio em *Yield*. Tome "Inside Job" como exemplo. Ela fecha o disco de uma maneira que o Pearl Jam não fazia desde *Vitology*, sombria, climática e com vários crescendos – remete diretamente a "Release".

No entanto, não é somente nas baladas que o grupo alcança suas melhores canções em anos. Se o single "World Wide Suicide" não unisse perfeitamente o punk de Vedder com o talento melódico que a banda possui, músicas como "Comatose" e "Life Wasted" fariam qualquer um implorar por um novo show no Brasil só para poder pular até a morte. Esse poderio não se dissipou no meio de letras contra Bush. Elas existem em todas as faixas, algumas mais explicitamente, como na maravilhosa "Parachutes" ("Guerra. Voe até os céus e me fale para que ela serve"), a melhor do disco ao lado de "Gone", e "Army Reserve", rockão épico dos bons. "Come Back" encontra o Pearl Jam numa levada bluesy no melhor estilo "Yellow Ledbetter" e enfeita um disco que pode não ser genial, mas não tem medo de resgatar anos mais felizes.

Quem levou a sério essa história de melhores momentos



foi o Red Hot Chili Peppers. Os californianos abandonaram as músicas adocicadas do álbum anterior para arriscar tudo num disco duplo, algo que combina tanto com a banda quanto jiló e lasanha. *Stadium Arcadium*, contudo, é puro Red Hot Chili Peppers, independentemente da fase. O clipe de "Dani California" já deixava claro que o grupo estava pensando em revisitar a carreira, mostrando suas influências e a própria imagem nos anos 90 – chapéu soltando fogo, camiseta no chão. Esse tipo de estratégia geralmente termina em desastre. E ela até pode ter passado perto do álbum, se não fosse um sujeito chamado John Frusciante. O guitarrista que voltou para salvar o quarteto do ostracismo com *Californication* (1999), reina supremo em *Stadium Arcadium*, funkeando nos momentos certos, viajando em riffs que fariam Jimi Hendrix sorrir, e freando na hora exata.

Nas 28 músicas que fazem parte do trabalho, qualquer estilo do Red Hot pode ser encontrado... e sempre da maneira correta. Do funk histérico de "Hump De Bump" à balada "Hard To Concentrate", já no segundo disco, passando por "Charlie", típica levada Red Hot Chili Peppers de black music. *Stadium Arcadium* pode ser um dos melhores álbuns duplos lançados desde *Mellon Collie and the Infinite Sadness*, do Smashing Pumpkins, mas tenho a impressão de que faltou alguém com mais poder para dizer quando parar e o que cortar para transformar o disco num clássico comparável a *Blood Sugar Sex Magik*. Não é preciso ser gênio para isso. Ouça a nervosa "Torture Me" e "She Looks To Me" para ver se não há ecos de "Good Times Boys", de *Mother's Milk*, e "Under the Bridge", hit maior do grupo. Nada como ter duas grandes bandas de rock de volta ao topo sem apelar, convictos de sua importância e, ainda assim, vigorosos. O ano de 2006 já valeu por isso.

PEARL JAM: 8,5
RED HOT CHILI PEPPERS: 8

TEENAGE FANCLUB

MAN-MADE. SLAG RECORDS

No seu auge, o Teenage Fanclub não devia a ninguém e fazia frente ao próprio Nirvana. Hoje, o conjunto escocês sofre de uma doença que não é nem sua: o cinismo dos tempos modernos. Dona de um rock inocente e melódico, a banda passou seis anos sumida e seu novo *Man-Made* aporta nas lojas sem o menor impacto. Seus fãs parecem ter crescido para um mundo distante da música ou estancado na adolescência instrumental. Uma pena. O álbum traz a costumaz competência de arranjos que somente Norman Blake, Gerard Love e Raymond McGinley alinham. Sua mistura de Beatles e Pixies continua imbatível, delicada, mas sem nunca cair na pieguice, e suas letras narrativas ainda quebram corações de pedra. Se alguma banda da atualidade fizer uma canção tão bonita quanto "Only With You", toma fácil o espaço de Coldplay. O Teenage Fanclub já foi o maior grupo indie do planeta. Agora, o lugar é ocupado por bastardos. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

A MÁQUINA

TRILHA SONORA. SOM LIVRE

A grande maioria das trilhas sonoras brasileiras aposta no certo e no óbvio. Não é o caso de *A Máquina*, que só pende para esse lado quando "Você Não Soube Me Amar", da Blitz, aparece em cena. O resto do disco investe em boas canções originais ou versões interessantes de músicas pouco conhecidas da MPB. O grande momento da obra já aparece logo na segunda faixa, com a atriz Mariana Ximenes casando sua parca voz com a melodia tocante de "Canção de Começar", de João Falcão. O Nordeste de verdade (e não o glorificado da TV Globo) ainda dá personalidade à trilha com "A Dança da Moda", do DJ Dolores e a Orquestra Santa Massa, e "O Amor É Velho e Menina", de Tom Zé, mas cantada por Zéu Britto. O lado ruim vem da ex-banda fictícia The Sconhecidos, que apela para o mais velho dos clichês rock (pegue uma música calma e famosa e jogue umas guitarras pesadas para o mundo pensar que é cool) para tentar fazer "Dia Branco", de Geraldo Azevedo, ganhar as FMs. Quando o grupo assume o tema principal (outra vez, com guitarras metidas a rebeldes), o estrago já está feito. ***R.Sl.***

NOTA: 7

POSEIDON

TRILHA SONORA. WARNER

Filmes-catástrofe dificilmente rendem trilhas marcantes. E o início de *Poseidon*, o disco, faz questão de lembrar isso: duas músicas horripilantes, entoadas por Fergie, a cantora gostosa do Black Eyed Peas. A primeira, "Won't Let You Fall", é uma canção romântica tão ruim que faz "My Heart Will Go On", com Celine Dion, ficar suportável. "Bailamos" é a tentativa patética de criar uma nova Shakira, como se uma Shakira não fosse prejudicial o bastante. O maior erro, no entanto, é colocar essas pérolas antes da trilha incidental de Klaus Badelt (*Constantine*), que equilibra uma orquestra de cordas e os tambores ensurdecedores de forma apoteótica. O tema do longa é emocionante e o resto do disco não perde em tensão. ***R.Sl.***

FERGIE: 3
KLAUS BADELT: 7,5

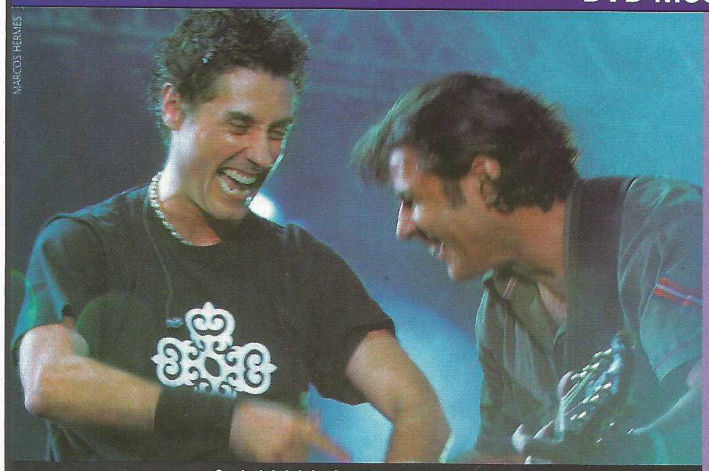
ELEFANT

THE BLACK MAGIC SHOW. UNIVERSAL

Quando surgiu, três anos atrás, o Elefant foi aclamado como o novo Strokes... ou o novo Interpol... ou uma mistura dos dois. A energia sombria do primeiro disco parece ter se dissipado no segundo álbum, *The Black Magic Show*. O lançamento soa pretensioso demais, com a voz do argentino Diego Garcia chegando a irritar. Deixando de lado a imitação grosseira da introdução de "Who Are You", do The Who, em "Uh oh Hello", o CD alcança todo seu potencial em dois grande momentos: a pesada "The Black Magic Show" e a grudenta "Why". A pior faixa? A bregosa "Brasil". ***R.Sl.***

NOTA: 6,5

DVD MUSICAL



MARCOS HERMES

Capital Inicial: só rindo para não chorar

TÁ RUSSO!

Artistas tentam homenagear líder da Legião Urbana, mas tropeçam no ridículo *Por José Flávio Jr.*

VÁRIOS ARTISTAS. *RENATO RUSSO – UMA CELEBRAÇÃO.* EMI

Mesmo se a banda Calypso lançar um disco de rap ou se Pitty gravar um CD de versões nü-metal de Chico Buarque, o mercado brasileiro não verá lançamento mais equivocado que *Renato Russo – Uma Celebração* neste ano. Produzido por Liminha (funcionário da Sony/BMG que conseguiu enfiar boa parte do elenco da gravadora na barca furada) e dirigido pelo pesquisador Marcelo Fróes (sempre uma garantia de erros crassos de português nos textos), o DVD/CD aglutina nulidades do pop nacional e gente com nenhum moral e nenhuma vergonha para homenagear o líder da Legião Urbana. A iniciativa rende momentos para lá de constrangedores. Chorão, um cara que obviamente aprendeu tudo o que sabe prestando atenção à poesia de Renato, necessita do auxílio do monitor para lembrar a letra de "A Canção do Senhor da Guerra". Toni Platão também precisa de ajudinha para entoar "Faroeste Caboclo". Cidade Negra faz uma releitura "visceral" de "Geração Coca-Cola", com Toni Garrido encaixando a palavra engana-adolescente-mongo "atitude" num verso. Certamente, ele não entende a ironia da letra, assim como o vocalista do Detonautas não saca que, na primeira estrofe de "Daniel na Cova dos Leões", Renato descreve um ato de sexo oral ("aquele gosto amargo do seu corpo/ ficou na minha boca por mais tempo"). Mas vexame mesmo dá quem tem algo a perder, como o casal do Pato Fu (Fernanda Takai e John), Vanessa da Mata e o Autoramas. Nenhum deles precisava estar na companhia da masculina Isabella Taviani e do perdido Paulo Ricardo. No material bônus, Dinho Ouro Preto constrói um novo sentido para a palavra mico, conduzindo a massa numa cantoria com palminhas atravessadas.

NOTA: 0,5 EXTRAS: 0,5

FRANZ FERDINAND

FRANZ FERDINAND. TRAMA

Numa das cenas do documentário *Tour de Franz*, o melhor extra do DVD duplo *Franz Ferdinand*, dois brasileiros, uma capixaba e um paraibano, declaram que a banda escocesa é "f...". Os dois viajaram até a Europa só para ver um show do grupo. Os integrantes do Franz Ferdinand ficam impressionados com a disposição do casal brazuca e tiram várias fotos ao lado dos dois. Como deixa claro o DVD, que reúne uma penca de performances da banda liderada por Alex Kapranos, a capixaba e o paraibano estavam certos na extravagância. O quarteto, sem sombra de dúvida, é um dos melhores grupos de rock da atualidade. Suas músicas, hoje menageando do ressuscitado Gang of Four aos moleques do Strokes, são viciantes. Suas letras, críticas e sacanas, também. No palco, como no estúdio, o Franz Ferdinand esbanja talento e tesão. Não é à toa que o público dos shows que aparece no DVD não pára de quicar um instante. O mesmo aconteceu com a platéia da apresentação que o grupo fez no Circo Voador, no Rio de Janeiro. Outro bom extra do DVD são versões para karaokê de clipes da banda. Uma idéia engraçada e esperta, como o Franz Ferdinand. ***Bruno Porto***

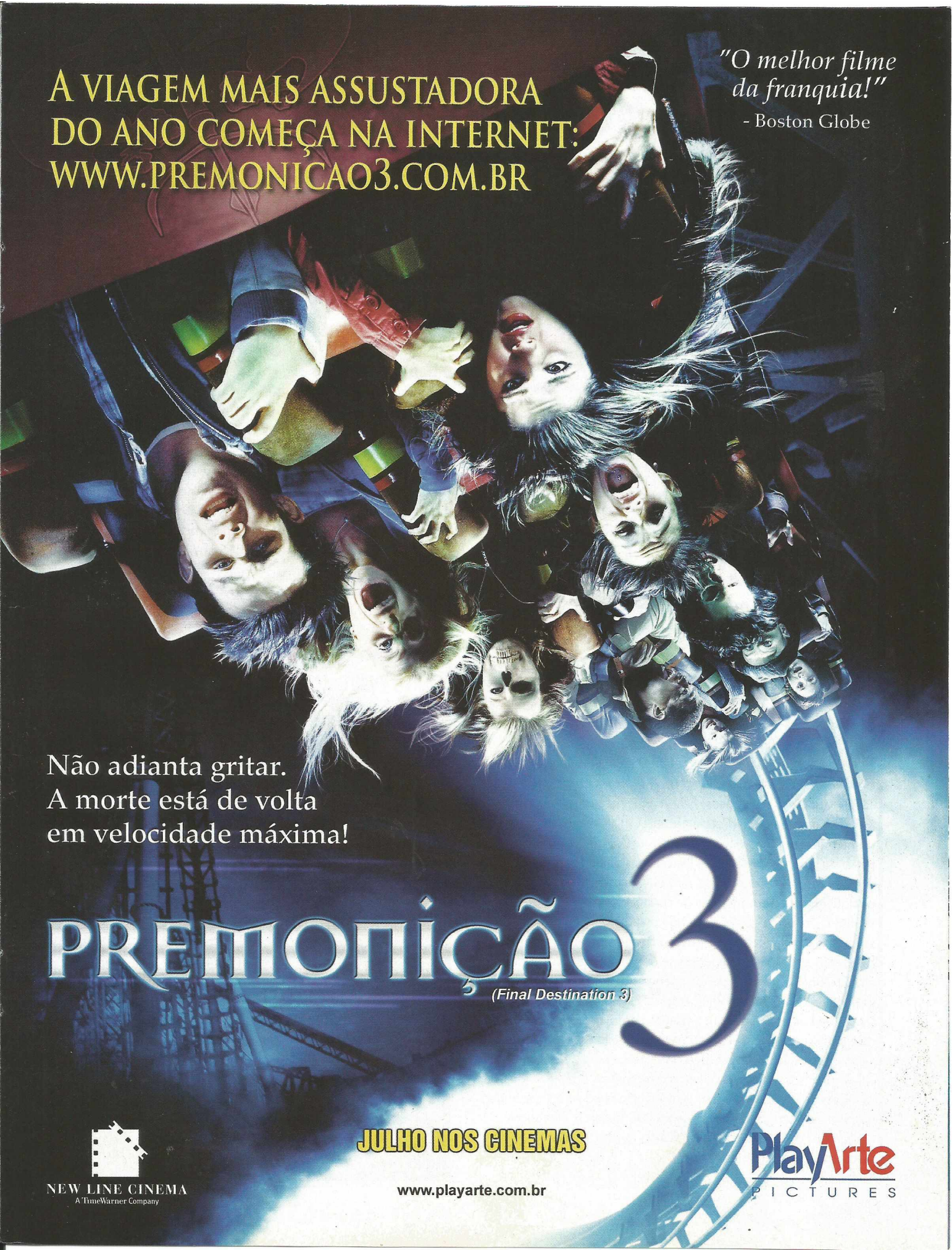
NOTA: 8
EXTRAS: 7,5

MUSE

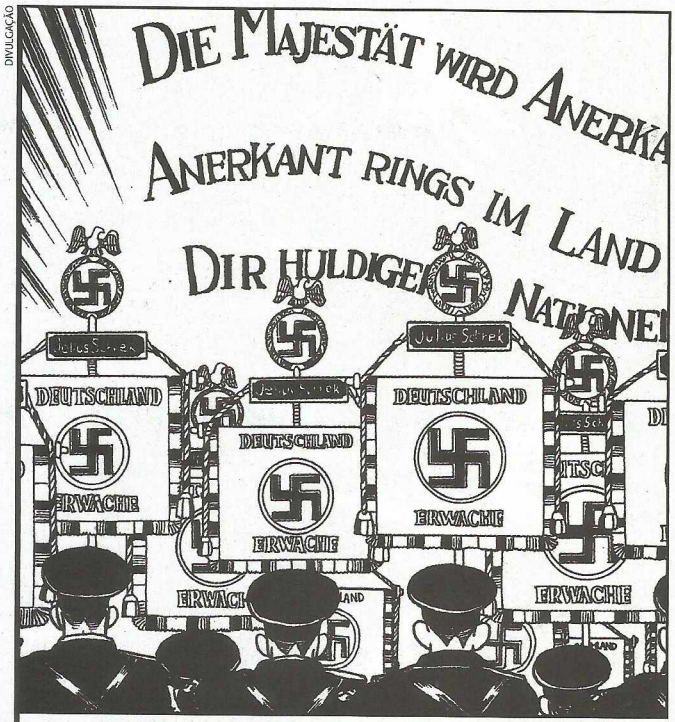
ABSOLUTION TOUR. WARNER

Pouca gente no Brasil conhece o Muse. Ou melhor, muita gente conhece, mas não sabe. Várias músicas do grupo já serviram de trilha para comerciais exibidos aqui. A espetacular "Sunburn" é uma delas. Na Europa, no entanto, multidões lotam os shows do trio formado em 1997 na cidadezinha de Teiqnmouth, em Devon, na Inglaterra. Foi exatamente isso o que aconteceu no disputado Festival de Glastonbury de 2004. Registrada nesse *Absolution Tour*, a apresentação da banda no festival atraiu milhares de pessoas. O nome do DVD é uma referência ao último (e maravilhoso) disco do grupo, *Absolution*, que serve de base para o show de Glasto. O som do Muse consegue unir a fúria do punk, opereta e a técnica de alguns grupos de rock progressivo – não é à toa que o trio é comparado constantemente ao Radiohead fase *The bends*. No show, esse paradoxo salta aos olhos. Em alguns momentos, os ingleses parecem que vão quebrar o palco. Em outros, mergulham em viagens que deixariam o Pink Floyd orgulhoso. Os únicos extras são performances inéditas do Muse em Los Angeles, San Diego e Londres. ***B.P.***

NOTA: 8
EXTRAS: 6,5

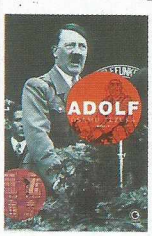

A VIAGEM MAIS ASSUSTADORA
DO ANO COMEÇA NA INTERNET:
WWW.PREMONICAO3.COM.BR
"O melhor filme
da franquia!"
- Boston Globe
Não adianta gritar.
A morte está de volta
em velocidade máxima!
PREMONIÇÃO 3
(Final Destination 3)
JULHO NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
PlayArte
PICTURES

DIVULGAÇÃO



O CÓDIGO DE HITLER

Mangá investe na inocência em thriller nazista que investiga ditador alemão Por Rodrigo Salem



ADOLF **DE:** OSAMU TEZUKA; ED. CONRAD; 264 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 27,90

Quando Osamu Tezuka publicou o primeiro capítulo de *Adolf*, história de mistério centralizada em Adolf Hitler, o ditador alemão responsável por um dos maiores massacres da humanidade, não era uma escolha tão fácil para um gibi. Mesmo assim, o criador de Astro Boy não vacilou em 1983. Mudou os seus traços mais infantis para um estilo mais "sério" e manteve sua idéia de mexer com a origem do nazista numa trama que não deve em nada a *O Código Da Vinci*: um jornalista japonês vai cobrir as Olimpíadas de Berlim, em 1936, e vê seu irmão ser assassinado e misteriosamente desaparecer de qualquer registro ou memória de conhecidos por causa de um segredo. De forma genial, o mangá pula para o Japão – lembre-se, país aliado da Alemanha – e foca em dois meninos chamados Adolf (um alemão filho de judeus, e outro filho de um importante embaixador germânico) para evidenciar de forma inocente a insanidade de uma ideologia perigosa. Esse primeiro capítulo (num total de cinco) mostra a relação complicada dos dois coleguinhas quando o segredo protegido pelo irmão do jornalista cai nas suas mãos. É um começo inteligente para um assunto que vai ficando cada vez mais pesado com o passar dos livros, quando as raízes do führer entram em campo. Não chega a ser um título no nível de *Maus*, porém a delicadeza de Tezuka e a luz sobre a relação dos japoneses com a Alemanha nazista já valem a espera pelos episódios seguintes.

NOTA: 7,5

SEIS MÃOS BOBAS

DE: ANGELI, GLAUCO, LAERTE; JACARANDÁ/ DEVIR LIVRARIA; 80 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 23,00

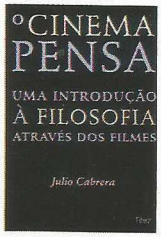
Ninguém incorpora melhor o espírito libertário dos anos 80 do que o trio formado pelos cartunistas Angeli, Glauco e Laerte. Os criadores dos Skrotinhos, Geraldão e dos Piratas do Tietê herdaram o Brasil sem esperança de Henfil e colocaram o pé na porta. O resultado foi carreiras individuais brilhantes e trabalhos coletivos sensacionais, como os que estão reunidos nesta coletânea de histórias das revistas *Chiclete com Banana* e *Geraldão* – duas criações do guru dessa turma, o programador gráfico Toninho Mendes.

Alessandro Giannini

NOTA: 8

O CINEMA PENSA

DE: JULIO CABRERA; ED. ROCCO; 400 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 56,00



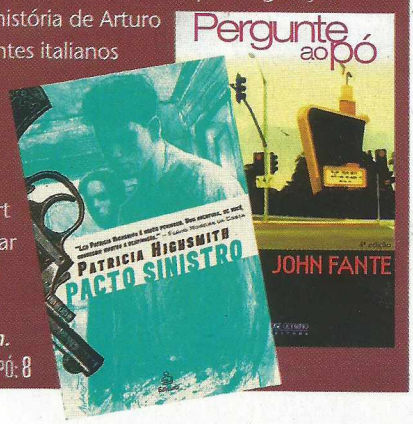
Argentino naturalizado brasileiro, Julio Cabrera é doutor em filosofia e apaixonado pelo cinema. Professor da Universidade de Brasília, ele parte da tese de que os filmes são mais do que produtos estéticos ou de entretenimento. Chama-os de conceitos-imagem em comparação aos conceitos-idéia dos filósofos. Ou seja, considera que as narrativas cinematográficas são instrumentos poderosos para levantar questões fundamentais sobre a humanidade e a vida. Assim, coloca Tarantino de (*Pulp Fiction – Tempo de Violência*) e Locke (da teoria do "bom selvagem") no mesmo patamar. ***A.Gn.***

NOTA: 8

PACTO SINISTRO/ PERGUNTE AO PÓ

DE: PATRÍCIA HIGHSMITH; EDIOURO; 292 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 34,00/ **DE:** JOHN FANTE; JOSÉ OLYMPIO EDITORA; 208 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 31,00

Dois clássicos da literatura americana acabam de ser relançados em edições e traduções novas. Em comum, apenas o fato de que foram adaptados para o cinema por diretores com diferença de potencial enorme e em épocas muito distintas. O policial de Patrícia Highsmith, a dama do crime, foi transposto para a tela por Alfred Hitchcock, o mestre do suspense, em 1951. A trama da "troca de assassinatos" entre um ricaço psicopata e um famoso tenista ganhou nova dimensão na tela grande. Já não se pode dizer o mesmo do drama de John Fante, considerado pelos especialistas em literatura um modelo para a geração beat. Apaixonado pela história de Arturo Bandini, filho de imigrantes italianos e escritor diletante que vai a Los Angeles para escrever o grande romance americano, o roteirista e diretor Robert Towne parece reverenciar a obra em excesso. Um erro que Hitchcock não cometeria. *A.Gn.*



PACTO SINISTRO: 9 PERGUNTE AO PÓ: 8

FOTOS: DIVULGAÇÃO

COPA DO MUNDO FIFA 2006

Traz o hexa, Brasil! *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2006. **PARA:** PC, PS2, XBOX, GAMECUBE, XBOX 360. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

Será difícil passar pelos próximos trinta dias sem se deixar contaminar pela febre do futebol. Enquanto o planeta respira Copa do Mundo, os games seguem pelo mesmo caminho. O jogo oficial do Mundial segue os moldes dos tradicionais jogos *FIFA*, mas temperado com tudo o que se espera de um título com a marca *World Cup*. Além das 32 seleções que participam do torneio, é possível escolher mais 95 times que competiram nas eliminatórias e não conseguiram vagas, em um total de 127 seleções. Há a opção de jogar a Copa propriamente dita, seguindo a tabela oficial, ou regressar alguns anos no tempo e disputar os torneios eliminatórios de qualquer continente. Outra opção interessante é a possibilidade de reviver quarenta partidas clássicas dos torneios passados, nos quais o objetivo é reverter resultados desfavoráveis. O realismo, principal característica dos games *FIFA*, foi um aspecto que mereceu capricho especial. Cada seleção apresenta um mínimo de quarenta jogadores, a maioria idênticos e com habilidades semelhantes às suas contrapartes de carne e osso. A fidelidade não se resume aos atletas: uniformes, técnicas e táticas de jogo e até os hinos nacionais remetem com perfeição à vida real. Para reforçar o clima de "pra frente, Brasil", todos os doze estádios oficiais da Copa são apresentados com riquezas de detalhes. Comparados aos outros *FIFA*, a versão *Copa do Mundo* traz melhorias superficiais na jogabilidade (existe até uma alternativa que reproduz o mesmo estilo de controle dos games *Winning Eleven*, o principal concorrente da série). Ainda assim, a considerável diferença de qualidade entre as duas franquias é evidente. A versão para PC lançada no Brasil vem com um tempero a mais para os boleiros: as partidas são narradas pelo locutor Éder Luís e trazem os comentários do ex-atacante Neto. Pelo menos aqui, ficamos a salvo do Galvão Bueno.

NOTA: 9

WINNING ELEVEN 10

JAPÃO, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** KONAMI. **DESENVOLVEDORA:** KONAMI

Para não perder sua casquinha da onda da Copa do Mundo, a produtora Konami não quis esperar para lançar a décima versão de seu game futebolístico. A máxima esportiva aqui também funciona: para que mexer em time que já está ganhando? Aparentemente, *Winning Eleven 10* pouco se diferencia da versão anterior, mas os fãs pescarão as poucas novidades. Mais rápido, ágil e envolvente, o game tornou-se ainda mais acessível para os

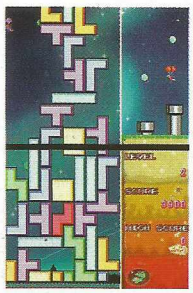
novatos. Agora é mais fácil fazer gols, dribles e firulas, tudo isso sem comprometer a essência da série, favorita dos boleiros virtuais. Vale lembrar que o jogo ainda demora a ser lançado oficialmente no Ocidente, então é preciso contentar-se com a ilegível versão japonesa. ***P.M.***

NOTA: 9,5

TETRIS DS

EUA, 2006. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

Faltava um *Tetris* para o portátil de duas telas da Nintendo. O quebra-cabeça russo que ajudou a transformar o Game Boy em ícone pop retorna em nova versão que tira vantagem das características únicas do DS. Além do jogo tradicional, no qual o objetivo é eliminar peças geométricas que caem sem parar, há consideráveis



novidades. O destaque é um modo especial cujo objetivo é literalmente empurrar as peças de seu caminho, fazendo uso da tela sensível ao toque. Para quem procura interatividade, o modo multiplayer online permite disputas para até dez pessoas simultâneas sem o uso de fios. Mesmo com tantas mudanças na jogabilidade, o charme característico de um dos passatempos favoritos do planeta permanece intacto. ***P.M.***

NOTA: 9

TOMB RAIDER: LEGEND

EUA, 2005. **PARA:** PS2, XBOX, XBOX 360, PC. **PRODUTORA:** EIDOS. **DESENVOLVEDORA:** CRYSTAL DYNAMICS

Após diversos games decadentes e dois filmes bisonhos estrelados por Angelina Jolie, a franquia *Tomb Raider* parecia destinada ao fundo do poço. *Legend* representa a ressurreição de Lara Croft, que ressurge mais verossímil e interessante do que nunca. Reprisando seu eterno papel de Indiana Jones de shortinho, a exploradora ganhou habilidades, liberdade total de movimentos e detalhes físicos mais marcantes e realistas (até seus seios diminuíram). Combinando complexidade técnica com capricho visual, a aventura é, de longe, a melhor aparição da musa em sua tortuosa carreira nos games. Será que agora ela merece figurar em um filme decente? É pedir demais. ***P.M.***

NOTA: 8,5

11 NOVIDADES E NENHUM SEGREDO

Samsung lança leva de equipamentos de última geração *Por André Gordirro*

PREÇOS SUGERIDOS: DVD-HD860: R$ 799,00; SC-DC163/XAZ: R$ 2.499,00; SC-DC565/XAZ: R$ 2.999,00; SC-D364: R$ 1.699,00; TELEVISORES: PREÇOS NÃO FORNECIDOS. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.SAMSUNG.COM.BR

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Imagens perfeitas: (1) Slim-Fit CL-29Z30HSBM/XAZ de 29 polegadas; (2) LCD LN40R51BX/XAZ de 40 polegadas; (3) Plasma PL-50P5HFX/XAZ de 50 polegadas

Como diriam os Titãs, "tudo ao mesmo tempo agora". A Samsung anunciou o lançamento de nada menos que onze aparelhos que atendem a vários nichos de vídeo doméstico: de televisores a DVDs, passando por filmadoras. Alguns deles apresentam tecnologias inovadoras (caso da Slim-Fit para TVs de tubo de imagem) ou abraçam tendências do mercado, como a oferta de entrada HDMI (High Definition Multimedia Interface). Esta é a sigla da vez em termos de conexão, que substitui as entradas tradicionais de vídeo e áudio (RCA, S-Video e componente) por uma só, bem superior e 100 por cento digital. É um sonho: um mesmo cabo para tudo.

A tecnologia Slim-Fit está presente em três modelos de televisores, dois de 29 polegadas (CL-29Z30HSBM/XAZ, com progressive scan e pronta para sinal de HDTV, e CL-29Z30MQTX/XAZ) e um de 21 polegadas (CL-21Z30MQLX/XAZ). A idéia é adaptar a velha TV de tubo de imagem ao porte fino e elegante das telas de cristal líquido e plasma, diminuindo a protuberância traseira dos aparelhos.

A conexão HDMI pode ser encontrada em dois modelos de televisor de cristal líquido (LN26R51BX/XAZ, de 26 polegadas, e LN40R51BX/XAZ, de 40) e um de plasma de 50 polegadas (PL-50P5HFX/XAZ) – todos prontos para sinal de TV digital. Outro aparelho com a badalada entrada mágica é o DVD HD860, um supermodelo que transforma a reprodução de uma mídia de DVD convencional (480 linhas) em imagem de alta definição (720 linhas progressivas ou 1080 entrelaçadas). Além disso, o HD860 lê o formato DivX, o conhecido "MP3 do vídeo digital".

A inovação também atinge o setor de filmadoras, com a chegada dos primeiros modelos ao Brasil que gravam em DVD dual layer – isto é, de um lado e do outro do mesmo disco, dobrando a capacidade do mesmo. As filmadoras SC-DC163 e SC-DC565 encaram qualquer mídia de DVD, enquanto o modelo SC-D364 usa o tradicional formato mini-DV e apresenta o maior zoom ótico da categoria (33x).

PARA FOTÓGRAFOS AMADORES

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.899,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.OLYMPUSAMERICALATINA.COM

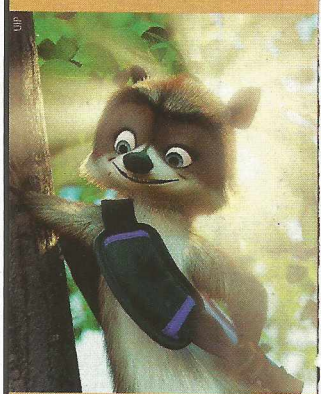
A popularização das câmeras digitais está transformando todo mundo em fotógrafo. Para quem ainda sofre para dar seus cliques, a Olympus colocou no mercado a SP-320, que vem com 31 modos pré-programados (cena noturna, em interiores, retrato, praia, neve, etc.). Quem tem mais experiência pode ajustar a câmera do seu jeito, e até trocar a lente por uma grande angular ou telefoto. A SP-320 tem design ergonômico, permitindo melhor pegada – ou seja, fotos mais nítidas e bem enquadradas em seu visor de 2,5 polegadas, que está virando o padrão do mercado. O modelo tem zoom ótico de 3x, digital de 5x e resolução de 7.1 megapixels. A SP-320 usa cartões de memória do formato xD-Picture Card e funciona com duas pilhas AA.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

BUENA VISTA

PIRATAS DO CARIBE 2 — O BAÚ DA MORTE

Uma da séries mais divertidas do cinema ganha uma continuação com mais efeitos, lutas, astros e, claro, Johnny Depp como Jack Sparrow



UIP

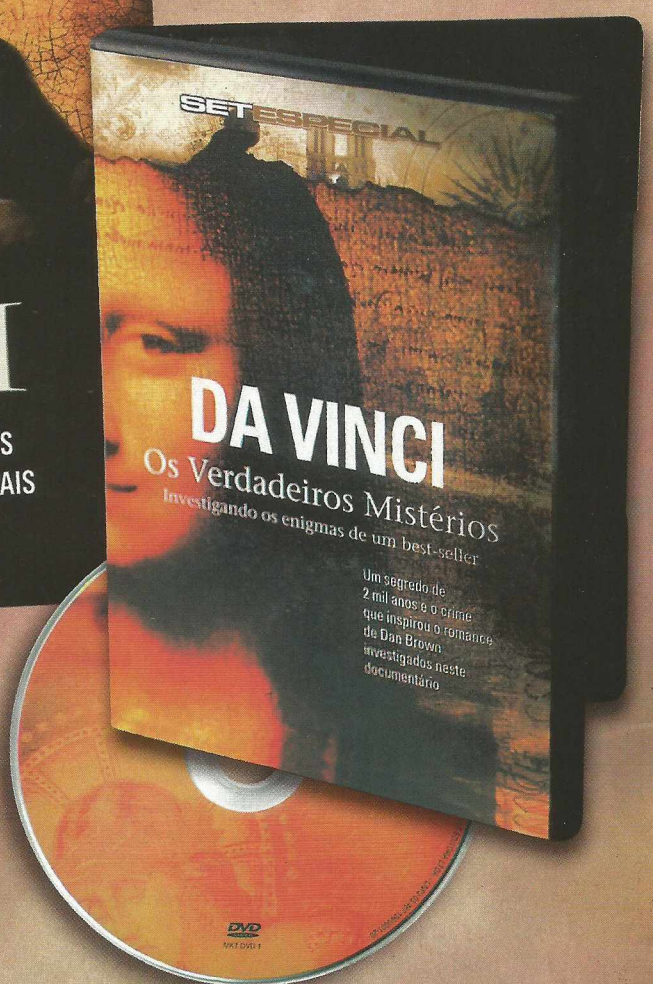
OS SEM-FLORESTA

Animais fofinhos digitais invadem o subúrbio americano e unem Bruce Willis, Avril Lavigne e... William Shatner?

J.VENTURA

Desvendamos os segredos!

Revista + DVD por apenas R$ 19,90[1]



As teorias, as personagens e os mistérios envolvendo a polêmica obra *O Código Da Vinci* estão desvendadas nesta edição especial da revista SET, que vem com o documentário do best seller de Dan Brown. Você vai saber tudo sobre as verdades – e mentiras – da história, estrelada no cinema por Tom Hanks: a polêmica teoria do casamento de Jesus; a ordem dos templários; e muito mais.

À venda nas melhores bancas, revistarias e pelo site *www.lojapeixes.com.br*

[1] *Esta promoção não é válida para o estado do Rio Grande do Sul.*

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

FOX

mia farrow

O rosto angelical e o jeito ingênuo de falar continuam os mesmos, embora a pele não exiba a mesma elasticidade e os cabelos revelem a brancura sem dó. Mia Farrow não é mais a garota que encantou Frank Sinatra e se tornou musa de Woody Allen. É uma senhora de 61 anos, mãe de dez filhos – a maior parte deles adotada nos casamentos com o maestro André Previn e com Allen. Foi isso que a qualificou para um dos papéis secundários mais importantes de *A Profecia*, refilmagem do clássico de terror dirigido por Richard Donner em 1976. O comandante do remake, John Moore (*Atrás das Linhas Inimigas* e *O Vôo da Phoenix*), queria imprimir na personagem o jeito angelical da atriz e inverter as expectativas do público. Além disso, Mia também tem no currículo *O Bebê de Rosemary*, de Roman Polanski. Criança malvada, neste caso, não causa medo.

O que a fez aceitar esse papel?

Eu recebi um telefonema de John Moore. Estava ensaiando uma peça com Julia (*Stiles*) aqui (*em Nova York*) chamada *Fran's Bed*. E John disse: "Nós vamos fazer a refilmagem de *A Profecia*". E pensei comigo: "Por quê?". Ele começou a me falar das idéias que tinha para transformar o filme em algo mais entusiástico para o público atual. Falou também sobre o fato de o primeiro filme não estar mais no inconsciente das pessoas. As idéias me pareceram boas. Ainda assim, perguntei: "Por que eu?". Afinal, a primeira sra. Baylock era apavorante. Ele disse que eu parecia angelical e não indicaria para o público o que estava para acontecer. Além disso, aquele casal não iria contratar ninguém tão sinistro para cuidar do filho pequeno. Depois, ele disse que Liev (*Schreiber*) faria o filme e nós, da comunidade artística, o amamos. Para mim, ele é o novo (*Laurence*) Olivier. Falou ainda que Julia faria o filme. Quando eu disse que estávamos ensaiando uma peça juntos, ele brincou dizendo que era uma profecia!

De alguma forma, fazer *A Profecia* a remeteu de volta para *O Bebê de Rosemary*?

Não, porque não vejo semelhanças entre os filmes ou entre as personagens. Só hoje me dei conta de que fazem esse tipo de relação. Algumas pessoas me perguntaram se me via como a "rainha dos filmes de terror". E eu disse que sim, com certeza. É claro que sou a rainha dos filmes de terror... São 40 anos de carreira e quarenta filmes...

Talvez exista aí a idéia de que como estrela de um clássico, você passe mais credibilidade para o remake?

O Bebê de Rosemary nem passou pela minha cabeça. Pelo simples fato de que são filmes muito diferentes. Pense no *A Profecia* original e em *O Bebê de Rosemary*. Não acho que sejam o mesmo filme. Não consigo ver uma ligação entre eles. Talvez este filme, que eu ainda não vi, seja parecido. Não sei. Todos os filmes de terror são como *O Bebê de Rosemary*? *O Bebê de Rosemary* é um filme de terror? Vê? Tudo é tão sutil. Só sei que *O Bebê de Rosemary* é o filme mais surpreendente em que trabalhei. Mas se há semelhanças, para mim, está tudo bem.

Qual o seu filme de terror preferido?

O Bebê de Rosemary (*risos*). Definitivamente, acho o melhor filme já realizado. Muitos diretores me disseram o mesmo, várias vezes. Plano por plano. Um filme brilhante. O tempo que levou para ser feito. Foi o filme mais longo que fiz, foram sete ou oito meses. Foi um período muito intenso. Eu estava em quase todos os planos. Aprendi muito. Nesse meio tempo, minha vida privada acabou e Roman (*Polanski*) e a sua mulher (*Sharon Tate*) praticamente me adotaram. Mas a experiência foi incrível. Trabalhei com profissionais brilhantes e aprendi muito. No fim, ninguém previa que ia ser o que foi. Até hoje, os filhos de meus amigos assistem. E eu fico surpresa. Porque é um filme antigo.

Mas ainda continua bom.

Sim, é verdade. Continua.

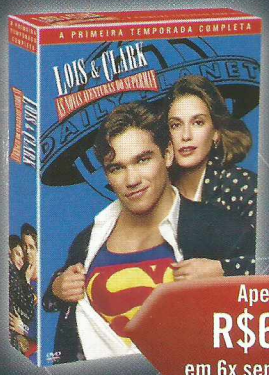
E os outros trabalhos? Agora, com os filhos crescidos e os netos a caminho, pensa em voltar a Nova York?

Fiz *Arthur and the Minimoys* com o pequeno Freddie Highmore, que está sensacional em *A Fantástica Fábrica de Chocolate* e *Em Busca da Terra do Nunca*. Realizamos o filme sob a direção de Luc Besson e vamos ao Festival de Cannes neste fim de semana. E esperamos fazer outras seqüências, o que será muito legal, porque os meus netos vão adorar. Quanto a sair de Connecticut, não sei. Eu me meti em tantos problemas aqui em Nova York... (*risos*). Acho que prefiro continuar onde estou.

Alessandro Giannini

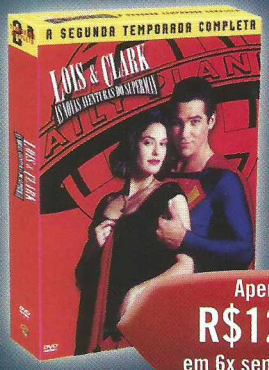
AMERICANAS.com

A melhor maneira de conhecer a vida de um super-herói!



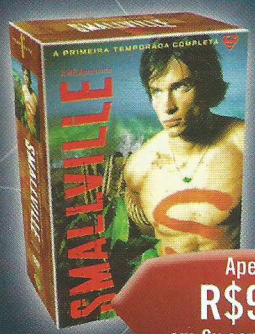
Coleção Lois & Clark
As Novas Aventuras do Super-Homem:
A 1ª Temporada Completa (6DVDs)

Apenas **R$69,90**
em 6x sem juros de **R$11,65**



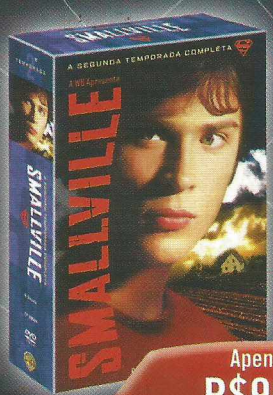
Coleção Lois & Clark
As Novas Aventuras do Super-Homem:
A 2ª Temporada Completa (6DVDs)

Apenas **R$129,90**
em 6x sem juros de **R$21,65**



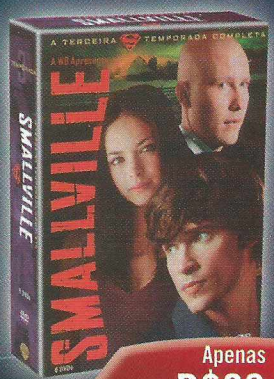
Coleção Smallville
1ª Temporada Completa (6 DVDs)

Apenas **R$99,90**
em 6x sem juros de **R$16,65**



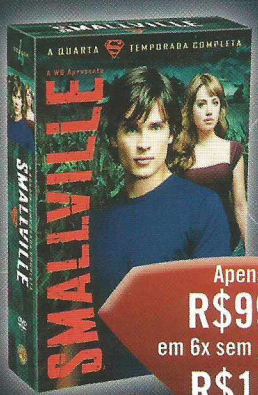
Coleção Smallville
2ª Temporada Completa (6 DVDs)

Apenas **R$99,90**
em 6x sem juros de **R$16,65**



Coleção Smallville
3ª Temporada Completa (6 DVDs)

Apenas **R$99,90**
em 6x sem juros de **R$16,65**



Apenas **R$99,90**
em 6x sem juros de **R$16,65**

Coleção Smallville
4ª Temporada Completa (6 DVDs)

Acesse: www.americanas.com.br

Compre também pelo telefone: **4003 1000****

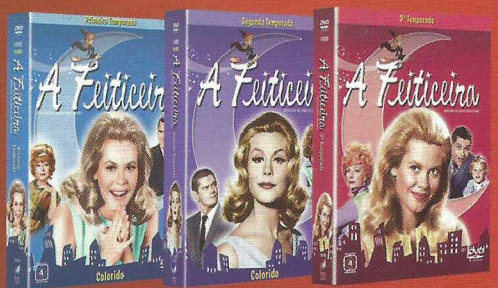
Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 30/06/2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 25,00, e exceto para produtos SONY, HP,TIM e ingressos. Frete grátis nas compras acima de R$ 199,00 para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis FRETE GRÁTIS VALIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. ** Caso sua cidade não tenha acesso ao serviço 4003, favor ligar (21)3479-2266. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto. Frete não incluso. Horário de Atendimento Televendas: 24 horas de 2ª a domingo, inclusive feriados. *O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem para telefones fixos, e custo de ligação + impostos locais para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica

www.sonypictures.com.br

A Feiticeira e The Nanny, agora em caixinha longa vida.

MATOSGREY

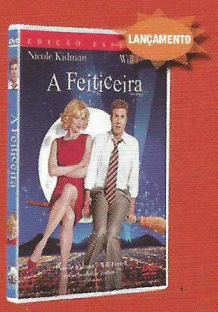
A dona de casa mais poderosa e a babá mais irreverente da televisão em novas séries e filme em DVD. Elas vão colocar sua casa de pernas para o ar. ***LEVE JÁ.***



A Feiticeira
Primeira Temporada
4 discos

A Feiticeira
Segunda Temporada
5 discos

A Feiticeira
Terceira Temporada
4 discos



A Feiticeira

The Nanny
Primeira Temporada
3 discos

The Nanny
Segunda Temporada Completa
3 discos

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

A Feiticeira – Primeira Temporada © 1964, 1965, renovada em 1992, 1993 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados. **A Feiticeira – Segunda Temporada** © 1964, 1965, 1966, renovadas 1992, 1993, 1994 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados. **A Feiticeira – Terceira Temporada** © 1966, renovado para 1994 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados. **A Feiticeira** © 2005 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados. **The Nanny – Primeira Temporada** © 1993, 1994 TriStar Television, Inc. Todos os Direitos Reservados. **The Nanny – Segunda Temporada Completa** © 1994, 1995 TriStar Television, Inc. Todos os Direitos Reservados.